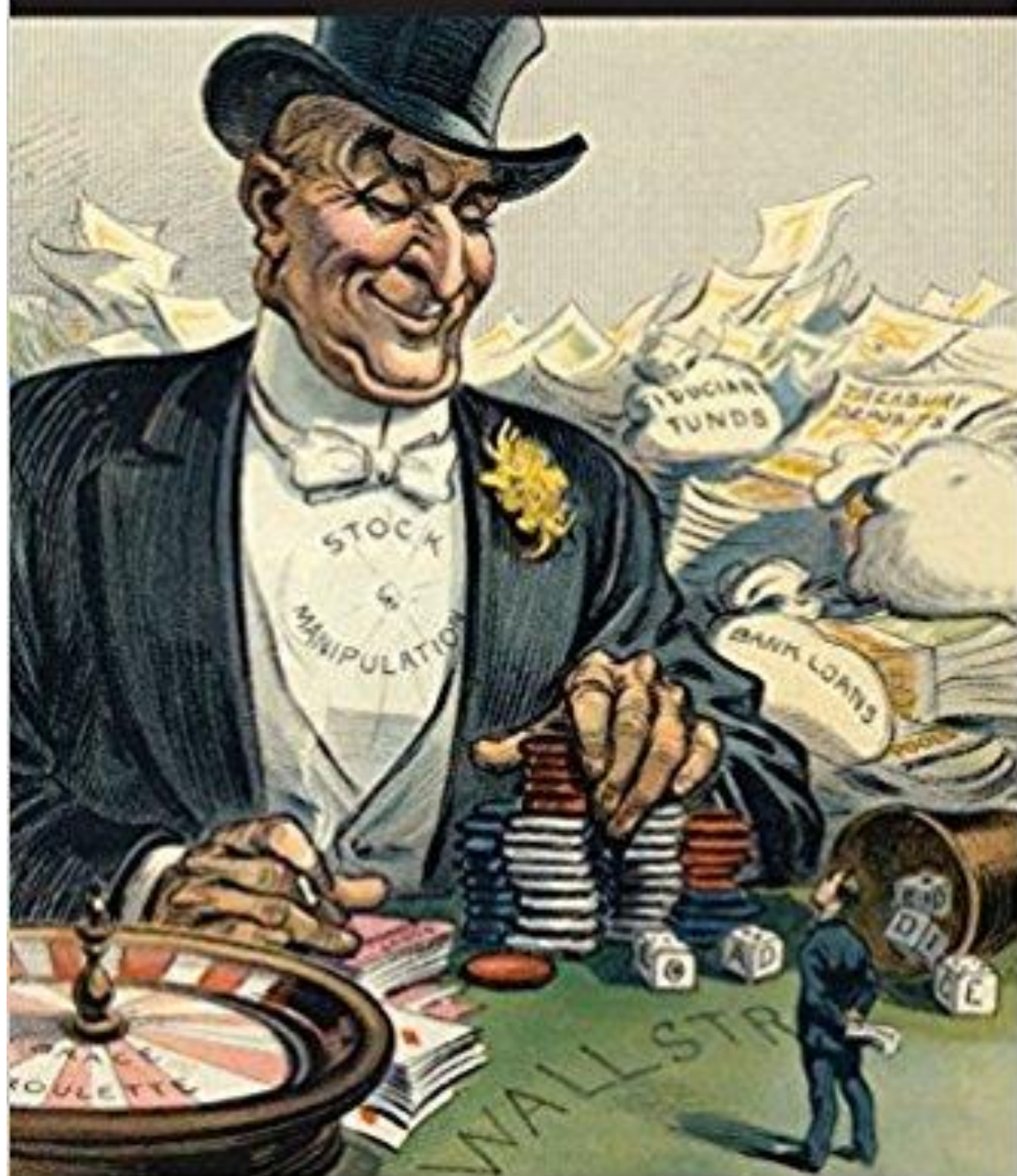


The FEDERAL
RESERVE CONSPIRACY
EUSTACE MULLINS



A Conspiração da Reserva Federal por Eustace Mullins

Expondo a trama por trás da passagem da lei de 1913 da Reserva Federal, que foi uma abdicação do Congresso e a criação da confiança de dinheiro colocando a reserva bancária do país nas mãos dos banqueiros internacionais Judeus para o propósito de realizar seu plano de ditadura mundial quase cumprido.

O poder do dinheiro nas suas mãos capacitou-os para criar duas guerras mundiais e duas depressões e para trazer a crise mundial atual, levando à morte da nossa Constituição e o fim das nossas liberdades.

Prefácio

No outono de 1949, fui à Biblioteca do Congresso para obter material para um artigo de jornal sobre o Conselho de Governadores da Reserva Federal. "O que eu esperava ser uma semana de trabalho se transformou em um longo trabalho de pesquisa de dezenove meses, pois descobri em minha investigação inicial, que não existia uma narrativa das origens e atividades dessa poderosa organização. Consequentemente, a maioria das minhas informações foram coletadas de um vasto número de periódicos, desde revistas populares como o Saturday Evening Post até a revista exclusiva de banqueiros, The Economist.

O padrão funciona no Sistema da Reserva Federal quase inteiramente abstruso e trabalhos técnicos sobre economia, achei de pouco valor prático. Mesmo em matéria de aceitações, os habituais livros didáticos não continham informações sobre um item tão importante na história econômica dos Estados Unidos quanto a mudança do sistema aberto de crédito para o sistema de aceitação que provocou mudanças tão grandes em nossa prática de comércio e esta informação eu encontrei apenas uma fonte, alguns panfletos publicados pelo American Acceptance Council de 1915 a 1928. Portanto, não é de se admirar que o aluno com um Mestrado em Economia de uma das melhores universidades verá aqui pela primeira vez, o material que deveria ter tido antes dele em seus cursos elementares.

O local de nascimento do Ato da Reserva Federal, Ilha Jekyll, agora é operado como um parque público pelo Estado da Geórgia, mas o turista não encontra placas para comemorar o evento. Isto não é tanto uma omissão por parte dos funcionários do parque como é um triunfo para os publicitários mais do que suficientes do Conselho da Reserva Federal, que perpetuaram a ficção confortável que a lei nasceu nos corredores do Congresso, o produto das mentes de Carter Glass e "Woodrow" Wilson. É a esperança do escritor que esta e muitas outras ficções similares não sobrevivam por muito tempo à publicação deste trabalho.

E. Mullins

Desejo agradecer aos meus membros da equipe da Biblioteca do Congresso, cujas sugestões, assistência e cooperação muito gentis tornaram este livro possível. Eu particularmente gostaria de agradecer ao Sr. Luther Evans, bibliotecário do Congresso, Coronel Willard Webb da Stack and Reader Division, e muitos outros funcionários que me proporcionaram toda a cortesia na preparação deste trabalho.

Eustace Mullins

Capítulo um

Nelson Aldrich

Na noite de 22 de novembro de 1910, uma multidão de jornalistas se reuniu na estação ferroviária de Hoboken, em Nova Jersey. Eles tinham sido avisados de que algumas pessoas muito bem colocadas estavam indo para Hoboken de Nova York para embarcar em uma cidade e ir embora em uma missão secreta. Qual poderia ser a missão ou quem as pessoas participavam, nenhuma delas sabia, mas tinham certeza de que um evento extremamente importante estava em andamento.

O senador Nelson Aldrich entrou na estação. Aqui estava a prova deles. Os repórteres se reuniram com ele. Ele sempre foi uma boa cópia, apesar de ser conhecido pela brusquidão e a dificuldade de conseguir uma história dele. Foi devido a sua ligação com o poderoso Rubber Trust e o Tobacco Trust. Como membro da coalizão de cinco senadores republicanos que governavam o Senado, Aldrich tinha usado sua posição eletiva para promulgar uma série de tarifas e leis favoráveis a seus próprios interesses, e muitas vezes foi denunciado muitas vezes por sua insensível negligência de seu juramento de posse como ele dedicou seu poder ao programa de financiador internacional.

Aldrich havia retornado recentemente da Europa com a Comissão Nacional Monetária, de que ele era chefe. Esta foi uma Comissão apelada pelo Congresso em resposta ao sentimento do público em relação aos grandes banqueiros após o pânico artificial de 1907. A comissão havia sido encarregada de fazer um estudo minucioso das práticas financeiras antes de formular a legislação de reforma monetária para o Congresso, mas na época parecia improvável que ela oferecesse uma reforma genuína sob os líderes de um governo com as conhecidas simpatias de Aldrich e o emprego, mas o Congresso foi extremamente indiferente a essa crítica.

O senador Aldrich e a Comissão Monetária Nacional passaram quase dois anos viajando pela Europa às custas do contribuinte americano. Ele e sua comitiva haviam dissipado mais de 100 mil dólares de dinheiro público, embora tivessem sido recebidos e jantados por todos os importantes financistas europeus e parecessem viver da terra onde quer que viajassem. Desde o seu retorno ao seu país. O senador Aldrich não fez nenhum esforço para relatar ao Congresso o resultado de sua viagem, nem ofereceu ainda nenhuma ideia sobre a reforma bancária. A nação esperou que ele fornecesse uma cura para as recorrentes paixões financeiras que abalaram negócios e pequenas fortunas continuamente desde a Guerra Civil. Ele não tinha chegado a nenhum plano definido para tal cura.

"Com o senador Aldrich foi A. Piatt Andrew, economista profissional e secretário adjunto do Tesouro, que viajou com Aldrich para a Europa como assistente especial da Comissão Monetária Nacional. Eles foram seguidos pelo secretário privado de Aldrich, Shelton e repórteres com um número de peças. Evidentemente, eles estavam indo embora por um tempo prolongado. A multidão de repórteres, representando a maioria

dos grandes jornais Nova York, estava convencida de que a missão secreta devia ter alguma conexão com a reforma financeira proposta e agrupada agressivamente em torno de Aldrich, exigindo uma história.

Aldrich estava acostumado a lidar com repórteres e passou por eles sem responder a nenhuma das perguntas, nem seus companheiros sequer olharam para os jornalistas. Entraram no carro particular de Aldrich no final do trem e as persianas foram imediatamente puxadas pelas janelas. Os repórteres foram deixados para especular uns com os outros sobre o possível destino dos legisladores.

Sua curiosidade foi ampliada quando eles viram entrar na estação mais dois banqueiros, seguidos por um grupo de carregadores. Ali estava Frank Vanderlip, um homem corpulento e genial que havia crescido de fazendeiro para se tornar presidente do National City Bank de Nova York, o banco mais poderoso do país, representando os interesses de Rockefeller e os sistemas ferroviários de propriedade da casa bancária de Kuhn, Loeb Company. O National City Bank tinha grandes interesses na América do Sul e fora comandado em 1898 com a obtenção dos Estados Unidos para entrar em guerra com a Espanha. De qualquer forma, o National City Bank saiu do governo espanhol-americano como proprietário da indústria açucareira cubana.

Com Vanderlip estava o austero Henry P. Davison, sócio sênior da J. P. Morgan Company e Charles D. Norton, presidente do First National Bank de Nova York. Esses três financiadores eram dominantes no pequeno grupo de banqueiros de Nova York, que havia sido acusado de controlar todo o dinheiro e crédito dos Estados Unidos. Em resposta à pergunta do repórter, o Sr. Vanderlip declarou que eles só estavam indo embora para um fim de semana tranquilo no país.

Esses homens controlavam o petróleo, as ferrovias, as comunicações e a indústria pesada do país. "Que plano de ação os levou fugindo de New York para embarcar em um trem particular do outro lado do rio? Homens tão poderosos como eles não tinham motivo para esconder suas idas e vindas, e no passado eles tinham sido abertamente desdenhosos da opinião pública e do interesse público. Nenhuma grande empresa nova poderia ser empreendida sem comparecer a um ou mais desses homens, e eles fizeram com que seus conselhos e auxílio fossem bem recompensados: elegeram congressistas, nomearam juízes e compraram e venderam jornais e publicando casas sempre que precisavam de um trabalho feito. Um deles ganhou certa vez uma espécie de fama ao excluir: "O público seja condenado!" Não era no caráter que eles deveriam se esconder em mistério.

Os repórteres tiveram a mesma sorte com esses banqueiros que tiveram com Aldrich e viram a história desaparecer no carro particular de Aldrich. A figura seguinte a aparecer não era tão bem conhecida por eles. Este era Paul Moritz "Warburg, um imigrante alemão que tinha estado neste país há menos de oito anos, mas que se beneficiara tanto dos privilégios desta terra de oportunidades que já era sócio da casa bancária de Kuhn, Loeb Company. Em Nova York, com um salário de quinhentos mil dólares por ano, sua "casa de família da M. M." Warburg Company, de Hamburgo e

Amsterdã, foi o principal representante alemão da grande família bancária europeia, os Rothschilds. Quantias liberais de fundos Rothschild permitiram que Jacob Schiff comprasse uma sociedade em Kuhn, Loeb Company e menos de vinte anos depois, alcançasse uma dominação incontestável sobre os grandes sistemas ferroviários dos Estados Unidos.

Paul Warburg não tinha dedicado muita atenção aos negócios desde que chegou a este país. Em vez disso, ele passou muito do seu tempo escrevendo e lecionando sobre o tema da reforma monetária. Isso parecia ser um conflito direto com seus interesses pessoais e os interesses de seus empregadores, pois uma genuína reforma monetária certamente reduziria seus lucros e poder, mas seu trabalho ao longo dessas linhas lhe trouxe um salário maior e ainda mais tempo para defender a legislação bancária que criaria um banco central nos Estados Unidos semelhante aos da Europa. Warburg já era conhecido como o "cérebro bancário" de Nova York e comandava grandes audiências entre os banqueiros da cidade quando falava nas reuniões da Câmara de Comércio ou em outros grupos de banqueiros fraternos.

Com Warburg foi Benjamin. Strong, que ganhou destaque em Wall Street durante o pânico de 1907 como um tenente competente de J. P. Morgan, quando demonstrou sua capacidade de executar ordens. Esse era um pânico financeiro chamado pelo Morgan para acabar com a concorrência do grupo Heinze-Morse nas indústrias bancária, naval e de ferro. O aparecimento de Strong como companheiro de Warburg não foi por acaso, pois os interesses da J. P. Morgan e Kuhn, os interesses da Loeb formaram uma aliança em 1901, conhecida como Northern Securities Company, que dominava o país desde então. Esta aliança colocou Theodore Roosevelt como Presidente dos Estados Unidos em 1904 para atrasar o processo da Northern Securities Company pelo Departamento de Justiça. Roosevelt foi bem sucedido em fazer isso e a aliança Morgan-Kuhn-Loeb foi capaz de elaborar um sistema mais complicado e menos vulnerável. Para este trabalho, Roosevelt recebeu o nome de "trust-buster" (uma pessoa ou agência contratada para aplicar a legislação antimonopólio).*

* Northern Securities foi a consolidação do Império Rothschild na América, a J. P. Morgan and Company tornou-se agência internacional em 1869, quando J. P. Morgan e Anthony Drexel foram para Londres e concluíram um acordo com N. M. Rothschild Company, que a J. P. Morgan Company atuaria doravante como seu agente. Assim, a Drexel Company de Filadélfia, a J. P. Morgan Company de Nova York, a Grenfell and Company, de Londres e a Morgan Harjes e Company de Paris realizaram negócios de Rothschild depois de 1869 e os Rothschilds conseguiram se esconder sob um nome menos conhecido. J. P. Morgan havia sido escolhido para essa alta honra por causa do caso das carabinas Hall durante a guerra civil, quando enganou seu próprio governo ao vender para o Exército da União de carabinas de arsenais federais que o Exército havia condenado. O caso foi completamente escrito em Gustavus Myers, "História das Grandes Fortunas Americanas". Também o pai de J. P. Morgan, Julius S. Morgan, era sócio da George Peabody and Company, agentes financeiros do Governo Federal em Londres durante a Guerra Civil, e como tal, agira no interesse dos Rothschilds também

documentados por Myers.

"Warburg e Strong ficaram em silêncio como os outros, e os repórteres observaram o trem deixar a estação sem sequer uma citação de qualquer uma das brincadeiras. Eles voltaram para seus jornais com nada mais do que alguns parágrafos sobre a partida misteriosa dos financistas de Nova York, mas nem um único jornal metropolitano levou a história, os editores da cidade ignoraram sabiamente o evento.

A primeira referência pública à misteriosa missão surgiu seis anos depois, três anos depois do Ato da Reserva Federal ter sido aprovada e estar em operação. Este foi um artigo de BC Forbes na revista de Frank Leslie, uma característica em louvor de Paul "Warburg que aliás, contou uma história chamada "Ilha Jekyll", dando a primeira revelação do que aconteceu em novembro de 1910. Pouco a pouco, a conta da Forbes foi ampliado durante os próximos trinta anos em declarações e biografias dos personagens principais, até que toda a história tivesse saído.

O carro particular de Aldrich, que deixara a estação de Hoboken com persianas fechadas, levou os financistas à Ilha Jekyll, na Geórgia, para o Jekyll Island Hunt Club, um clube muito exclusivo de propriedade de J. P. Morgan e um pequeno grupo de influentes banqueiros de Nova York. O clube era muito isolado e era usado como um retiro confortável longe dos cuidados do mercado monetário de Nova York. Sua localização vantajosa tornou-a muito procurada para outras atividades além da caça, e nessas ocasiões os sócios do clube foram informados de que não deveriam comparecer lá por um determinado número de dias. Quando o grupo de Aldrich deixou Nova York, os membros do clube foram notificados de que o clube seria ocupado pelas próximas duas semanas.

O grupo Aldrich não estava interessado neste momento na caça. Eles tinham ido à Ilha Jekyll para fazer muito trabalho e queriam fazer esse trabalho em absoluto sigilo. Por essa razão, os frequentadores habituais do clube receberam duas semanas de férias e novos criados foram trazidos para esta ocasião. O grupo Aldrich achava que era imperativo que sua identidade fosse mantida em segredo e não permitia que os visitantes passassem as próximas duas semanas. Estavam tão ansiosos para impedir que qualquer conhecimento de sua missão vazasse que nunca usaram sobrenomes, chamando uns aos outros apenas pelo primeiro nome, como Henry, Ben e Paul.

Isto provou ser tão satisfatório para todos os interessados que se tornou mais formal depois de seu retorno a Nova York, quando eles organizaram o "first-name club" e limitaram sua participação àqueles que tinham estado em Jekyll Island.

"Por que todo esse segredo?" Por que essa viagem de mil quilômetros em um vagão fechado para um clube de caça remoto? O grupo Aldrich foi lá para escrever a legislação sobre banqueiros e moedas que a ordem do National Monetary Commission foi ordenada a preparar. Em jogo estava o controle futuro do dinheiro e do crédito dos Estados Unidos. Se qualquer reforma monetária fosse aprovada pelo Congresso, que não fosse escrita por e para os banqueiros de Nova York, seu poder seria encerrado. Como o mais tecnicamente informado dos banqueiros, Paul Warburg foi acusado com

a maior parte do plano de elaboração. O senador Nelson Aldrich estava lá para ver que ele saiu de uma forma que poderia ser obtida através do Congresso, e os outros banqueiros estavam lá para oferecer sugestões e ajudar nos problemas bancários. Em vez de fazer um relatório ao Congresso ou ao povo americano sobre os resultados da viagem da Comissão Monetária Nacional à Europa, o senador Aldrich foi para Jekyll Island para escrever um projeto de lei que mais tarde foi aprovado pelo Congresso e assinado pelo presidente "Woodrow Wilson como o Ato da Reserva Federal de 1913.

O grupo da Ilha Jekyll permaneceu no clube por nove dias, trabalhando firmemente para concluir seu trabalho, pois o Congresso já estava reclamando que a Comissão Monetária Nacional parecia não ter solução pronta. Apesar dos interesses comuns de todos os presentes, o trabalho não prosseguiu sem atrito. O senador Aldrich se considerava o líder do grupo e como um tipo ditatorial, não podia deixar de ordenar a todos. Aldrich também se sentiu fora de lugar como único membro que não era banqueiro profissional. Ele sabia muito pouco sobre os aspectos técnicos das operações financeiras, tendo anteriormente se contentado em fazer com que as leis do país cuidassem de seus negócios para ele. Paul "Warburg achava que todas as questões exigiam palestra e ele nunca perdeu uma oportunidade de entrar em um longo discurso ou para impressionar os outros com a extensão de seus conhecimentos técnicos bancários. Isso muitas vezes parecia uma perda de tempo e provocou muitas observações farpas de Aldrich, de modo que às vezes exigia toda a diplomacia de Henry P. Davison para mantê-los em seu trabalho. Além disso, o forte sotaque estrangeiro de Warburg ralou sobre todos eles. Como o único estrangeiro nessa panelinha de aristocratas americanos, ele percebeu a delicadeza de sua posição, mas mesmo assim brigou em qualquer ocasião relacionada a problemas técnicos que ele considerava seu campo pessoal.

Uma das principais dificuldades em trabalhar um plano de reforma monetária que poderia então ser apresentado como o trabalho da Comissão Monetária Nacional era manter escondida a autoria óbvia do projeto de lei. Tão grande era o ressentimento popular contra os banqueiros em relação ao pânico de 1907 que nenhum congressista ousaria votar por um projeto de lei que mantivesse a corrupção de Wall Street, independentemente de quem pagasse suas despesas de campanha. O plano que estava sendo elaborado na Ilha Jekyll era um plano para um banco central. Houve na história norte-americana uma longa tradição de guerra contra a imposição de um banco central às finanças deste país e até 1896 havia sido uma luta contígua por uma dominação totalitária de nossos recursos financeiros. Começou com a luta de Jefferson contra o esquema de Alexander Hamilton para o Primeiro Banco dos Estados Unidos. Ele continuou com o sucesso de Andrew Jackson na guerra contra o Segundo Banco dos Estados Unidos de Nicholas Biddle (Biddle tinha sido apoiado naquela luta por James Rothschild de Paris); uma luta que era uma guerra civil financeira e que havia sido estabelecida na criação do Sistema de um Sub-Tesouro Independente, que supostamente mantivera os fundos dos Estados Unidos fora dos bancos dos grandes banqueiros. Sistema de Tesouraria, os banqueiros, precipitaram os pânicos do dinheiro

de 1873, 1893 e 1907, causando sofrimento generalizado em todo o país e despertando o público a exigir que o Congresso promulgue legislação para evitar a recorrência de pânico financeiros inspirados artificialmente. Tal reforma monetária agora parecia inevitável, e era para evitar e controlar tal reforma que a Comissão Monetária Nacional havia sido montada com o multimilionário Nelson Aldrich à frente. O círculo íntimo dos financistas estava agora reunido na Ilha Jekyll para redigir uma legislação bancária que protegesse seus interesses, uma legislação que seria publicada como uma "conta bancária do povo".

O principal problema, portanto, Paul Warburg informou aos seus colegas, era evitar o nome de "Banco Central", e por essa razão ele havia chegado à designação de "Sistema de Reserva Federal". Isso aliviaria a suspeita na mente popular de que o projeto de lei era um plano do banco central, mas ainda funcionaria como banco central, cumprindo as suas três funções principais naquela tradição, ou seja, seria de propriedade de pessoas privadas que tirariam lucro da propriedade de ações e que poderiam controlar a questão de dinheiro do país, ele teria ao seu dispor todos os recursos financeiros do país e seria capaz de mobilizar e hipotecar os Estados Unidos, envolvendo-nos em grandes guerras estrangeiras.

A consideração do princípio do ninho era ocultar o fato de que o proposto "Sistema da Reserva Federal" seria dominado pelos operadores do mercado monetário de Nova York. Os congressistas do Sul e do Ocidente, em particular, não conseguiram sobreviver ao voto de um plano de Wall Street. Os fazendeiros e pequenos empresários nesses setores haviam sofrido mais com os repetidos pânico do dinheiro, e desde a Guerra Revolucionária havia uma quantidade considerável de ressentimento popular contra os banqueiros orientais. Os papéis privados e as cartas de Nicholas Biddle, que não foram publicamente impressos até quase um século depois de sua morte, mostram que mesmo naquela época, o banqueiro oriental tinha que levar em consideração o sentimento contra eles.

Paul Warburg já havia trabalhado o principal engano o que impediria as pessoas de reconhecer seu plano como um banco central. Este foi o sistema de reserva regional, uma organização de quatro (mais tarde passou como doze) bancos de reserva localizados em diferentes seções do país. Ninguém que desconhecesse os detalhes da estrutura de crédito da nação provavelmente perceberia que a concentração atual da maior parte do dinheiro da ajuda à dívida do país em Nova York tornou a operação de um sistema de reserva regional farsesca, já que as regiões finalmente seriam dependentes da quantidade de dinheiro ou créditos disponíveis de Nova York.

O mais importante dos dispositivos incorporados na legislação elaborada pelos financistas foi a seleção dos administradores do Sistema da Reserva Federal. Aldrich foi o primeiro a salientar que os funcionários deveriam ser escritórios inteiramente indicados, e que o Congresso não deveria ter nada a ver com eles. Como um experiente senador, ele sabia que qualquer controle do Congresso sobre a administração do Sistema constrangeria os interesses de Wall Street, porque os congressistas perdiam a oportunidade de investigar as irregularidades e provavam aos

seus constituintes que estavam lutando contra os inimigos tradicionais, os banqueiros orientais.

A remoção do sistema do controle e supervisão do Congresso tornou a proposta da Reserva Federal totalmente inconstitucional desde o início, porque a Reserva Federal seria um banco de questões monetárias, e o Congresso é expressamente acusado na Constituição pela emissão de dinheiro. O Artigo 1, Seção 8, Parágrafo 5, estabelece que:

O CONGRESSO TERÁ O PODER PARA FAZER DINHEIRO E REGULAR O VALOR DO MESMO; E DA MOEDA ESTRANGEIRA. *

A promulgação do Sistema da Reserva Federal de Warburg significava que o departamento legislativo de nosso governo perderia sua soberania e que o sistema de freios e contrapesos de poder estabelecido com uma luta tão grande de Thomas Jefferson na Constituição seria destruído. Os administradores do sistema controlariam futuras emissões de dinheiro e crédito da nação e seriam controladas pelo departamento executivo do governo. O departamento judiciário, (Suprema Corte, etc.) já era controlado pelo departamento executivo por meio de escritórios nomeados, e agora o departamento legislativo seria efetivamente castrado, possibilitando uma rápida centralização do poder por trás da Casa Branca em Washington.

Quatro anos após a aprovação da Lei do Federal Reserve em 1913, os Estados Unidos estiveram envolvidos na Primeira Guerra Mundial e estavam envolvidos em uma ditadura absoluta de três homens que aprisionaram qualquer um que se opuseram a eles. Um candidato presidencial do Partido Socialista, Eugene Debs, foi enviado para a prisão de Atlanta por Woodrow Wilson porque Debs não conseguiu aplaudir o gaseamento da juventude americana nos campos de Flandres. Nossa indústria pesada estava sob a ditadura do jogador de Wall Street, Bernard Barncli; comida e agricultura foram sob a ditadura de um manipulador de ouro da Bolsa de Londres, Herbert Hoover, que não esteve nesta situação como residente durante vinte anos antes de sua nomeação por Woodrow Wilson e nossas finanças estavam sob a ditadura de Paul Warburg, presidente da Reserva Federal. Board of GoTernors, cuja primeira lealdade foi à casa de altos bancos familiares da MM Warburg Co. de Hamburgo. M. M. Warburg estava na época fiando a guerra do Kaiser contra nós e o finlandês de Kuhn de Paul Warburg, a Loeb Co., tinha cinco representantes no Departamento do Tesouro encarregado dos Empréstimos da Liberdade, assim fiando a nossa guerra contra o Kaiser.

* O Supremo Tribunal considerou que a delegação da prerrogativa de cunhagem a banqueiros privados é Constitucional porque o Congresso considerou "necessário e apropriado" fazê-lo. "Necessário e apropriado", diz o tribunal, "significa conveniente". É claro que o método mais "conveniente" de lidar com um poder delegado de forma constitucional é abdicar desse poder para os interesses privados. (McCulloch vs. Maryland, 4 Wheat 316, 4 L. ed. 579.)

O sócio de Baruch na empresa de mineração de ouro Alaska-Juuteau, Eugene

Meyer, era chefe da War Finance Corporation. Eugene Meyer acumulou comissões sobre as centenas de milhões de dólares em títulos da Liberty que ele comprou e vendeu para si mesmo como chefe da War Finance Corporation para Eugene Meyer and Co., 14 Wall St., Nova York. Não é de admirar que ele tenha comprado o controle da enorme indústria química, a Allied Chemical and Dye Corporation, e tenha se tornado uma editora em Washington e dono do jornal extremamente conservador Washington Post, o fiel defensor do traidor Alger Hiss.

Com esse poder em jogo, não é de se admirar que o grupo Aldrich tenha viajado milhares de quilômetros em um vagão fechado para preparar seus planos para assumir o controle do país. A redação do plano, no entanto, foi apenas o primeiro passo.

A primeira ruptura séria no trabalho do grupo Jekyll Island foi o senador Nelson Aldrich declarou que não poderia deixar que a proposta de Warburg de designar "Sistema da Reserva Federal" fosse anexada ao projeto de lei. Seu nome já havia sido associado à opinião pública pela reforma monetária, e ele argumentou que isso levantaria suspeitas se um projeto de lei fosse apresentado ao Congresso que não tivesse seu nome. Warburg argumentou em vão que o uso do nome de Aldrich certamente condenaria a lei como representante dos grandes interesses de Wall Street, pois Aldrich era popularmente conhecido por suas notas tarifárias em favor da tabaco trust e do rubber trust. Aldrich, no entanto, decidira que a legislação deveria ter o nome de Aldrich, e ele não ouviria nenhuma objeção a ela.

A maioria das sugestões de Warburg já havia sido incorporada ao projeto, e seus colegas viram nessa discordância a chance de derrotá-lo em pelo menos um ponto, de modo que Warburg se viu sozinho em sua oposição a Aldrich. Prevendo que o nome sozinho iria fazer o seu trabalho em garantir a sua passagem muito mais demorada, se não impossível, ele se dedicou a ajudá-los a polir a conta e cerca de dez dias depois de terem fugido da cidade, eles voltaram para New York com uma lei financeira concluída que seria apresentada ao Congresso sob o nome de "O Plano Aldrich".

O ponto é que Warburg entrou com mais sucesso no plano, foi a questão de uma taxa de desconto uniforme, a ser imposta a todos os bancos dos Estados Unidos pelo sistema proposto. Esse era o método empregado pelos grandes bancos centrais europeus sobre os quais Warburg tanto sabia. Uma taxa de desconto imposta por um banco central em toda a nação significava o poder de criar um pânico monetário e não apenas no mercado monetário de Nova York, como também a facilidade nos pânico de 1893 e 1907, mas também o poder de tornar a escassez de dinheiro uma condição verdadeiramente nacional. Consequentemente, ocorreu a Depressão agrícola de 1920-21 e a Grande Depressão de 1929-31, para ambas as quais como veremos, o Sistema da Reserva Federal era diretamente responsável.

Em Paul Warburg's Memorandum, citado na biografia oficial de Nelson Aldrich, Warburg disse:

"A questão de uma taxa de desconto uniforme foi discutida e resolvida na ilha de Jekyll."

Embora esta fosse a única referência de Warburg à Ilha Jekyll, (um trabalho de duas mil e quinhentas páginas feito por ele sobre o Sistema da Reserva Federal não menciona esse grupo de forma alguma), os outros membros do "first-name club" não eram tão reticentes. Em um artigo no Saturday Evening Post, em 1935, Yanderlip entrou em discussão detalhada sobre a aventura da Ilha Jekyll. Ele disse, ao apresentar o evento que:

"Apesar de minhas visões sobre o valor para a sociedade de uma maior publicidade para os assuntos das corporações, houve uma ocasião, perto do final de 1910, em que eu era tão secreto, na verdade tão furtivo quanto qualquer conspirador. Uma vez que teria sido fatal o plano do senador Aldrich para que soubesse que ele estava convocando alguém de Wall Street para ajudá-lo a preparar o seu projeto de lei, foram tomadas precauções que teriam encantado o coração de James Stiman (presidente do National City Bank durante o período da guerra hispano-americano)."

Frank Vanderlip afirma ainda, em sua autobiografia, "de um garoto da fazenda para um financeiro."

"Nossa expedição secreta à Ilha Jekyll foi a ocasião da concepção real do que eventualmente se tornou o Sistema da Reserva Federal. Os pontos essenciais do Plano Aldrich estavam todos contidos no Ato da Reserva Federal, como foi passado"

Em um prefácio escrito para um grupo de ensaios de Warburg pedindo um banco central. O professor E. R. A. Seligman, da família bancária internacional, chefe do Departamento de Economia da Universidade de Columbia, disse:

"O Ato da Reserva Federal é o trabalho de Warburg mais do que qualquer outro homem no país".

Os fatos confirmam a declaração do Sr. Seligman.

Capítulo dois

SENADOR ALDRICH

"Com o retorno do grupo da Ilha Jekyll a Nova York, os financistas patrocinaram um movimento de propaganda nacional para vender as pessoas em "O Plano Aldrich". Todos os bancos nacionais foram obrigados a contribuir com uma multa de cinco milhões de dólares e as grandes universidades foram usadas como fortalezas de propaganda, incentivadas pelos presidentes das universidades e pelos professores de economia.

Woodrow Wilson, presidente da Universidade de Princeton, foi o primeiro educador proeminente a falar em favor do Plano Aldrich, um gesto que imediatamente

o levou ao governo de Nova Jersey e depois à presidência dos Estados Unidos. Durante o pânico de 1907, Wilson declarou: "Todo esse problema poderia ser evitado se nomeássemos um comitê de seis ou sete homens de espírito público como J.P. Morgan para cuidar dos assuntos de nosso país". Esse apelo por uma ditadura financeira trouxe-lhe um aviso favorável dos banqueiros e ele fora convidado por Frank Vanderlip para almoçar com James Stillman, então presidente do National City Bank. Stillman depois comentou com Vanderlip que Wilson não era um grande homem. No entanto, o apoio do National City Bank deu a Wilson a Presidência dos Estados Unidos depois que Wilson prometeu promulgar o Ato da Reserva Federal.

Grande parte do fundo de campanha dos banqueiros foi gasto sob os auspícios de uma organização chamada National Citizens League (Liga Nacional de Cidadãos), que não era nacional e poderia ter sido chamada de Liga dos Economistas, pois era composta principalmente de professores universitários que desejavam entrar nesse mundo. Foi dirigido por J. Laurence Laughlin, o mais proeminente economista do padrão ouro no país e chefe do Departamento de Economia da Universidade Rockefeller de Chicago. A Liga logo ficou entre seus membros, a maioria dos economistas e presidentes de faculdades no Oriente e no Oriente Médio. A Liga imprimiu e distribuiu muitos volumes abstrusos e técnicos apontando a necessidade de um banco central e outro destaque de "reforma monetária".

O Plano Aldrich foi apresentado ao Congresso como o resultado de três anos de trabalho, estudo e viagens da Comissão Monetária Nacional, com uma despesa de mais de trezentos mil dólares. Na verdade, apenas dois membros da Comissão tinham algo a ver com o plano. Senador Aldrich e A. Piatt Andrew, que não era membro da comissão, mas assistente especial. Os outros membros tinham um percurso de dois anos pela Europa e assinavam alegremente tudo o que Aldrich lhes pedia.

Em 1911, o Plano Aldrich tornou-se a plataforma oficial do Partido Republicano. Esse era o caso da vassoura cavalcando a bruxa, pois o Partido Republicano desde a Guerra Civil lutou amargamente por todos os esforços de reforma monetária até 1910, e gastou a maior soma de dinheiro empregada em uma campanha presidencial até aquele momento, na campanha contra William Jennings Bryan em 1896. Bryan estava correndo em uma campanha de reforma monetária e estava despertando essa resposta que banqueiros internacionais aqui e na Europa derramaram dinheiro em um fundo republicano e comprou votos pelo milhão. A quantidade de dinheiro gasto nessa campanha nunca foi determinada com qualquer grau de precisão, mas as investigações subsequentes do Congresso colocam a cifra de seis a dezoito milhões de dólares. Os mesmos banqueiros que haviam dado dinheiro para combater a reforma monetária em 1896 estavam em 1911 dando doações liberais para ver que a legislação de reforma foi promulgada.

O Partido Republicano havia se identificado como o representante das classes conservadoras em questões de dinheiro e a sua repentina discussão sobre essa questão causou alguma suspeita. Até agora, a reforma monetária havia sido preservada pelo Partido Democrata. William Jennings Bryan quase garantiu a

presidência numa plataforma de bimetalismo, embora como observou o economista Arthur Batson, "a prata livre seja apenas fachada. A verdadeira questão é o controle do dinheiro e do crédito da nação". Como candidato do Partido Democrata, Bryan fez seu discurso fata da "cruz de ouro", no qual ele ordenou aos banqueiros de Nova York que não crucificassem o cidadão americano em uma cruz de ouro. Eles não o ouviram.

Ainda havia em 1911 muitos jornais independentes e de mentalidade pública, cujos editores não eram pagos a banqueiros e cujas hipotecas não estavam sujeitas à execução de hipotecas em Nova York. Esses editores viram no Plano Aldrich sua ameaça oculta a suas comunidades e iniciaram uma forte e vigorosa campanha contra ela. Eles apontaram, como Paul Warburg tinha previsto, que o senador Nelson Aldrich não representava o povo comum deste país e de qualquer outra pessoa que tivesse menos de um milhão de dólares, e havia muitas evidências para provar isso. Consequentemente, uma oposição nacional de clamor contra ele criou uma atmosfera favorável à aprovação do mesmo plano sob o patrocínio de Woodrow Wilson e do Partido Democrata como o Ato da Reserva Federal de 1913.

Louis Brandeis liderou a luta contra o Plano Aldrich no Harper's Weekly com uma série de artigos sobre o Great Money Trust (Grande Confiança do Dinheiro). O período da história literária a ser conhecido como o período "muckraking" (a ação de procurar e divulgar informações escandalosas sobre pessoas famosas de uma maneira dissimulada) estava em pleno andamento. Ida Tarbell escreveu uma série de artigos na American Magazine expondo as atividades ilegais do senador Aldrich e uma história definitiva da Standard Oil de Rockefeller, apontando que a gigantesca expansão de Rockefeller não teria sido possível sem os fundos adiantados a ele pelo National City Bank e Kuhn, Loeb & Co.

A senhorita Tarbell descreveu graficamente a pobreza em que trabalhadores das fábricas de Aldrich viviam, enquanto ele cultivava orquídeas em estufas, vendo as favelas. Aldrich tinha conseguido a aprovação do Senado para as grandes confianças formadas na última década do século dezanove e, por si mesma, era sócia de duas das maiores corporações, o Tobacco Trust formada por Duke como sua conta e o Tubber Trust, liderada por Rockefeller e Guggenheim. Os aspectos técnicos de reprimir essas grandes fusões foram aperfeiçoados por um jovem financeiro brilhante chamado Bernard Baruch, que estava ganhando destaque em Wall Street.

A revista "Harper's Weekly" de 7 de maio de 1910, comentou editorialmente que "as finanças e as tarifas são reservadas por Nelson Aldrich como estando dentro de sua exclusiva competência e jurisdição". Aldrich está tentando elaborar, através da Comissão Monetária Nacional, uma lei bancária e monetária. Um grande número de centenas de milhares de pessoas são firmemente da opinião de que Aldrich resume em sua personalidade a maior e mais sinistra ameaça ao bem-estar popular dos Estados Unidos. Ernest Newman disse recentemente que "o que o sul visita o negro de uma maneira política, Aldrich iria se espalhar pelos barrancos do norte, se pudesse conceber uma maneira segura e prática de realizá-lo".

O Plano Aldrich era uma maneira segura e prática de realizar os desejos de Aldrich e sua classe, assim como o Ato da Reserva Federal. Aldrich era um ditador do tipo banqueiro que os comunistas durante a década de 1920 tornariam imortal, o "capitalista inchado", do qual o J. P. Morgan se tornou o símbolo. Os organizadores dos maus trusts completaram a maior parte de seu trabalho nos últimos vinte anos, e agora era melhor garantir seus ganhos. Isso só poderia ser feito através do controle do dinheiro e do crédito, pois sob o sistema financeiro, a posse dos trusts não poderia ser mantida se alguém tivesse mais dinheiro para comprá-los. Eubber, aço, indústria pesada, ferrovias e comunicações públicas estavam seguramente nas mãos de algumas dinastias familiares, como Ferdinand Lundberg prova em seu trabalho autoritário, "American's Sixty Families". Os Guggenheims, Seligmans, Schiffs, "Warburg, Baruchs, Lebmans e seus satélites, controlavam a banca e a política. Era certo que o poder desses trusts podia ser atacado de duas maneiras, por dinheiro descontrolado e por movimentos populares descontrolados que Conseguir uma maioria no Congresso e forçar a oligarquia a ceder. Portanto, o movimento pela reforma monetária coincidiu com o grande movimento de reforma que foi concebido para encurralar e castrar quaisquer protestos populares contra os elementos internacionais. Theodore Roosevelt fornece um excelente exemplo disso aceitando US\$500.000 em fundos de campanha de Schiff e Morgan em 1904, enquanto ele estava pisando no país gritando sobre o que ele iria fazer com os Trusts. Os trusts sobreviveram ao seu mandato.

A Lei Sherman Anti-Trust e a Lei Clayton Anti-Trust foram escritos pela oligarquia para a oligarquia, para impedir que alguém invadisse o círculo depois que as coisas tivessem sido estabelecidas. O resultado dessas leis "anti-trust" tem sido proteger as grandes corporações da interferência popular. Thurman Arnold escreve em "The Folklore of Capitalism" que:

"As leis anti-trust foram o maior incentivo para a formação das grandes corporações".

Isso se deve ao fato de que apenas as gigantescas agregações de interesses corporativos poderiam sobreviver aos embaraços legais criados pela legislação do governo. Pequenos grupos, incapazes de arcar com os serviços de uma grande equipe legal e administrativa, foram obrigados a vender-se aos trusts. Uma nova profissão, a de advogada corporativa, surgiu para inventar maneiras de tornar o governo incapaz de regulamentar as relações dos trusts. O procurador-geral poderia impetrar uma ação contra uma corporação para dissolver uma "conspiração na restrição do comércio", mas, quando conseguisse uma ordem judicial e iniciasse uma ação legal, os advogados da corporação teriam elaborado uma organização nova e mais infalível. Além disso, a dissolução das corporações pelo Procurador-Geral e suas subseqüentes reformas geralmente constituem um evento altamente lucrativo para os proprietários. Tal reforma significou que as ações da antiga corporação poderiam ser manipuladas em Wall Street enquanto a ação estava pendente e a formação de uma nova organização significava uma grande emissão de ações, a maioria das quais seria capitalização excessiva, então o resultado líquido de um departamento de ação da justiça contra

uma corporação muitas vezes significava a colheita de mais milhões de dólares para os interesses que o governo pretendia atacar.

A era da confiança como uma força política dinâmica foi inaugurada em 1890, quando Nova Jersey aprovou uma lei permitindo que corporações detentoras de incorporações em Nova Jersey mantivessem as ações de outras corporações, permitindo assim o abuso de diretorias interligadas que permitiam a alguns homens exercer controle direto em muitas corporações, algumas das quais supostamente são concorrentes.

A natureza farsesca dos "Presidentes da reforma" é mostrada no registro do primeiro deles, Theodore Koosvelt, que foi apelidado, talvez de forma depreciativa, de "conspirador de confiança". Seu amigo e consultor financeiro Coronel Ely Garrison observa em suas memórias que "Wall Street não tinha motivo para histeria" na eleição de Theodore Roosevelt, pois qualquer estudante sério de história sabe que as investigações do Departamento de Justiça da Northern Securities e Standard Oil (ambas As empresas Euhn-Loeb Co.) foram iniciadas antes da eleição de Roosevelt e continuaram sem sua aprovação."

Theodore Roosevelt também detestava os escritores que faziam pesquisas factuais sobre as atividades dos trusts, pessoas como Upton Sinclair, Ida Tarbell e Frank Norris. Foi sua secretária particular, William Loeb Jr., que cunhou o nome "muckraker" para eles.

O movimento de reforma, embora principalmente comprado e corrompido, não foi sem porta-voz honesto no Congresso. Entre eles estavam o senador La-Follette de Wisconsin no Senado, e o congressista Charles Augustus Lindbergh de Minnesota na Câmara dos Deputados. Ambos atacaram o Plano Aldrich como um "Plano de Wall Street" e atraíram seus discursos forçados do interesse do povo pelas ações do fundo fiduciário resultou no resultado das Audiências do Comitê Pujo, uma investigação de Grubert e Sullivan dos banqueiros de Nova York em que nem Lindbergh nem LaFollette foram convidados para officiar ou comparecer.

Jacob Schiff, sócio sênior da Kuhn, disse a Loeb Co. em um discurso perante a Câmara de Comércio de Nova York, pouco antes do Pânico de 1907:

"A menos que tenhamos um banco central: com um controle adequado dos recursos de crédito, este país passará pelo pânico financeiro mais grave e mais poderoso de sua história". A ameaça do poderoso banqueiro logo se tornou uma realidade. O Pânico de 1907, que ocorreu em um bom ano agrícola, quando a indústria era produtiva e o país desfrutava de uma prosperidade geral, despertou a indignação pública e forçou o Congresso a tomar uma ação simbólica contra a recorrência ao aprovar a Lei Aldrich Vreeland de 1908, previa a emissão de moeda contra valores mobiliários na facilidade de outro pânico monetário. Suas disposições foram postas em prática somente durante os primeiros meses de sua existência, no início de 1914, quando a súbita retirada de grandes somas de ouro europeu deste país, ocasionada pelo início da Primeira Guerra Mundial, causou restrição temporária de dinheiro. O ato

da Reserva Federal, embora já era lei, ainda não estava em operação e o ato de Aldrich Vreeland foi usado como base para a emissão de quatrocentos milhões de dólares para cobrir um empréstimo devido à firma J. P. Morgan Co. do Banco da Inglaterra.

O verdadeiro propósito da Lei Aldrich-Vreeland foi a criação de uma Comissão Monetária Nacional. Qualquer futura legislação monetária vinda ao Congresso nos próximos anos teria de ser encaminhada a esse órgão, o que efetivamente impediria que a indignação pública se manifestasse de qualquer forma construtiva. Dois anos e US\$300.000 depois, sob a liderança do senador Nelson Aldrich, a Comissão Monetária Nacional aprovou o Plano de Reserva Federal de Paul Warburg sob o nome de Plano Aldrich.

Em 2 de março de 1911, a Câmara de Comércio de Nova York adotou oficialmente um plano de seu Comitê de Moeda Especial, do qual Paul Warburg era então o Presidente, para um Banco Central de Reserva. Isto era o mesmo que o Plano Aldrich, exceto pela distribuição de reservas. Esse plano previa abertamente que as reservas centralizadas fossem mantidas em Nova York e foi imediatamente marcado como o plano oficial de Wall Street, para desviar a atenção das simpatias de Wall Street ao Plano Aldrich.

A campanha para o Plano Aldrich foi sincera, na medida em que Aldrich e seus apoiadores do Partido Republicano acreditavam honestamente que poderiam ganhar com ele e torná-lo promulgado em lei. Mais do que provavelmente poderiam ter sido, se tivessem alguém menos notório do que Nelson Aldrich como seu chefe. O Ato da Reserva Federal, a plataforma oficial de Woodrow Wilson e do Partido Democrata em 1912, era em todos os seus aspectos essenciais o mesmo plano para um banco central, e foi promovido pelos mesmos interesses bancários de Nova York. Era um estratagema alternativo que tornava impossível para os banqueiros perderem. Não importa quem vencesse a eleição, eles receberiam seu banco central.

Os propagandistas do Plano Aldrich continuaram sua luta sem considerar a oposição, como evidenciado pelo seguinte testemunho de Andrew Frame, membro do Comitê Executivo da American Bankers Association, testemunhando perante o Comitê de Banco e Moeda da Câmara em 1913. Andrew Frame representava um grupo de banqueiros ocidentais que eram relativamente livres da dominação do mercado monetário de Nova York, e que eram tradicionalmente um grupo de oposição na América. Associação de banqueiros:

VICE-PRESIDENTE DO CARTER: Por que os banqueiros ocidentais não se ouviram quando a American Bankers Association deu sua aprovação incondicional e garantimos unanimidade ao esquema proposto pela Comissão Monetária Nacional?

ANDREW FRAME: Fico feliz que você tenha lido minha atenção para isso. Quando essa lei monetária foi dada ao país, foram apenas alguns dias antes da reunião da American Bankers Association em Nova Orleans em 1911. Não havia um banqueiro em cem que tivesse lido a conta. Nós tivemos doze endereços a favor disto. O general Hamby, de Austin, Texas, escreveu uma carta ao presidente Watts pedindo uma

audiência contra o projeto. Ele não recebeu uma resposta muito cortês. Recusei-me a votar e muitos outros banqueiros fizeram o mesmo.

SR. BULKLEY: Você quer dizer que nenhum membro da Associação poderia ser ouvido em oposição ao projeto de lei?

ANDREW FRAME: Eles estrangularam todo o argumento.

SR. KINDRED: Mas o relatório foi dado que era praticamente unânime.

ANDREW FRAME: O projeto de lei já havia sido preparado pelo senador Aldrich e apresentado ao conselho executivo da American Bankers Association em maio de 1911. Como membro desse conselho, recebi uma cópia na véspera do julgamento. Quando a conta chegou a Nova Orleans, os banqueiros dos Estados Unidos não a leram.

SR. KINDRED: O presidente simplesmente descartou aqueles que queriam discuti-lo negativamente?

ANDREW FRAME: Eles não permitiam que ninguém no programa fosse a favor do projeto.

CHAIRMAN GLASS: Que significado tem o fato de que na próxima reunião anual da American Bankers Association realizada em Detroit em 1912, a Associação não reiterou seu aval do plano da Comissão Monetária Nacional, conhecido como esquema de ajudar os ricos?

ANDREW FRAME: Não reiterou a afirmação pelo simples fato de que os apoiadores do Plano Aldrich sabiam que a Associação não o apoiaria. "Nós estávamos prontos para eles e eles não mencionaram isso."

Andrew Frame era um banqueiro americano honesto, sem alianças internacionais, e seu testemunho recebeu pouca atenção. Carter Glass, que era dono da capital de Nova York para financiar sua Lynchburg Steel Co. Portanto, o presidente Carter Glass convocou perante o Comitê da Câmara um dos dez banqueiros mais poderosos dos Estados Unidos e George Blumenthal, sócio do prêmio internacional bancário de Lazard Freres e cunhado de Eugene Meyer Jr.

Glass efusivamente deu boas-vindas ao Blumenthal, dizendo que "o senador O'Gorman de Nova York teve a gentileza de sugerir seu nome para nós". O'Gorman imaginou, um ano depois, que impedir um Comitê do Senado de perguntar a seu mestre, Paul Warburg, qualquer questão embaraçosa, antes de nomear Warburg, o primeiro governador do Conselho da Reserva Federal.

George Blumenthal afirmou que "desde 1893 (o ano do grande pânico inspirado em Schiff) minha empresa de Lazard Freres tem sido a principal em importação e exportação de ouro e, assim, entrou em contato com todos que tiveram algo a ver com isso".

O congressista Taylor perguntou-lhe: "Você tem uma declaração sobre a parte que você teve na importação de ouro para os Estados Unidos?" Taylor perguntou isso porque o Pânico de 1893 é conhecido pelos economistas como um exemplo clássico de pânico financeiro causado por movimentos do ouro.

"Não", respondeu George Blumenthal, "não tenho absolutamente nada sobre isso, porque não está relacionado com a questão".

Blumenthal estava certo. A questão era se o Congresso poderia entregar o povo norte-americano, bloquear, manter ações e barris nas mãos dos financistas internacionais, e era uma perda de tempo discutir os crimes passados dos banqueiros. Eles queriam que o Ato da Reserva Federal fornecesse uma agência governamental que os apoiasse e os ajudasse a promover seus esquemas ilegais, e isso foi feito.

Marriner Eccles foi governador do Conselho da Reserva Federal durante a vigência do Roosevelt Regime, 1933-45, publicou recentemente a sua autobiografia, "Beckoning Frontiers", um título inspirador do qual o livro é uma refutação completa, pois ele pede para fechar fronteiras e oportunidades para o individualismo. Como seu ditador, F. D. Roosevelt, Marriner Eccles odiava a liberdade. Eccles neste livro faz uma longa apresentação de sua teoria favorita, a economia compensatória.

A economia compensatória prevê que quando os banqueiros e especuladores limpam as pessoas e as deixem de joelhos, os órgãos do governo devem intervir e ajudá-los a voltarem a ser cobertos. Essa é a função de agências como a Comissão de Valores Mobiliários, a Corporação Financeira de Reconstrução e dezenas de outras. A teoria da economia compensatória suplanta toda a moralidade na vida pública e é responsável por muita corrupção de funcionários em Washington. Assim, também, a predileção dos banqueiros internacionais por colocar provincianos ignorantes em posições-chave não é uma fantasia ociosa e talvez seja motivo para muita publicidade incessante para a democracia. Convém aos internacionais que os funcionários públicos sejam do tipo mais estúpido e o disfarce da democracia efetivamente os controla.

Durante a década de 1920, o papel do Sistema da Reserva Federal e dos Governadores do Conselho da Reserva Federal nada mais era do que influente habilidade de venda de títulos para empresas como a J. W. Seligman Co. e a Kuhn, Loeb Co. de Nova York. Albert Strauss, sócio de J. W. Seligman foi governador do conselho na década de 1920 e sob sua liderança capaz (ele estava com Baruch em Paris em 1919), o sistema tornou possível para os banqueiros de Nova York para vender esses títulos estrangeiros por suas políticas monetárias fáceis que seguiu ao longo dos anos 20. Em nenhum momento durante esses anos o Sistema exerceu sua responsabilidade delegada de proteger o comprador de títulos americanos, advertindo-os de que os títulos estavam sendo emitidos com garantia fraca ou inexistente.

Edward B. Vreeland, proprietário do metrô de Nova York e co-autor do Aldrich-Vreeland Act de 1908, escreveu em 25 de agosto de 1910, Independent (de

propriedade da Aldrich) que "sob o plano monetário proposto pelo senador Aldrich, os monopólios desaparecer, porque eles não serão capazes de fazer mais de quatro por cento de juros e os monopólios não podem continuar a uma taxa tão baixa. Além disso, isso irá marcar o desaparecimento do governo do negócio bancário".

Exatamente o que o senhor Vreeland quis dizer com o fato de o governo sair do negócio bancário não é claro, a menos que ele quisesse dizer que no futuro o governo teria que pagar aluguel por crédito próprio ou que o crédito do governo seria entregue a indivíduos privados para usar para o seu próprio lucro, na tradição clássica do banco central. Os US\$145 milhões em ações vendidas nos bancos da Reserva Federal em 1914 valiam, trinta e cinco anos depois, mais de quarenta e cinco bilhões de dólares. Certamente valeu a pena o tempo e esforço de alguém para tirar o governo do negócio bancário.

A Nation Magazine, de 19 de janeiro de 1911, observou que "O nome do Banco Central é cuidadosamente evitado, mas a 'Associação da Reserva Federal', nome dado à organização central proposta, é dotada dos poderes e responsabilidades usuais de uma instituição do Banco Central Europeu."

Depois que a Comissão Monetária Nacional retornou da Europa, não realizou reuniões oficiais por quase dois anos, nem jamais apresentou registros ou atas mostrando quem tinha escrito o Plano rico em ajuda. Como não haviam realizado reuniões, os membros da Comissão dificilmente poderiam reivindicar o plano como próprios. O único resultado tangível da despesa de trezentos mil dólares da Comissão era uma biblioteca de trinta volumes maciços sobre os bancos europeus, nenhum dos quais envolvia diretamente os problemas financeiros dos Estados Unidos. Típica dessas obras é a história de mil páginas do Reichsbank, o banco central que controlava dinheiro e crédito na Alemanha e cujos principais acionistas eram Paul a casa da família de M. M. de Warburg Warburg Co. Os registros da Comissão mostram que ela raramente funcionava como um corpo deliberativo. A Comissão Senadora aprovou uma resolução no Congresso ordenando que a Comissão apresentasse um relatório em 8 de janeiro de 1912 e mostrasse alguns resultados construtivos de seus três anos de trabalho. Diante desse desafio, a Comissão Monetária Nacional deixou de existir.

O Plano Aldrich recebeu forte oposição de escritores como "Wilbur L. Stonex, que disse, na edição norte-americana de setembro de 1911:

"O senador Aldrich tiraria do povo e daria aos banqueiros o controle absoluto do dinheiro do povo. É evidente que em tal grupo de banqueiros não haveria oportunidade para o povo ou seus representantes, fazerem seus desejos conhecidos de forma eficaz, se os seus desejos conflitassem com os dos interesses bancários".

É significativo que a North American Review, como muitos outros periódicos que criticavam os propósitos e propósitos dos banqueiros internacionais, tenha desaparecido do cenário americano, enquanto outros periódicos, como o Nation, tiveram que mudar sua sintonia e os banqueiros internos, depois que Maurice Wertheim, da Hallgarten Co., comprou o controle de suas ações.

Essa história do Conselho da Reserva Federal desde 1914 mostra que nunca houve um método ou oportunidade para um cidadão proteger seus interesses quando o Conselho decidiu uma mudança de política na taxa de juros ou em suas operações de mercado aberto. Carter Glass lutou com todos os esforços para excluir ou limitar a participação de banqueiros no Conselho de Governadores do Sistema e ele foi incitado nesse esforço por Gordell Hull e outros congressistas democratas poderosos em 1913. Glass apontou que se algumas das restrições dos membros do Board foram promulgadas, estaríamos entregando a supervisão de nossos bancos aos mecânicos que ajudam os trabalhadores agrícolas. O horror de Glass com essa ideia é um tanto estranho, já que vários mecânicos e trabalhadores rurais votaram para mandá-lo ao Congresso uma e outra vez por trinta anos. Além disso, mecânicos em seus sindicatos e trabalhadores rurais em associações cooperativas fizeram um trabalho tão bom em manter seu crédito quanto a maioria dos banqueiros americanos.

O congressista Charles A. Lindbergh de Minnesota foi um dos oradores mais fortes contra o plano Aldrich. Ele disse no chão da Câmara dos Representantes em 15 de dezembro de 1911:

"O Plano Aldrich é o Plano de Wall Street. É um desafio amplo para o governo pelo defensor do Fundo Monetário. Significa outro pânico, se necessário, para intimidar o povo. Aldrich, pago pelo governo para representar o povo." Propõe uma planície para os trusts em vez disso. Foi por um movimento muito inteligente que a Comissão Monetária Nacional foi criada. Em 1907, a natureza respondeu de forma mais bela e deu a este país a safra mais abundante que já teve. Todas as indústrias estavam ocupadas também e do ponto de vista natural, todas as condições estavam certas para um ano muito próspero. Em vez disso, o pânico nos causou enormes prejuízos. Wall Street sabia que o povo americano estava exigindo um remédio contra a recorrência de uma condição tão ridiculamente antinatural. A maioria dos senadores e representantes caiu na armadilha de Wall Street e aprovou a lei de emergência de Aldrich-Treeland. Mas o verdadeiro propósito era conseguir uma comissão monetária que estruturasse uma proposta de emendas à nossa moeda e operações bancárias, o que seria adequado para o Money Trust. Os interesses estão agora ocupados sempre em educar as pessoas a favor do Plano Aldrich. É relatado que uma grande soma de dinheiro foi levantada para este fim. A especulação de Wall Street trouxe o pânico de 1907. Os fundos dos depositantes foram emprestados a apostadores e qualquer um que o Money Trust quisesse favorecer. Então, quando os depositantes queriam seu dinheiro, os bancos não o tinham. Isso causou o pânico".

Capítulo três

Samuel Untermyer

Os discursos e escritos do senador LaPollette e do congressista Lindbergh haviam se tornado pontos de união para a oposição ao Plano rico em ajuda em 1912. Eles também haviam desencadeado o sentimento popular contra o poder do Fundo monetário de modo que o Congresso foi forçado a considerar tomar medidas. O congressista Lindbergh disse:

"O governo processa outros trusts, mas apoia a confiança do dinheiro. Eu tenho esperado pacientemente por vários anos por uma oportunidade de expor o falso padrão monetário, e para mostrar que o maior de todos os favoritismos é aquele estendido pelo governo à confiança do dinheiro."

O senador LaFollette fez um discurso, cobrando uma confiança em dinheiro de cinquenta homens controlando a nação, George F. Baker, sócio de J. P. Morgan, ao ser questionado por repórteres sobre a veracidade dessa acusação sensacional, respondeu que era absolutamente errado. Ele disse que sabia pessoalmente que não mais do que oito homens corriam neste país.

A revista Nation respondeu editorialmente ao Senador LaFollette que: "Se existe um Fundo Monetário, não será prático estabelecer que exerce sua influência tanto para o bem quanto para o mal".

Os editores da Nação aparentemente nunca tinham ouvido falar do pânico de 1907. No entanto, certamente não era prático estabelecer o poder do Fundo Monetário. O senador LaFollette comenta em suas memórias que esse discurso lhe custou a Presidência dos Estados Unidos, assim como "o discurso de Woodrow Wilson a favor do Plano Aldrich o levou imediatamente à consideração para aquele cargo.

Apesar do desapego elevado da Nação, parecia haver muitas evidências de que o Money Trust exercia sua influência para o mal. Não só estava despojando os recursos naturais dos Estados Unidos a um ritmo rápido, mas não estava acima da aplicação mais implacável de táticas de gangsters na política.

O Congresso finalmente fez um gesto de um sentimento popular ao nomear um comitê para investigar o controle do dinheiro e do crédito nos Estados Unidos. Este foi o Comitê Pujo, que conduziu as famosas audiências "Money Trust" em 1912, sob a liderança do congressista Arsene Pujo, da Louisiana.

O depoimento prestado nessas audiências que se arrastou por cinco meses, fez quatro volumes de cerca de seis mil páginas. Os banqueiros, mês após mês, fizeram a viagem de trem para Washington a partir de Nova York, testemunharam perante o Comitê e voltaram para Nova York. As audiências foram extremamente aborrecidas, e aqueles que esperavam que muitas informações surpreendentes aparecessem nesses exames ficaram desapontados. Os banqueiros concordaram solenemente que eram banqueiros, insistiram que operavam no interesse do público e alegaram que eram amputados pelos mais altos ideais de serviço público, como os congressistas. Na medida em que as audiências estavam em causa, isso parecia ser verdade. Os banqueiros foram convidados a fazer poucas perguntas que são embaraçosas e nada

foi trazido para o público. Os jornais publicaram as audiências, trazendo manchetes todos os dias sobre o Money Trust, mas os parágrafos abaixo das manchetes tinham pouco interesse neles.

A natureza das audiências pode ser melhor compreendida se olharmos para o homem que sozinho realizou toda a investigação, Samuel Untermyer. Ele também foi um dos principais contribuintes para o fundo de campanha de Woodrow Wilson. Untermyer era um dos advogados corporativos mais ricos de Nova York. Ele afirma em sua autobiografia em "Quem é quem no judaísmo americano" de 1926, que ele recebeu uma taxa de US\$775.000 por uma única transação legal, o trevo da fusão da Utah Copper Company e da Boston Consolidated e Nevada Company, uma firma que tinha na época um valor de mercado de mais de cem milhões de dólares. Um homem que pudesse fabricar quase um milhão de dólares em uma só operação não teria a probabilidade de atacar sinceramente os homens ricos de sua própria classe.

Nem Lindbergh nem LaFollette, que eram responsáveis pelas Audiências do Fundo Monetário, foram solicitados a testemunhar ou auxiliar na investigação. Uma grande quantidade de publicidade favorável se acumula para os políticos associados a tais audiências e os hankers não queriam que nenhum desses homens fosse notado pelo público.

Samuel Untermyer foi o conselheiro especial do Comitê Pujo. Os membros do Congresso do Comitê, incluindo seu presidente, Arsene Pujo, parecem ter ficado mudo desde o momento do início das audiências até a sua conclusão. Um exame das milhares de páginas de atas revela que esses onze congressistas não fizeram uma dúzia de perguntas durante os meses de investigação. Um desses servos silenciosos do público foi James Byrnes, da Carolina do Sul, que mais tarde alcançou a fama como o homem de Bernard Baruch encarregado do Escritório de Mobilização de Guerra durante a Segunda Guerra Mundial.

Questões tão delicadas como o sistema de diretorias interligadas pelo qual alguns banqueiros controlavam as finanças e a indústria pesada do país não eram aceitas nos comitês do Comitê Pujo, nem Samuel Untermyer achava adequado insistir em itens como movimentos internacionais do ouro (a causa dinheiro pânico), ou as relações internacionais entre banqueiros americanos e banqueiros europeus. As casas bancárias internacionais de Eugene Meyer, Lazard Freres, J. & W. Seligman, Irmãos Speyer, M. M. Warburg e os irmãos Rothschild, não despertaram a curiosidade do Sr. Untermyer, embora se soubesse que todas essas casas bancárias familiares tinham sucursais ou casas bancárias controladas em Nova York. Quando Jacob Schiff compareceu ao Comitê, o hábil questionamento do Sr. Untermyer permitiu que Schiff falasse por alguns minutos sem revelar qualquer informação sobre a casa bancária de Kuhn, Loeb Co., que o senador Robert L. Owen havia definido como os representantes dos Rothschilds europeus em Nova York.

O envelhecido J.P. Morgan, com apenas mais alguns meses de vida, compareceu perante o Comitê para justificar meio século de pirataria financeira. Ele afirmou para a

edificação do Sr. Untermeyer que "o dinheiro é uma mercadoria". O Sr. Untermeyer não brigou com essa afirmação.

J. P. Morgan também declarou que, ao fazer um empréstimo, ele sempre considerou o caráter de um homem antes de qualquer outro fator; até mesmo a garantia do homem ou sua capacidade de pagar não eram tão importantes. Essa observação surpreendente surpreendeu os membros blas do Comitê. Aqui estava uma brincadeira que começou sua carreira burlando seu próprio governo. Ele vendeu fuzis defeituosos para o governo da União com grande lucro, durante um grande lucro durante a Guerra Civil, recolhendo seu dinheiro do Tesouro antes de ser pago por sua compra original. Ele foi acusado de fraudar os Estados Unidos. Em 1895, ele forçou o presidente Grover Cleveland a comprar cem milhões de dólares em ouro dos irmãos Kothschild, após ameaçar paralisar o país com outro pânico em dinheiro. O Sr. Untermeyer, no entanto, não mencionou esses incidentes na carreira do grande homem.

A farsa do Comitê Pujo finalmente terminou. O país estava convencido de que os banqueiros de Nova York tinham o monopólio do dinheiro e do crédito do país. No entanto, os banqueiros e seus jornais subsidiados alegaram que a única maneira de romper esse monopólio era promulgar à banca a legislação monetária então diante do Congresso, o projeto que seria aprovado no ano seguinte como o Ato da Reserva Federal. O monopólio de Nova York seria quebrado com a administração do Sistema ao mais poderoso dos banqueiros de Nova York, Paul Warburg.

Capítulo quatro

Woodrow Wilson

O Comitê Pujo foi a última publicidade importante que o Ato da Reserva Federal recebeu antes de ser aprovado em dezembro de 1913. O homem que o assinou foi o presidente Woodrow Wilson, que portanto, é considerado seu autor.

Wilson foi eleito presidente dos Estados Unidos em 1912 em uma plataforma de reforma monetária. Ele prometeu ao povo deste país que lhes daria uma lei de dinheiro e crédito que estaria livre da influência de Wall Street. Finalmente, ele declarou, nossos cidadãos iriam aproveitar os benefícios de seu próprio crédito, como Thomas Jefferson pretendia e previa na Constituição:

Por melhores que fossem Woodrow, "as intenções de Wilson, ele era limitado pelo fato de ter sido colocado no poder pelo maior banco de Wall Street de todos eles, a empresa de Kuhn, Loeb Co., de Paul Warburg. Sua campanha para a Presidência fora inteiramente financiado por Cleveland H. Dodge, Kuhn, National City Bank de Loeb, Jacob Schiff, sócio sênior ia Kuhn, Loeb Co., Henry Morgenthau, Sr., Bernard Baruch e Samuel Untermeyer. Com tal fundo, como também seus discursos anteriores em favor do Plano Aldrich e sua sincera reverência pelo JP Morgan, o novo 'todos os homens' de

Woodrow Wilson, cheirava a ineficácia, se não a hipocrisia.

Woodrow Wilson apareceu diante do povo durante sua campanha com uma lei de reforma monetária escrita por H. Parker Willis e oficialmente patrocinada pelo Partido Democrata. Um estudo deste novo projeto de lei revelou uma notável semelhança com o Plano Aldrich. Os mais idealistas e os banqueiros, disposições irrealistas do projeto de lei, oferecendo a outros que não os banqueiros para administrá-lo, foram logo excluídos pelo Comitê Banking and Currency da Carter Glass House.

Apesar do pano de fundo aparentemente limpo do projeto de lei do Partido Democrata, conhecido como a Lei da Reserva Federal ele não foi recebido favoravelmente pelo país em geral e alguns jornais foram indelicados o suficiente para apontar seu parentesco próximo ao desacreditado Plano Aldrich. Com tal oposição popular já se manifestando contra a escolha do povo, Woodrow Wilson, o Congresso não quis aprovar o projeto. Exigia toda a força política de William Jennings Bryan, o poder dominante no Partido Democrata para fazer com que o Congresso aprovasse a lei.

O Ato da Reserva Federal apesar de ser um irmão do Plano Aldrich, era alardeado como um plano popular. Prometeu tudo ao povo americano. Em primeiro lugar, prometia liberar o agricultor de suas necessidades anuais de crédito para colher suas colheitas e enviá-las ao mercado. Até então, ele teve que ir ao banco e hipotecar sua propriedade por esse dinheiro. De acordo com os proponentes da Lei, ele poderia obter muito crédito no Banco Central. Esta foi uma tentativa para obter o National Granges para sair em favor do projeto de lei, mas eles não subiram para a isca. Eles se recusaram a endossá-lo, ressaltando que suas técnicas de controle não eram susceptíveis de beneficiar ninguém, mas os banqueiros e isso foi provado quando o Sistema da Reserva Federal causou a Depressão Agrícola de 1920-21.

O próximo benefício do Ato da Reserva Federal, dizia-se que era para estabilizar a unidade monetária e dar ao dólar um poder aquisitivo consistente e equilibrado. Esta foi a disposição insistida pelo senador Robert L. Owen, co-autor do Ato Owen Glass, como a legislação do Federal Reserve era conhecida no Congresso. Glass eliminou essa provisão de estabilização. O senador Owen escreveu mais tarde:

"Eu não consegui manter essa disposição obrigatória no projeto de lei, por causa das hostilidades secretas desenvolvidas contra elas, cuja origem na época não compreendi completamente."

O Ato da Reserva Federal, assinado por Woodrow Wilson, não continha mecanismo de estabilização, mas continha muitos fatores que tornariam a estabilização impossível. Sua manipulação da taxa de desconto para variar a quantidade de dinheiro em circulação e suas operações de mercado aberto, despejando quantidades de títulos do governo na Bolsa de Valores de Nova York ou retendo-as para criar expansão ou contração de crédito, foram as condições diretamente responsáveis pelo maior desastre país já sofreu, a Grande Depressão de 1929-31.

A hostilidade das influências por trás do Ato da Reserva Federal para qualquer tipo de ódio de estabilização monetária foi expressa nas publicações oficiais e declarações dos governadores. Marriner Eccles, Presidente do Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal, emitiu um Memorando de 13 de março de 1939, afirmando que:

"O Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal se opõe a qualquer projeto de lei que proponha um nível de preços estável".

Outro bocado de propaganda para o Ato da Reserva Federal em 1913 foi a reivindicação de que realizaria muitos serviços bancários para o governo sem mudanças. No Senado, nas audiências da OPA em 1941, o representante "Wright Batman perguntou de Marriner Eccles:

"Governador Eccles, quando o Sistema da Reserva Federal começou a cobrar das agências governamentais uma taxa de serviço?"

"Eu realmente não poderia dizer", respondeu o Sr. Eccles.

"Não era pretendido que quando o Ato da Reserva Federal foi aprovado que o Banco da Reserva Federal prestaria este serviço sem custo - já que sob a Lei o governo daria a eles o uso do crédito do governo de graça!" perguntou o Sr. Batman.

"Eu não penso assim", como disse o Sr. Eccles.

Para obter a Lei da Reserva Federal transformada em lei, a principal mentira usada foi a inundação de discursos e escritos lançados a favor dela, alegando que o dinheiro e o crédito da nação seriam liberados da dominação de alguns banqueiros de Wall Street. As descobertas do Comitê Bujo foram usadas para amedrontar as pessoas para que se submetessem ao monstro monetário que as mantinha à sua mercê. Você tem que se salvar, declararam os porta-vozes do Ato da Reserva Federal e seu salvador é esse sistema da Reserva Federal. Esses porta-vozes, liderados pelo deputado Garter Glass da Virgínia, disseram ter inventado o caminho perfeito para emascarar o poder do Wall Street é o sistema de reserva regional que dividiria o país em oito ou doze distritos de reserva, dependendo se o Sr. Glass ou o Sr. Warburg fizessem a escolha final. Cada um desses distritos teria igual poder e igual representação na administração de todo o sistema de reservas. Foi uma solução completamente democrática e quase perfeita sob o Glass (ou Warburg), Kansas City ou Denver teria tanto controle sobre o dinheiro e o crédito da nação quanto em Nova York.

Havia apenas uma coisa errada com o sistema Glass. Ignorou o fato de que o mercado monetário do país estava em Nova York. Até mesmo Marriner Eccles sabia disso, pois declarou nas audiências da OPA que:

"Nova York é o único mercado financeiro que você tem nesse país". Isso significava que esses outros bancos de reserva teriam que ir ao Banco da Reserva Federal de Nova York sempre que quisessem algo e que teriam que seguir os desejos do governador daquele banco. Consequentemente, o Sistema da Reserva Federal deveria cair nas

mãos de dois homens durante os primeiros quinze anos de sua existência, Paul Warburg de Knhn, Loeh Co. e Benjamin Strong de J. P. Morgan Co., esses dois homens estavam na ilha Jekyll quando a legislação do banco foi escrita e os dois sabiam como controlá-la. Warburg esteve no Conselho de Governadores por quatro anos e, nos dez anos seguintes, dominou o Conselho por sua posição como Presidente do Conselho Consultivo Federal e como Presidente do Conselho Americano de Aceitação. Benjamin Strong foi o governador do Banco da Reserva Federal de Nova York desde sua abertura em 1914 até sua morte. Em 1928, durante uma investigação do Congresso no Sistema. Foi assim que Woodrow Wilson libertou o dinheiro e o crédito da nação dos banqueiros de Nova York. O sistema de reserva regional não podia ser mais do que uma farsa. Foi concebido apenas para convencer o povo americano de que o controle de nossos recursos financeiros estava sendo retirado das mãos de Wall Street e uma vez feito isso, os congressistas poderiam votar pela Lei da Reserva Federal sem medo de represálias de seus constituintes.

Um presidente democrata e um Congresso democrata haviam sido eleitos em 1912 para aprovar o projeto. O deputado Carter Glass, da Virgínia, presidente do Comitê de Bancos e Moedas da Câmara, recebe crédito junto com Wilson por finalmente aprovar a lei, embora tudo o que Wilson tenha feito foi assinar na linha pontilhada. Woodrow Wilson era geralmente considerado pelos líderes do Partido Democrata como um novato e uma camisa de pelúcia. Consequentemente, ele gozava de pouco poder e de presidente, exceto pelos poderes de patrocínio que possuía. Ele pouco poderia fazer para que o Congresso aprovasse o Ato da Reserva Federal. Esse trabalho foi feito pelo homem que era o democrata nas mentes do povo americano, William Jennings Bryan. Ele atuou como um chicote democrata para obter a aprovação da Lei e foi recompensado ao ser nomeado secretário de Estado. Mais tarde ele escreveu que:

"Na minha longa carreira política, a única coisa da qual eu realmente me arrependo é a minha parte em fazer com que a legislação básica e cambial fosse transformada em lei."

Para confundir ainda mais o povo americano e cegá-lo para o real propósito do Ato da Reserva Federal, os principais proponentes do Plano Aldrich, o senador Nelson Aldrich e Frank Vanderlip, criaram um tom entusiasmado contra o projeto. Eles deram entrevistas a repórteres e políticos, em qualquer lugar onde pudessem encontrar uma audiência, denunciando a legislação bancária do Partido Democrata como inimiga dos banqueiros e do bom governo. A velha questão da inflação foi levantada por causa das provisões da Lei para parar as notas da Reserva Federal. Tanto Aldrich quanto Vanderlip falaram contra a "moeda fiduciária", que é dinheiro suficiente colocado em circulação para assegurar a distribuição adequada de bens e serviços entre o povo. Na verdade, tal foi o seu entusiasmo em falar contra a Lei da Reserva Federal que eles se inverteram em vários assuntos para os quais já tinham ligado na Aldrich. Planeje, o que me lembra o ditado do meu avô de que "os mentirosos devem ter boas memórias".

A Nação, em 23 de outubro de 1913, assinala que:

"Sr. Aldrich. Ele mesmo levantou um tom e chorou sobre a questão do governo "dinheiro fiduciário", ou seja, dinheiro emitido sem ouro ou ouro, embora o projeto de lei para fazer exatamente isso tivesse sido passado em 1908 com seu próprio nome como autor e ele sabia, além disso, que o governo não tinha nada a ver com isso que o Conselho da Reserva Federal teria total responsabilidade pela emissão de tais valores."

A Nação foi o único órgão público, até onde pude descobrir que apontou que a questão do dinheiro dos Estados Unidos foi transferida para um corpo de homens que não eram eleitos nem respondiam aos eleitores. Mais tarde, sob Maurice Wertheim, não mais apontou tais críticas. Aldrich e Vanderlip, ao atacar a Lei da Reserva Federal por esses motivos, estavam lançando uma cortina de fumaça para fazer as pessoas pensarem que os grandes banqueiros tinham medo da lei. Paul Warburg discretamente permaneceu em silêncio durante a campanha a favor e contra essa legislação. Ele já havia providenciado, através de seu emissário particular ao presidente Wilson, o onipresente da casa coronel que se a lei fosse aprovada, Warburg seria escolhido como um dos primeiros governadores.

Frank Vanderlip, no entanto, jogou-se na comédia com tal entusiasmo que o senador Robert L. Owen, presidente do Comitê Bancário e Monetário do Senado, o acusou abertamente de realizar uma campanha de deturpação do projeto de lei, como de fato ele era. Owen apontou que: Vanderlip, presidente do Banco Nacional da Cidade de Nova York, estava objetando apenas as disposições do Plano de Reserva pelas quais ele havia lutado no Plano Aldrich. Se o senador Owen soubesse que os dois planos haviam se originado durante a expedição secreta a Ilha Jekyll, ele poderia ter sido ainda mais veemente em denunciar Vanderlip. A primeira referência pública à aventura na Ilha Jekyll, no entanto, não foi para aparecer por mais três anos e ninguém em Washington mencionou isso.

Praticamente todos os jornais e revistas que tinham circulação considerável favoreceu a Lei da Reserva Federal. Nenhum jornal económico ousou comparar a Lei com o Plano Aldrich, mas tal comparação mostraria que na maioria dos assuntos, incluindo a introdução de aceitações comerciais neste país, não havia diferença apreciável entre os dois planos, nem deveria haver, desde que eles foram escritos pelas mesmas pessoas. Os comentários editoriais em 1913 concordavam que se esse projeto se tornasse lei, entraríamos em um período de prosperidade geral como nunca havíamos conhecido. As outras alegações extravagantes do Ato da Reserva Federal, seus supostos benefícios para os fazendeiros, sua finalidade de estabilizar o número inteiro de conta (unidade monetária), suas funções de prestar serviços bancários ao governo nacional sem encargos, e nossa completa emancipação da dominação de Wall Street, todos foram mostrados como mentiras pelos eventos dos últimos trinta e cinco anos. O Sistema da Reserva Federal não fez nada disso, mas a maior mentira era que isso acabaria com pânico financeiros e depressões nos negócios. Não teríamos mais falências bancárias, não mais fazendas confiscadas pelos detentores de hipotecas, não mais fábricas fechando ou desemprego. O Sistema da Reserva Federal poderia ter feito muito para acabar com essas coisas, mas exerceu sua influência na direção oposta.

O registro do Sistema da Reserva Federal prova que ele cruzou os fazendeiros da América em uma reunião secreta em 18 de maio de 1920, quando elevou a taxa para 7% em papel agrícola e precipitou a Depressão Agrícola de 1920-21. Isso prova que o Conselho de Governadores se reuniu com as contas dos grandes bancos centrais europeus para fazer acordos que trouxeram à Grande Depressão de 1929-31, depois que a maior parte de nosso dinheiro foi despejada em Wall Street por causa das políticas monetárias fáceis e do crédito de atividades de expansão do Sistema. Isso prova que o mecanismo do Banco Central do Sistema da Reserva Federal nos envolveu na Primeira Guerra Mundial e na Segunda Guerra Mundial, e que está tornando inevitável a Terceira Guerra Mundial.

Capítulo Cinco

Carter Glass

Apesar da crescente publicidade do Ato da Reserva Federal e da influência de William Jennings Bryan no Congresso Democrata, muitos Senadores e Representantes que estavam familiarizados com a importação da legislação bancária e cambial ainda não estavam dispostos a destruir a Constituição e a duplicar seus constituintes votando em tal caixa. O Comitê de Bancos e Moedas do Senado estava pronto para escrever sua própria versão da Lei Owen Glass que representa Carter Glass, o presidente do Comitê de Bancos e Moedas da Câmara, estava pronto para enviá-los, mas a contribuição de Owen para a lei, a estabilização da unidade monetária (número inteiro de conta) já havia sido eliminada da lei. As audiências perante os dois Comitês se arrastaram por muitas semanas. Muitos dos mesmos banqueiros que vieram de Nova York para contar tudo antes do Comitê Pujo compareceram ao Congresso para falar em favor do Ato da Reserva Federal uma coincidência que os jornais deixaram passar despercebida.

Andrew Frame afirmou perante o Comitê da Câmara que o plano ainda batia demais nas monarquias do governo da Europa e que não estava de acordo com nossas instituições. Isso foi o mais perto que alguém chegou a considerar o ato inconstitucional, o que foi uma vez que propôs a remoção do poder do Congresso de emitir dinheiro e crédito e entregá-lo a um órgão de nomeação.

Frank Vanderlip declarou perante o Comitê do Senado que agora favoreceu a Lei, uma segunda reversão da política em tantos meses. Ele chegou à conclusão, disse ele, de que o plano seguiria linhas democráticas, uma vez que o presidente nomearia todos os membros do Conselho por um período de dez anos.

O senador Weeks perguntou a ele: "A Reserva Federal deveria ter audiências públicas, como estas audiências estão diante deste Comitê?"

"Não", respondeu Vanderlip, "não são exatamente audiências, são reuniões oficiais". O presidente do Banco Nacional da Cidade evidentemente sentiu que a democracia estava boa, mas que precisava parar em algum lugar. Carter Glass concordou com ele, quando escreveu, em "Adventure in Constructive Finance", que:

"As reuniões do Conselho da Reserva Federal são reuniões do conselho do banco, e nem o público nem os repórteres devem estar presentes." Nem Vanderlip e nem Glass parecem considerar o fato de que essas "reuniões do conselho bancário" estariam tomando decisões que teriam um impacto mais importante e mais direto no bem-estar do povo americano do que as decisões do Congresso.

O senador Raiz também levantou a acusação de inflação, alegando que de acordo com o Ato da Reserva Federal, a circulação sempre se expandiria indefinidamente, causando uma grande inflação. A história do Sistema da Reserva Federal refuta essa acusação. O Sistema manteve a nota circulando abaixo do montante necessário para manter negócios e comércio neste país, exceto durante as duas Guerras Mundiais, quando duplicou e triplicou a circulação. Mesmo depois da Grande Depressão de 1929-31, quando grande parte do meio circulante havia sido retirado de que o povo americano tinha que imprimir seu próprio dinheiro em madeira e papel, o Sistema da Reserva Federal não aumentou a quantidade de notas em circulação.

No Comitê da Câmara sobre Audiências Bancárias e Monetárias de 1913, o Sr. Paul Warburg declarou o seguinte:

"Eu sou um membro da empresa bancária de Kuhn, Loeb Co. Eu vim para este país em 1902, tendo nascido e educado no negócio bancário em Hamburgo, na Alemanha, e estudei bancos em Londres e Paris, e tenho visitado todo o mundo, no Pânico de 1907, a primeira sugestão que fiz foi: "Vamos obter uma câmara de compensação nacional. O Plano Aldrich contém algumas coisas que são simplesmente regras fundamentais do sistema bancário. Seu objetivo neste plano deve ser o mesmo centralização de reservas, mobilizando o crédito comercial e obtendo uma questão elástica nota."

Paul Warburg foi o mais inteligente dos importantes banqueiros de Nova York. Em todos os seus escritos e discursos e depoimentos perante o Congresso, ele nunca fez uma distorção. Por exemplo, ele não se incomodou em mencionar nesta aparição que o negócio bancário que ele tinha criado em Hamburgo, na Alemanha, era sua própria casa bancária da M. M. Warburg Co., um fato que poderia ter sido levantado mais tarde, quando ele foi nomeado para o Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal. O termo "mobilização de crédito" de Warburg não foi por acaso, pois a Primeira Guerra Mundial começaria em poucos meses e o primeiro grande trabalho do Sistema seria financiar os aliados em sua guerra contra a Alemanha.

Leslie Shaw, banqueiro da Filadélfia, discordou da maioria das outras testemunhas nessas audiências quando declarou que:

"Sob o Plano Aldrich, os banqueiros devem ter associações locais e associações distritais e quando você tem uma organização local, o controle centralizado é assegurado. Suponha que tenhamos uma associação local em Indianápolis; você não pode nomear os três homens que irão dominar? E então você não pode nomear o único homem que vai dominar os três? O mesmo é verdade em Eichmond e em qualquer outro lugar. Quando você uniu os bancos, eles podem ter a maior influência política de qualquer coisa neste país, com a exceção dos jornais".

O Sr. Shaw não sabia que os jornais maiores já estavam pertencentes ou hipotecados aos grandes bancos ou que Frank Munsey, agente da J. P. Morgan Co., às vezes comprava jornais para promover uma única grande emissão de ações e vendia esses periódicos assim que as ações eram descarregadas.

O mais ardente dos opositores ao Ato da Reserva Federal era um advogado de Cleveland, Ohio, chamado Alfred Crozier, que era o mais franco crítico da "fraternidade banal de Wall Street". Ele escrevera um livro em 1912 intitulado "U. S. Money vs. Corporation Currency", que atacou a Lei Aldrich-Vreeland de 1908 como um instrumento de Wall Street e apontou que quando nosso governo teve que emitir dinheiro com base em títulos privados, não éramos mais uma nação livre. O Sistema da Reserva Federal permitiu a emissão de notas sobre as ações privadas dos bancos da Reserva Federal, sugerindo ao Comitê do Senado que:

"Deveria proibir a concessão ou a concessão de empréstimos para o objetivo é influenciar os preços de cotação dos títulos e a contratação de empréstimos ou taxas de juros inerentes aos bancos de forma a influenciar a opinião pública ou a ação de qualquer órgão legislativo. Nos últimos meses, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos foi informado pela imprensa de que havia uma conspiração entre alguns dos grandes interesses bancários para colocar uma contração na moeda e aumentar as taxas de juros para fazer a força pública do Congresso a aprovar legislação monetária desejada por esses interesses. O chamado projeto de lei de administração de moeda concede apenas o que Wall Street e os grandes bancos há vinte e cinco anos têm buscado, isto é, PRIVADO EM VEZ DE CONTROLE PÚBLICO DE MOEDA. Faz isso completamente como a conta rica em ajuda. Ambas as medidas roubam o governo e as pessoas de todo o controle efetivo sobre o dinheiro do público, e testam nos bancos exclusivamente o poder perigoso de ganhar dinheiro entre as pessoas escassas ou abundantes. O Projeto de Lei Aldrich coloca esse poder em um banco central. O Projeto de Lei do Governo o coloca em doze bancos centrais regionais, todos pertencentes exclusivamente a interesses privados idênticos que teriam possuído e operado o Banco Aldrich. O presidente Garfield, pouco antes de seu assassinato, declarou que quem controlasse o suprimento de moeda controlaria os negócios e atividades de todo o povo. Thomas Jefferson nos alertou há cem anos que um banco central privado que emitisse a moeda pública era uma ameaça maior para as liberdades do povo do que um exército permanente. "

Como porta-voz da Câmara para o Partido Democrata, o deputado Carter Glass aproveitou a ocasião para tornar público o lamentável registro da organização

republicana, a Comissão Monetária Nacional em sua incapacidade de preparar uma legislação bancária e monetária adequada. Seu relatório da casa em 1913 disse:

"O senador MacVeagh fixa o custo da Comissão Monetária Nacional em 12 de maio de 1911, em US\$207.130. Eles gastaram mais de cem mil dólares do dinheiro do contribuinte. O trabalho feito a esse custo não pode ser ignorado, mas tendo examinado a extensa literatura publicado pela Comissão, o Comité Bancário e Monetário falava pouco sobre o estado atual do mercado de crédito dos Estados Unidos da América, opondo-se ao projeto Aldrich sobre os seguintes pontos:

Toda a falta de um governo adequado ou controle público do mecanismo bancário que ele estabelece.

Sua tendência a lançar o controle votado nas mãos dos grandes bancos do sistema.

O extremo perigo de inflação da moeda inerente ao esquema.

A insinceridade do plano de restituição de títulos previsto pela medida, havendo uma pretensa desculpa de que esse sistema não custaria nada ao governo.

Os perigosos aspectos monopolísticos do projeto de lei.

Nosso comitê, no início de seu trabalho, foi recebido por um sentimento bem definido, que é a favor de um banco central, que foi o resultado manifesto do trabalho realizado pela Comissão Monetária Nacional. "

O deputado Glass que denunciou o Projeto de Lei Aldrich como banco central ignorou o fato de que seu próprio sistema de Reserva Federal cumpriria todas as funções de um banco central, ou seja, as suas ações seriam de propriedade de acionistas privados que poderiam usar o crédito do governo para seus próprios bancos, desde que eles teriam o privilégio de emitir nota no crédito do governo; teria controle dos recursos monetários e de crédito da nação e financiaria o governo mobilizando crédito em tempo de guerra. O Sistema da Reserva Federal foi reconhecido pelos economistas em 1913 como um banco de questões como os bancos centrais europeus.

O Ato da Reserva Federal como Carter Glass apresentado foi aprovado pela Câmara praticamente intacta. Em seguida, foi ao Comitê do Senado sobre as Operações Bancárias e Moedas, onde as disposições da Lei Aldrich, consideradas necessárias, foram restauradas. No debate do Senado sobre o projeto de lei, a Senadora Stone disse em 12 de dezembro de 1913:

"Os grandes bancos durante anos procuraram ter e controlar agentes no Tesouro para servir aos seus propósitos. Deixe-me citar este artigo do Mundo, assim que o Sr. McAdoo veio a Washington, uma mulher que o National City Bank tinha instalado o Departamento do Tesouro, para obter informações antecipadas sobre a condição dos bancos e outros assuntos de interesse para o grande grupo de Wall Street, foi removido imediatamente. O secretário e o secretário-assistente, John Skelton Williams, foram severamente criticados pelos agentes do Grupo de Wall Street.

O Ato da Reserva Federal alterado pelo Senado, foi finalmente aprovado em 22 de dezembro de 1913 e foi para Woodrow Wilson para sua assinatura. A conexão da casa do Coronel com Warburg e o Ato é revelada no volume "Os Papéis Íntimos da casa do Coronel". Este diário contém as seguintes notas:

"Em 19 de dezembro de 1912. Conversei com Paul Warburg por telefone, sobre reforma da moeda. Falei da minha viagem a Washington e do que fiz lá para colocá-la em funcionamento. Disse-lhe que o Senado e os congressistas pareciam Ansioso para fazer o que ele desejava, DOZE - a conspiração da reserva federal - L. Rogers e que o presidente eleito Wilson pensou diretamente sobre o assunto.

Em 13 de março de 1913, Warburg e eu tivemos uma discussão íntima sobre a reforma da moeda.

Em 27 de março de 1913, O Sr. J. P. Morgan, Jr. e o Sr. Denny de sua empresa chegaram pontualmente às cinco. McAdoo veio cerca de dez minutos depois. Morgan tinha um plano de moedas já impresso. Eu sugeri que tivesse que ser datilografada de modo que não parecesse tão previsível e enviasse a Wilson e a mim mesmo hoje.

Em 13 de outubro de 1913, Paul Warburg foi meu primeiro interlocutor hoje. Ele veio para discutir a medida monetária. Existem muitas características da Lei Owen-Glass que ele não aprova. Eu prometi colocá-lo em contato com McAdoo e o senador Owen para que ele pudesse discutir o assunto com eles.

Em 17 de novembro de 1913, Paul Warburg telefonou para sua viagem a Washington. Mais tarde, ele e o Sr. Jacob Schiff apareceram por alguns minutos. Warburg fez a maior parte da conversa. Ele tinha uma nova sugestão em relação ao agrupamento dos bancos de reserva regular, a fim de obter as unidades soldadas e em contato mais fácil com o Conselho da Reserva Federal".*

* O Coronel House era falado pelo rabino Wise em sua autobiografia, "Challenging Tears", como secretário de Estado não oficial. Seria mais apropriado chamar House de nosso presidente não oficial durante os anos de Wilson, pois era o House que representava em Versalhes e quando Wilson chegou, os políticos europeus riram dele por sua importância pessoal. Eles sabiam quem puxava suas cordas. House também escreve em suas memórias que ele e Wilson sabiam que ao aprovar a Lei da Reserva Federal, criaram um instrumento mais poderoso do que a Suprema Corte. O Conselho de Governadores da Reserva Federal é um Supremo Tribunal das Finanças e obrigou o Supremo Tribunal a ajoelhar-se em 1935, quando os juizes foram levados a aprovar a conspiração criminoso de Boosevelt, Morgenthau e os comerciantes de ouro internacionais para alterar o preço do ouro. Se os juizes desaprovaram, escreve o secretário do Tesouro Morgenthau, "estávamos prontos para nos apressarmos com uma política alternativa".

O plano de Warburg para obter as unidades soldadas era apenas um indício de sua ansiedade para mantê-los sob controle tão apertado quanto possível. Os documentos de House também revelam que foi ele quem deu o nome de Warburg a Wilson como

candidato a governador do primeiro Conselho da Reserva Federal. Wilson aprovou a escolha por causa do interesse e da experiência de Warburg em problemas cambiais sob as administrações republicana e democrata.

Woodrow Wilson tinha sido estimulado pela consistente oposição ao Ato da Reserva Federal no Congresso, e ele era assombrado pelo medo de não conseguir entregar os bens a seus empregadores. Quando a lei finalmente chegou a ele, em 23 de dezembro de 1913, ele se recusou a assiná-lo, por causa das disposições para a seleção de diretores da Classe B. Bernard Baruch, relata William L. White em sua biografia daquele grande homem, um dos principais contribuintes do fundo de campanha de Wilson, correu para a Casa Branca e disse a Wilson que isso não importava. Isso poderia ser consertado mais tarde, o principal com essa garantia, Wilson assinou a Lei da Reserva Federal em 23 de dezembro de 1913. Naquele dia, a Constituição deixou de ser o pacto governante do povo Americano e as nossas liberdades foram entregues a um governo pequeno de um grupo de banqueiros internacionais.

Nesse mesmo dia. Representante Moore do Kansas, disse no chão da Câmara dos Representantes:

"O presidente dos Estados Unidos agora se torna o ditador absoluto de todas as finanças do país. Ele nomeia um conselho controlador de sete homens, todos pertencentes ao seu partido político, embora seja uma minoria. O secretário do Tesouro é a regra suprema sempre que há uma diferença de opinião entre ele e o Conselho da Reserva Federal. E, apenas um membro do Conselho é para deixar o cargo enquanto o Presidente estiver no cargo."

Os dez anos de mandato dos membros do Conselho, alongados pelo Ato Bancário de 1935 a QUATORZE ANOS, significavam que esses ditadores de finanças, embora não fossem eleitos pelo povo, ocupavam o cargo por mais tempo do que qualquer funcionário eleito. Agora, eles ocupam o cargo por mais de três presidentes.

Ficou para o congressista Lindbergh fazer a declaração final, sobre a fraude que havia sido perpetrada contra o povo americano. Falando depois do deputado Moore naquele dia 23 de dezembro de 1913, ele disse:

"Esta lei estabelece a confiança mais gigantesca na terra." Quando o presidente assina esta lei, o governo invisível pelo poder monetário será legalizado. As pessoas podem não saber imediatamente, mas o dia do julgamento é apenas alguns anos afastado. As relações de confiança logo perceberão que elas foram longe demais, mesmo para seu próprio bem. O povo deve fazer uma declaração de independência para se aliviar do poder monetário. Isso eles poderão fazer tomando o controle do Congresso. Wall Streeters não poderiam nos enganar se vocês, senadores e representantes, não fizessem um embuste do Congresso. A divisão do Congresso em partidos políticos é um crime. O principal objetivo dos patrões e dos partidos políticos é conseguir cargos e conceder favores especiais às custas do povo. Isto é inerentemente um governo nacional e é por isso que o governo do partido não tem

sucesso em lidar com problemas econômicos. Se tivéssemos um Congresso popular, haveria estabilidade. O maior crime do Congresso é o seu sistema monetário. O pior crime legislativo das armas é perpetrado por esta conta bancária e monetária. A bancada e os chefes do partido operaram novamente e impediram que as pessoas obtivessem os benefícios de seu próprio governo".

Lindbergh estava excessivamente otimista ao pensar que a ditadura da confiança dos Estados Unidos duraria apenas alguns anos. O povo americano tem sido impedido de se levantar contra a opressão em casa ao ser enviado ao exterior para lutar em duas guerras mundiais nas quais nós, como povo, não tivemos uma participação política ou econômica imediata. Entre as guerras, duas grandes depressões mantiveram o nosso povo lutando pelo pão de cada dia. Eles não tiveram tempo para se opor a qualquer coisa. A teoria de Lindbergh de que o governo partidário não tem sucesso em lidar com problemas econômicos não poderia ser provada ou refutada, porque o governo do partido não lidou com problemas econômicos desde os dias de Jefferson e Adams. Os arquitetos e inventores das desigualdades econômicas e instabilidades existentes neste país são os líderes e os proprietários dos principais partidos políticos. Eles não vão se mexer para melhorá-los.

Capítulo Seis

Paul Warburg

Uma cópia comparativa do Ato da Reserva Federal de 1913 como aprovada pela Câmara dos Deputados e emendada pelo Senado mostra as seguintes mudanças impressionantes:

Seção 2, Parte 2. Desde que os distritos sejam distribuídos com a devida consideração à conveniência e ao curso costumeiro dos negócios da comunidade. (O Senado eliminou a expressão da comunidade.) Nenhum banco do Federal Reserve iniciará negócios com um capital desembolsado e sem prejuízos, menos no valor de cinco milhões de dólares. (O Senado chegou a ser pago e não foi prejudicado", e mudou o montante necessário para três milhões de dólares.)

Seção 4. Os diretores da classe B são compostos por três membros, que devem ser representativos dos interesses públicos gerais dos distritos de reserva no momento da sua eleição. O Senado deverá ser representativo dos interesses públicos gerais dos distritos de reserva e acrescentou, após a eleição final de palavras, "ele deve se

envolver ativamente em seu distrito no comércio, na agricultura ou em alguma outra atividade industrial." Convocada a reunião do conselho de administração de cada banco membro no distrito de reserva, o conselho de administração de tal membro elegerá por um dos seus próprios membros um eleitor de reserva de distrito e deve certificar o seu nome ao presidente do conselho de administração do Banco Federal do distrito. (O Senado divulgou todas as palavras em itálico.) No que diz respeito à eleição de diretores: Eles devem ser razoavelmente representativos dos interesses comerciais, agrícolas ou industriais de seus respectivos distritos. (Isso foi totalmente eliminado pelo Senado e substituído por): "Ele deve ser uma pessoa com experiência bancária testada".

O Senado também aumentou os salários dos Governadores do Sistema da Reserva Federal de dez para doze mil dólares por ano, e declarou: "O Conselho da Reserva Federal terá o poder de remover qualquer diretor da Classe B em qualquer Banco da Reserva Federal se deve aparecer a qualquer momento que tal diretor não represente de forma justa os interesses comerciais, agrícolas ou industriais em seu distrito."

A seguinte provisão estava entre as que foram retiradas pelo Senado: "Suspender os funcionários dos bancos da Reserva Federal por justa causa, declarados por escrito com oportunidade de audiência, exige a remoção dos referidos funcionários por incompetência, abandono do dever, fraude ou engano, remoção estará sujeita à aprovação do Presidente dos Estados Unidos".

O Senado mudou isso para ler o seguinte:

"Para suspender ou remover qualquer dirigente ou diretor de qualquer banco do Federal Reserve, a causa de tal remoção será imediatamente comunicada por escrito pelo Conselho da Reserva Federal ao diretor ou diretor removido e ao referido banco." Isso mudou completamente as condições sob as quais um funcionário ou diretor pode ser removido. Sob a cláusula do Senado, não sabemos quais são as condições para a remoção ou a causa. Aparentemente incompetência, abandono do dever, fraude ou engano, não importam para o Sistema da Reserva Federal. Além disso, o oficial removido não tem, sob essa mudança, a oportunidade de apelar ao Presidente. Isso elimina qualquer possibilidade de que um Presidente entrante que possa ser hostil aos membros em exercício do Conselho, possa exercer qualquer controle sobre eles. Em resposta a uma investigação por escrito, o Secretário Adjunto do Conselho da Reserva Federal respondeu que apenas um oficial foi removido "por justa causa" em trinta e seis anos, sendo o nome e os detalhes do assunto uma "preocupação particular" entre o indivíduo, o Banco de Reserva em questão e do Conselho da Reserva Federal.

O público realmente não tem o direito de fazer perguntas ao Conselho de governadores para este órgão único, embora nomeado pelo Presidente um funcionário eleito, ter seus salários pagos pelos bancos membros privados. Assim, não há razão para esperar que eles coloquem os interesses do público à frente dos interesses dos acionistas do Sistema da Reserva Federal e, nos últimos trinta e cinco anos, mostraram lealdade sem resposta a seus empregadores.

Esta revisão das mudanças feitas pelo Senado no Ato da Reserva Federal revela a intransigência hostil daquele órgão em relação a qualquer disposição do projeto de lei que mostrasse consideração pela representação local no controle de dinheiro e crédito. A primeira deleção, da frase "da comunidade", tipifica a atitude do Senado em relação aos interesses do povo americano que jurou representar esses interesses.

Nos últimos vinte anos, surgiram discordâncias ocasionais entre os diretores desse drama sobre qual deles era o mais responsável por prender esse jugo nos pescoços do povo americano. Paul Warburg nunca saiu e disse que ele escreveu o projeto de lei ou já mencionou a Ilha Jekyll, exceto em um memorando publicado em particular. No entanto, ele reuniu seus escritos em um volume de duas mil e quinhentas páginas sobre o Sistema da Reserva Federal que provou conclusivamente que tudo se originou no cérebro de seu banqueiro.

O falecido senador Carter Glass, da Virgínia, em seu livro escrito sobre o tema "Adventure in Constructive Finance", recebeu o crédito por ter escrito a lei. Isso fez com que Samuel Untermyer, um dos verdadeiros autores, escrevesse uma carta para seu filho comentando sobre essa afirmação, dizendo que Glass deveria estar senil para imprimir uma caligrafia tão descarada. Glass mais tarde se inscreveu em "Who's Who in America" apenas como patrocinador e patrocinador do projeto de lei da Câmara dos Representantes. H. Parker Willis, Paul Warburg e Samuel Untermyer foram os escritores da lei que o Partido Democrata apresentou ao Congresso. Todas as provisões importantes deste projeto de lei diretamente do trabalho de Paul Warburg; na Ilha Jekyll. "Quando Carter Barron lhe perguntou se ele aprovara o projeto de lei quando este finalmente foi aprovado, Warburg observou: "Bem, ele não tem exatamente tudo o que queremos, mas a falta pode ser ajustada mais tarde por processos administrativos certo de que esses "processos administrativos" começariam como ele desejava, ele pediu ao coronel House que o nomeasse o primeiro presidente do Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal.

Woodrow Wilson e Carter Glass recebem total crédito pela Lei por historiadores contemporâneos, mas de todos os políticos envolvidos, Wilson teve menos a ver com a briga pela Lei no Congresso. George Creel, veterano correspondente de Washington, escreveu no Harper's Weekly de 26 de junho de 1915, que:

"No que dizia respeito ao Partido Democrata, Woodrow Wilson não tinha influência, a não ser pelo patrocínio que possuía. Foi Bryan quem colocou o Congresso na linha do preço da tarifa, no cancelamento do pedágio do Canal da Panama e na conta da moeda. Bryan escreveu mais tarde que é a única coisa na minha carreira pública que lamento o meu trabalho para garantir a promulgação da Lei da Reserva Federal".

Quando Wilson assinou a Lei da Reserva Federal em 23 de dezembro de 1913, ele cumpriu a promessa que fez aos homens que haviam financiado sua campanha. Cleveland H. Dodge de Kuhn, Banco Nacional da Cidade de Loeb, Jacob Schiff de Kuhn, Loeb Co., Bernard Baruch, o brilhante jovem especulador e organizador dos fundos de

tobacco e rubber trusts, Samuel Untermyer, o advogado multi-milionário da corporação e Henry Morgenthau, o especulador imobiliário do Harlem, nunca fez um investimento melhor do que quando comprou a Casa Branca para a Woodrow Wilson. Os recursos monetários e de crédito dos Estados Unidos estavam agora no controle total da aliança dos banqueiros entre o First National Bank do J. P. Morgan e Kuhn, os interesses do National City Bank de Loeb, cujas principais lealdades eram para os interesses bancários internacionais então esquartejados em Londres e que mudou-se para Nova York durante a Primeira Guerra Mundial.

O senador Nelson Aldrich decidiu agora que não se opusera realmente ao Ato da Reserva Federal, afinal de contas. Em uma revista que ele possuía, intitulada apropriadamente, *The Independent*, ele escreveu:

"Antes da aprovação desta lei, os banqueiros de Nova York poderiam dominar apenas as reservas de Nova York. Agora somos capazes de dominar as reservas bancárias de todo o país".

Uma observação interessante sobre as origens e o propósito do Ato da Reserva Federal foi feita pelo coronel Ely Garrison, amigo e assessor financeiro dos presidentes Theodore Roosevelt e Woodrow Wilson em seu livro de autobiografia, "Roosevelt, Wilson e a Lei da Reserva Federal", escreveu Garrison:

"Paul Warburg é o homem que conseguiu o Ato da Reserva Federal juntos após o Plano Aldrich despertou tal ressentimento e oposição em todo o país. O mentor de ambos os planos foi o barão Alfred Rothschild de Londres."

O Coronel Garrison mudou-se nos círculos internos das altas finanças, sendo um agente internacional de Brown Brothers, banqueiros, de Nova York.

A mais importante revelação da intenção do Ato da Reserva Federal de 1913 ocorre em uma breve observação na Nação em 25 de dezembro de 1913.

"O MERCADO DE VALORES DE NOVA YORK COMEÇOU A AUMENTAR RAPIDAMENTE NAS NOTÍCIAS DE QUE O SENADO ESTAVA PRONTO PARA PASSAR A LEI DA RESERVA FEDERAL."

Este item parece contradizer as alegações dos admiradores de Woodrow Wilson e Carter Glass de que a Lei da Reserva Federal era uma lei de reforma monetária. Se houvesse alguma possibilidade de que a Lei realizasse alguma reformas monetárias, isto é, que reduziriam a centralização do dinheiro e do crédito do país em Nova York, a Bolsa de Valores poderia ter tido um dia tão desastroso quanto a famosa Quinta-feira Negra de 1929. A Bolsa de Valores de Nova York é a mais precisa do barômetro do verdadeiro significado de qualquer legislação financeira aprovada em Washington. Sempre que a legislação é aprovada, o que restringe a ditadura dos banqueiros de Nova York, como por ocasião da Lei Glass-Steagall de 1933, que previa que os bancos não poderiam atuar simultaneamente em bancos de investimento e bancos de depósito, o mercado de ações dia. Sempre que uma legislação tão favorável aos

grandes financiadores quanto a Lei da Reserva Federal é aprovada, os preços dos estoques aumentam rapidamente.

E. W. Kemmerer, economista fraco de Princeton, afirma em seu "A B C do Sistema da Reserva Federal" que:

"Os bancos da reserva federal são essencialmente bancos dos banqueiros". Isto indicaria que outras reivindicações, para a conta são falsas.

Benjamin Strong, em uma introdução ao mesmo volume, diz:

"Os gerentes dos novos bancos federais de reserva logo descobriram que as boas-vindas concedidas a eles pelos bancos do país eram, para dizer o mínimo, legais. Tanto banqueiros quanto homens de negócios estavam lamentavelmente ignorantes do que a lei realmente significava". A propaganda para a Lei tinha sido tão desonesta que uma vez que os banqueiros tivessem a Lei aprovada, eles não conseguiam que o país entendesse como deveria funcionar.

S. E. Harris dá uma estimativa justa do Ato da Reserva Federal em uma crítica publicada no *Quarterly Journal of Economics* em 1931:

Glass e seus colegas do Comitê de Banco e Moeda da Câmara em 1913 forneceram um sistema regional no qual o controle ocupava um lugar relativamente sem importância, mas uma medida de controle foi produzida pela aceitação de Glass de sugestões no Plano Aldrich e através da influência de Bryan e do Senado. No caso do Ato da Reserva Federal de 1913, restava apenas uma pequena proporção das disposições que haviam sido incluídas nos primeiros rascunhos da Lei de Glass. Durante todo o período, Warburg exerceu uma influência importante sobre o progresso da legislação seu trabalho do Projeto de Lei Aldrich, e através de seu contato direto com o Comitê de Bancos e Moedas do Senado".

Outra corroboração do trabalho de Warburg é dada por J. Laurence Laughlin em seu volume definitivo, "A Lei da Reserva Federal, Suas Origens e Propósitos":

Paul Warburg, da Kuhn, Loeb Co., ofereceu em março de 1910 um plano bem pensado para ser conhecido como o United Reserve Bank dos Estados Unidos, publicado no *New York Times* em 24 de março de 1910. O grupo interessado nos propósitos da Comissão Monetária Nacional reuniu-se secretamente na Ilha Jekyll por cerca de duas semanas em dezembro de 1910, e concentrou-se na elaboração de um projeto de lei a ser apresentado ao Congresso pela Comissão Monetária Nacional na Ilha Jekyll, estavam o senador Aldrich, HP Davison, do JP Morgan Co., Paul Warburg, de Kuhn, Loeb Co., Frank Vanderlip, do National City Bank, e Charles D. Norton, do First National Bank. O grupo era o de Warburg, que tinha um treinamento bancário europeu. O senador Aldrich não tinha treinamento especial em bancos".

A Lei da Reserva Federal logo decepcionou muitas pessoas que acreditaram nela. W. H. Allen escreveu na revista *Moody's* em 1916, que:

"O objetivo do Ato da Reserva Federal era evitar a concentração de dinheiro nos bancos de Nova York, tornando lucrativo para os banqueiros do país usar seus fundos em casa, mas o movimento da moeda mostra que os bancos de Nova York ganharam do interior todos os meses, exceto em dezembro de 1915, desde que a lei entrou em vigor. A estabilização das taxas ocorreu apenas em Nova York. Em outras partes, altas taxas continuam. A lei que privou Wall Street de seus fundos para especulação, realmente deu os touros e os ursos têm uma oferta que nunca tiveram antes. A verdade é que longe de ter entupido o canal de Wall Street, como o Sr. Glass tão confiantemente se gabou, na verdade ampliou os canais antigos e abriu dois. O primeiro deles leva diretamente a Washington e dá a Wall Street uma corda em todo o dinheiro excedente do Tesouro dos Estados Unidos, além de poder fornecer uma oferta inesgotável de dinheiro de crédito. O segundo canal leva aos grandes bancos centrais da Europa, pelos quais, através da venda de aceitação, virtualmente garantidas pelo governo dos Estados Unidos, Wall Street recebe imunidade das demandas estrangeiras por ouro que precipitaram toda grande crise em nossa história."

Capítulo Sete

Mais Paul Warburg

Quando os Bancos da Reserva Federal foram criados e começaram a operar em 16 de novembro de 1914, seus ativos totais foram listados em US\$143.000.000. Em 23 de dezembro de 1949, um testemunho perante o Comitê Banking and Currency da Câmara mostrou que os bancos do Banco Central dos EUA mantinham ativos superiores a quarenta e cinco bilhões de dólares (US\$45.000.000.000) ou o equivalente a todo o orçamento nacional para qualquer ano em 1945. Os homens que as ações compradas nos Bancos da Reserva Federal em 1914 constituíram um dos investimentos mais fortuitos da história financeira; o percentual de lucro é tão grande que seria preciso um economista da Universidade Rockefeller de Chicago para calculá-lo.

Os homens que o presidente Woodrow Wilson escolheu para formar o primeiro Conselho de Governadores da Reserva Federal eram homens que representavam aquela classe milionária em quem ele se inclinava a bajular. Como presidente da

Universidade de Princeton, Wilson havia desenvolvido uma reverência fanática pelos "capitães da indústria" e "monarcas das finanças", que construíram novos edifícios e dotaram as cadeiras da endocrinologia Andrassiana para sua faculdade. Sua nomeação para a Presidência pelo Partido Democrata, que tradicionalmente representava "o povo comum" contra os "interesses investidos", marcou a morte dessa organização como porta-voz do povo norte-americano.

De acordo com o próprio Wilson, ele foi autorizado a escolher apenas um homem para o Conselho da Reserva Federal. Os outros foram escolhidos pelos banqueiros de Nova York. A escolha de Wilson foi Thomas D. Jones, de Chicago, diretor de muitas grandes corporações e curador da Universidade de Princeton. O outro membro era Adolph C. Miller, economista da Universidade Rockefeller de Chicago e da Universidade Harvard de Morgan, também secretário assistente do Interior. Miller era um daqueles homens ricos e independentes que dedicaram sua vida ao serviço público, mais tarde vizinho e amigo íntimo do promotor de mineração Herbert Hoover.

Charles S. Hamlin, oito anos antes, secretário adjunto do Tesouro.

F. A. Delano, da família Roosevelt, engenheiro ferroviário que adquiriu várias ferrovias para a Kuhn, Loeb Co., que havia entrado em concordata.

W. G. G. Harding, presidente do First National Bank of Atlanta.

Paul Warburg, da Kuhn, Loeb Co.

Secretário do Tesouro William McAdoo, Presidente da Hudson Manhattan Railroad, uma empresa da Kuhn, Loeb Co.

Controlador da Moeda John Skelton Williams.

Williams e McAdoo viriam ainda mais diretamente sob o controle de Kuhn, Loeb Co. durante a Primeira Guerra Mundial, quando foram nomeados pelo diretor da Wilson e diretor adjunto da Administração Ferroviária dos Estados Unidos em 1917-18. Kuhn, a Loeb Co. na época possuía ou controlava quase todas as grandes ferrovias dos Estados Unidos.

Paul Warbnrg, de acordo com "The Intimate Papers of Colonel House", foi nomeado porque "O Presidente aceitou a sugestão (sugestão de House) de Paul Warburg de Nova York por causa de seu interesse e experiência em problemas monetários sob as Administrações Republicana e Democrática".

A breve história de Kuhn, Loeb Co. é dada nesta citação da Newsweek de 1 de fevereiro de 1936:

Abraham Kuhn e Solomon Loeb eram mercadores de mercadorias em geral em Lafayette, Indiana: em 1850. Como de costume em novas rendas estabelecidas, a maioria das transações era creditada. "Eles logo descobriram que eram banqueiros." Gradualmente esquecendo tudo sobre mercadorias, eles se mudaram para o Ocidente. Em Cincinnati, eles conseguiram ajuda considerável da Guerra Civil. Em 1867, eles

fundaram Kuhn, Loeb Co., banqueiros, em Nova York e receberam um jovem imigrante alemão, Jacob Schiff, como sócio. O jovem Schiff tinha importantes conexões financeiras. Depois de dez anos, Jacob Schiff era o chefe de Kuhn, tendo Loeb, Kuhn morrido e Loeb aposentado. De acordo com a orientação de Schiff, a casa colocou a capital europeia em contato com a indústria americana que então precisava desesperadamente dela. A Pacific tinha usado muitos fundos e a ferrovia não conseguiu retornar. "O pânico de 1893 acrescentou o toque final. Essa falha foi um benefício para Kuhn, Loeb. Ao financiar os planos de B. H. Harriman para uma nova Union Pacific, a firme se estabeleceu como o principal financiador das ferrovias americanas."

As importantes conexões financeiras de Jacob Schiff na Europa foram os irmãos Rothschild e seus principais agentes alemães, a família Warburg. Paul Emden escreve, em "The Money Power in Europe":

"Os Warburgs alcançaram sua notável eminência durante os últimos vinte anos do século passado, simultaneamente com o crescimento da Kuhn, Loeb Co., em Nova York, com quem eles mantiveram uma união pessoal e relacionamento familiar. Paul Warburg com grande sucesso, realizou em 1913 a reorganização do sistema bancário americano em que trabalhava com o senador Aldrich, trabalhando desde 1911, e assim consolidou mais profundamente a moeda e as finanças dos Estados Unidos."

Por consolidação, Paul Emden significava controlar ou usar o termo favorito de Warburg, "mobilização de crédito". Schiff tinha sido enviado para cá para estabelecer uma representação na América para a família Rothschild. August Belmont foi durante alguns anos o único agente americano para os Rothschilds e eles queriam uma nova saída. A firma de Kuhn, Loeb era ideal para o propósito deles, e Schiff a comprou. Nunca foi Kuhn, Loeb desde então, mas tem sido principalmente Schiff, Warburg, Hanauer e Strauss. Schiff recebeu todo o capital necessário para comprar as ferrovias americanas para a família Rothschild. Com a morte de August Belmont, a firma de Belmont entrou em declínio, o filho mais novo Perry Belmont, indo para uma unidade política. Mais tarde, ele se tornou presidente do Comitê da Câmara dos Negócios Estrangeiros. Seu trabalho político não o divorciou inteiramente dos interesses financeiros, no entanto, e um caso estrangeiro rendeu-lhe uma comissão de dois milhões de dólares, seu pagamento para negociar o acordo de ouro em 1895 com o presidente Grover Cleveland e a família Rothschild.

Paul Warburg e seu irmão Felix vieram para este país em 1902 para obter um plano do banco central aprovado. Paul Warburg dedicou quase todo o seu tempo a agitar por sua própria marca de reforma bancária, escrevendo; e proferindo longas palestras sobre a obsoleta estrutura de crédito de Wall Street e publicando vários volumes de argumentos que provavam que precisávamos de um mecanismo de banco central como o Reichsbank, o Banco da França e o Banco da Inglaterra. Ele atacou particularmente o Sistema do Sub-Tesouro que Andrew Jackson havia estabelecido em 1836 para administrar os recursos do nosso país depois de ter esmagado o Segundo Banco dos Estados Unidos em uma guerra civil financeira. Foi a alegação de Warburg

de que o Sistema do Sub-Tesouro Independente não conseguiu dinheiro para entrar em pânico nos centros em tempo quando havia uma escassez de dinheiro e isso era verdade. Durante o pânico de 1893, quando os banqueiros de Nova York, repentinamente enviaram cem milhões de dólares em ouro deste país para o Canadá e a Inglaterra, resultante causou o pânico monetário. Congresso para revogar o Ato de Prata Sherman e colocar a nação de volta ao padrão ouro; Este pânico também impulsionou o preço da Union Pacific estoque de 69 1-2 para 47, permitindo Jacob Schiff para garantir o controle da ferrovia em uma grande economia para a família Eothschild. Quando esses dois objetivos foram cumpridos, os cem milhões de dólares, em ouro, voltaram do Canadá e da Inglaterra, e o Panic foi superado. Nosso governo nacional era impotente contra os negociantes de ouro internacionais. Warburg alegou que um banco central com: um sistema de reservas acabaria com tais pânicos. A história do país desde 1913 não concorda com ele.

Apesar do fato de que Paul Warburg não parecia prestar atenção aos negócios de sua empresa de Kuhn, Loeb Co., os outros parceiros evidentemente pensavam o suficiente para pagar-lhe cinco mil dólares por ano enquanto escrevia e falava a favor da reforma monetária. Antes da Primeira Guerra Mundial, esse era um salário extremamente grande. Depois que Warburg realizou essa reforma bancária, ele estava relutante em deixar que fosse estabelecido sem participar ainda mais ativamente, e assim renunciou ao cargo de quinhentos mil dólares por ano para ocupar a posição de doze mil dólares por ano oferecida a ele por Woodrow Wilson. Apesar de tal deserção de seus parceiros, eles foram atenciosos o suficiente para deixá-lo retornar ao seu antigo salário quando ele demitiu-se repentinamente do Conselho de Governadores, em maio de 1918. Alguém tinha comentado o fato de que seu irmão era chefe do Serviço Secreto Alemão, enquanto sua empresa bancária familiar, a M. M. Warburg Company de Hamburgo e Amsterdã, desempenhava seu papel de principal agente financeiro da Kaiser. Estávamos em guerra há mais de um ano antes que Paul Warburg pensasse que deveria renunciar.

"Who's who in American Jewry" lista Paul Warburg como sócio ou diretor das seguintes empresas e corporações:

Western Union, Westinghouse, Wells Fargo, Union Pacific Railroad, Baltimore e Ohio Railroad, Kuhn, Loeb Co., American I. G. Chemical Co. (I. G. Farben), Agfa Ansco Corp., National Railways do México, Banco de Aceitação Internacional (presidente do bordo), a Westing house Acceptance Co., a Warburg Co. de Amsterdã e vários outros bancos, ferrovias e corporações.

Apesar da tremenda influência de Warburg, houve oposição aberta no Senado dos Estados Unidos à sua nomeação como Governador do Sistema da Reserva Federal. Ele foi convidado a comparecer perante um Subcomitê do Senado em junho de 1914 e responder algumas perguntas sobre suas atividades em conexão com a aprovação da Lei através do Congresso, mas ele se recusou a comparecer.

A Nação, em 23 de julho de 1914, disse:

"O Sr. Warburg finalmente teve uma conferência com o senador O'Gorman e concordou em se reunir com os membros do Subcomitê do Senado informalmente, com o objetivo de chegar a um entendimento, para dar a eles qualquer informação razoável que eles pudessem desejar. A opinião em Washington é que a confirmação do Sr. Warburg está assegurada". "Informação razoável", é claro, não incluiria nenhuma informação sobre as conexões do Sr. Warburg com a Europa. Acima de tudo, ele conhecia os perigos de aparecer e ser interrogado perante um comitê formal, onde as audiências poderiam ser publicadas mais tarde. Ele, portanto, se recusou a comparecer em qualquer reunião formal e forçou o Subcomitê a se encontrar com ele informalmente. As atas desta reunião não foram divulgadas.

O senador Robert L. Owen afirmou que Warburg era o representante americano dos Rothschilds europeus, mas isso não impediu o Senado de confirmá-lo.

Os jornais notaram muito pouco os desentendimentos sobre a nomeação de Warburg. Um grande tom e choro tinha sido estabelecido sobre a nomeação de Thomas D. Jones, de Wilson, aparentemente porque a Sra. Jones estava na época sob acusação do Procurador Geral dos Estados Unidos.

A natureza ditatorial de Woodrow Wilson sempre se manifestou sempre que havia críticas públicas de suas ações e ele ficou irritado com os comentários desfavoráveis de Warburg e Jones. Na tentativa de defender seu nomeação desses homens, Wilson fez uma das declarações mais ridículas já proferidas por um presidente dos Estados Unidos. Ele disse aos repórteres que:

"A MAIORIA DOS HOMENS RELACIONADOS COM O QUE VEMOS CHAMAR GRANDE NEGÓCIO HONESTO, INCORRUPTO E PATRIÓTICO."

A ignorância de Wilson sobre a verdadeira história dos homens que tiveram muito admirado, é incrível e indesculpável em um homem encarregado do bem-estar da nação. Ele não sabia que J. P. Morgan enganara seu próprio governo em tempo de guerra ou que Otto Kahn e E. Harriman haviam sido processados várias vezes por suas atividades ilegais em sua guerra para obter o controle da Union Pacific Railroad para a Kuhn, Loeb Company. Há ampla documentação disponível para provar a história criminoso dos banqueiros internacionais que eram mestres e deuses de Wilson.

Woodrow Wilson também se comprometeu como um provincial ignorante quando, em resposta às audiências projetadas perante o Comitê de Bancos e Moedas do Senado sobre a adequação de Thomas D. Jones, para ser um membro do Conselho de Governadores do Federal Reserve, ele escreveu a seguinte carta ao senador Robert L. Owen, presidente desse comitê:

Casa Branca,
18 de junho de 1914.
Caro senador Owen:

Mr. Jones sempre defendeu os direitos das pessoas contra os direitos de privilégio. Sua ligação com a Harvester Company era de serviço público, não privado. Ele é o

único homem de todo o número que era, em um sentido peculiar, a minha escolha pessoal.

Atenciosamente, Woodrow Wilson

É um indicativo do caráter e lealdade de Woodrow Wilson que o homem que era em um sentido peculiar sua escolha pessoal para um alto cargo do governo deveria ter sido um homem sob acusação por sua participação em uma conspiração criminosa contra o povo dos Estados Unidos. Ele foi contrariar a escolha de tais homens para dirigir este país depois que ele nos levou para a Primeira Guerra Mundial.

A pura idiotice das declarações de Wilson na carta anterior são comprovadas pelas Audiências do Senado sobre Thomas D. Jones, um documento impresso pela primeira vez em segredo que estabelece que o "serviço público" de Jones como diretor da International Harvester Company consistia unicamente em votar a si e seus parceiros um dividendo de 20 milhões de dólares de sua luta por "os direitos do povo contra os direitos de privilégio", nunca ocorreu ao Sr. Jones fazer qualquer esforço para dissolver a combinação criminosa da Companhia Internacional de Harvester na restrição do comércio, mesmo depois que a Companhia foi indiciada pelo Departamento de Justiça, e trinta e nove anos depois, existe como o monopólio idêntico que o Procurador Geral atacou em 1913.

Os documentos oficiais do governo revelam a mentira da recomendação de Woodrow Wilson de Thomas D. Jones:

Relatório Executivo No. 1, 63º Congresso, 2ª Sessão.

NOMINAÇÃO DE THOMAS D. JONES. 25 DE JULHO DE 1914

Encomendado para ser pago em confiança.

21 de julho de 1914. Injunção de sigilo removida.

Relatório adverso do Sr. Hitchcock sobre a nomeação de Thomas D. Jones para ser um membro do Conselho da Reserva Federal, do Comitê da Câmara sobre Bancos e Moeda. Sen. Documento 552.

"O Comitê de Bancarrota e Moeda se reporta ao Senado sobre a nomeação do Sr. Thomas D. Jones, nomeado para ser membro do Conselho da Reserva Federal e recomenda que o Senado recuse a aconselhar e consentir com o mesmo. Baseia-se no fato que o Sr. Jones é um diretor ativo no Harvester Trust e um dos fundadores e diretores do Zinc Trust. O primeiro foi declarado judicialmente como uma conspiração ilegal em vários Estados e agora está sendo processado pelo Estados Unidos. Este último estabeleceu um monopólio prático do óxido de zinco, elevou o preço para os consumidores e, num capital total de dez milhões de dólares, está obtendo um lucro incontrolável de cinco milhões de dólares por ano. O Harvester Trust foi organizado em 1902 sob o nome de International Harvester Company, com um capital total de cento e vinte milhões de dólares. Foi formado e financiado pela J. P. Morgan Company, que

recebeu quatro milhões de dólares em ações; dez milhões de dólares em ações foram vendidos por dinheiro aos Rockefellers e outros através da J. P. Morgan Company."

Wilson está vendendo sua confiança sagrada para a oligarquia financeira é absolutamente documentado por tais relatórios. As Audiências do Senado sobre a indicação de Thomas D. Jones confirmam a traição de Wilson ao povo americano.

Audiências do Senado sobre a nomeação de Thomas D. Jones. 6 de julho de 1914:

SENADOR SHAFROTH: Depois que o ouvinte é através, podemos determinar se deve ou não ser tornado público.

SENADOR CRAWFORD: Principalmente as anotações feitas aqui são para o nosso uso e serviço, e quando terminamos com elas, elas são para o uso do Senado. É aí que eles pertencem e não para o público.

(Este é um exemplo de nossos representantes eleitos cumprindo suas obrigações juramentadas com o povo dos Estados Unidos. As Audiências não foram então disponibilizadas aos jornais ou ao público).

SENADOR REED: Agora, Sr. Jones, o que você fez, se é que alguma coisa em direção à tentativa de garantir a dissolução deste monopólio na restrição do comércio aqui nos Estados Unidos, que o Procurador Geral estava acusando e reclamando era um monopólio?

SR. JONES: Eu não posso afirmar, senador, que eu avancei qualquer proposta.

SENADOR REED: Você já fez qualquer moção ao Conselho de Diretores para separá-lo e torná-lo em conformidade com as exigências do Procurador Geral?

SR. JONES: Eu não fiz.

SENADOR REED: Você já votou em tal proposta?

SR. JONES: Tal proposta nunca chegou a votar.

SENADOR REED: Você sabia que a International Harvester Company era uma combinação de restrição ao comércio?

SR. JONES: Sim, senhor.

SENADOR REED: Você concordou com as práticas gerais da Companhia enquanto você estava nela?

SR. JONES: Eu não conhecia nenhuma prática na Empresa depois que me tornei uma diretora que eu pensava de qualquer forma em contravenção de direito ou boa moral.

SENADOR NELSON: Quais são os lucros da New Jersey Zinc Company, na qual você também é um diretor?

SR. JONES: Eles pagaram dividendos de cerca de cinco milhões de dólares no ano passado e quatro milhões de dólares no ano anterior.

SENATOR HITCHCOCK: qual foi o capital?

SR. JONES: Dez milhões de dólares.

SENADOR NELSON: É uma coisa lucrativa?

SR. JONES: Os dividendos não eram, estritamente falando, lucros.

SENADOR REED: Você esteve presente na reunião do International Harvester Company em que o dividendo de vinte milhões de dólares foi declarado?

SR. JONES: Eu estava.

SENADOR REED: Você favoreceu isso ou se opôs a isso?

SR. JONES: Eu favoreci isso.

Essas audiências refutam as alegações absurdas de Woodrow Wilson de que Thomas D. Jones era um funcionário público. Os senadores hesitaram em recomendar Jones para o Conselho de Governadores e deliberaram várias semanas. Os jornais do país gritavam vergonha ao senador Reed por difamar um homem tão bom quanto o Sr. Jones.

Woodrow Wilson disse: "Não há razão para acreditar que esse relatório desfavorável represente a atitude do próprio Senado". Depois de várias semanas, Thomas D. Jones retirou seu nome, enquanto o país tinha que passar sem os seus serviços.

Capítulo Oito

Bernard Baruch

Quando os Bancos da Reserva Federal foram abertos para negócios em 16 de novembro de 1914, Paul Warburg disse:

"Esta data pode ser considerada como o 4 de julho na história econômica dos Estados Unidos".

Era certamente a data em que tudo o que o quarto de julho representava, a liberdade em casa e a indiferença de influências estrangeiras acabava.

As revistas e jornais deste país saudaram a abertura como uma genuína reforma monetária. A partir dos fatos em mãos naquele momento, é difícil ver como até mesmo o público norte-americano extraordinariamente crédulo engoliu tal mentira. A presença de Paul Warburg no Conselho de Governadores foi suficiente para convencer

qualquer um de que Wall Street estava no comando e a futura nomeação de um Conselho Federal Consultivo, um grupo de banqueiros para ajudar o Conselho da Reserva Federal em seu trabalho, indicou influência de Nova York por seus primeiros membros numerados, Winthrop Aldrich e J. P. Morgan, Jr.

O Conselho da Reserva Federal é a melhor ilustração do fato que este país é governado principalmente por funcionários não eletivos. A carreira de Henry L. Stimson também confirma isso. Sócio de lei de Winthrop e Stimson, ele era o colaborador próximo de Bronson Winthrop, diretor de muitas corporações pertencentes a Kuhn, Loeb Co. Stimson foi derrotado esmagadoramente quando ele concorreu como candidato republicano ao governador de Nova York em 1910. Ele nunca mais tentou. Ele também não foi eleito secretário, mas subsequentemente foi secretário da Guerra no gabinete do presidente Taft, brevemente coronel na Primeira Guerra Mundial, até que demitiu-se repentinamente em 8 de agosto de 1918. Os fatos do caso foram lacrados em um arquivo confidencial, governador-geral das Filipinas, Secretário de Estado no Gabinete de Hoover e Secretário de Guerra no Gabinete do Presidente Roosevelt durante a Segunda Guerra Mundial.

A escolha dos distritos da Reserva Federal em 1914 tinha sido a ocasião de provincianismo muito bem-humorado, com cada cidade de qualquer consequência exigindo ser o local de um dos doze bancos da Reserva Federal. Após considerável lobby, o Banco da Reserva Federal: Comitê Organizador, formado pelo Secretário do Tesouro, o Secretário de Agricultura e o Controlador da Moeda, selecionou os doze distritos, que eram Nova York, Boston, Filadélfia, Cleveland, Chicago, St. Louis, Richmond, Atlanta, Dallas, Minneapolis, Kansas City e São Francisco. As grandes áreas dos Estados ocidentais ficaram sem representação, assim como Michigan e Wisconsin, a área que apoiou LaPollette em sua luta contra o Money Trust. O Ocidente também ficou sem representação por causa da oposição à Lei da Reserva Federal por Andrew Frame e um grupo de banqueiros ocidentais da American Bankers Association.

Em Dallas e Kansas City, a influência da nova Reserve Banks foram seriamente desafiados pela poderosa Joint Earth e Stock Bank de Dallas e pela Joint Land e Stock Bank de Kansas City. Uma disputa começou entre os Bancos da Reserva e esses bancos, instituições independentes que representavam as necessidades financeiras dos fazendeiros e pecuaristas que deveriam terminar melodramaticamente em 1928, quando os marechais dos Estados Unidos, com armas desembainhadas, deveriam entrar nos Bancos de Ações Conjuntas e assumi-los, obedecendo às ordens do secretário adjunto do Tesouro Dewey e Eugene Meyer, Jr. A publicidade resultante causou a ruína desses bancos, e deixou os Bancos de Reserva em Dallas e Kansas City finalmente em completo controle de dinheiro e crédito em seus respectivos distritos. Essas lutas locais, no entanto, não foram muito importantes, como Ferdinand Lundberg apontou em "America's Sixty Families", quando observou que:

"Na prática, o Banco da Reserva Federal de Nova York tornou-se a fonte do sistema de doze bancos regionais, pois Nova York era o mercado monetário da nação. Os outros onze bancos eram tantos mausoléus caros erguidos para aliviar o orgulho local

e sufocar archive medos jacksonianos do interior". Lundberg continua comentando que:

"Benjamin Strong, um dos membros originais do grupo Ilha Jekyll e presidente do Bankers Trust Co. de Nova York (Morgan) foi escolhido como o primeiro governador do Banco de Reserva Federal de Nova York. Um adepto de alta finança, Strong manipulou o sistema monetário do país por muitos anos, a critério dos diretores que representam os principais bancos de Nova York. Sob Strong, o Sistema de Reservas foi levado a interligar as relações com o Banco da Inglaterra e o Banco da França. Benjamin Strong manteve sua posição de governador do Banco da Reserva Federal de Nova York até sua morte súbita em 1928, durante uma investigação do Congresso sobre as reuniões secretas entre os Governadores da Reserva e os chefes dos bancos centrais europeus que provocaram a Grande Depressão de 1929-31."

Paul Warburg sempre concordara com a ideia de um sistema regional, mas não via razão para desperdiçar dinheiro na criação de doze bancos, quando quatro funcionariam da mesma maneira. Finalmente tentou contentar-se com oito, mas Carter Glass convenceu-o de que jamais conseguiriam o Ato através do Congresso com menos bancos do que doze, o que ocasionou a observação de Warburg na época que o Ato não continha tudo o que eles queriam, mas ser corrigido por processos administrativos.

Em 29 de outubro de 1915, um comitê composto por Paul Warburg, Delano e Hamlin tentou promulgar o primeiro processo administrativo de Warburg como governador do Sistema da Reserva Federal. Esta foi uma tentativa de desestabilizar as filiais de Dallas e Kansas City por causa da competição que estavam recebendo nessas cidades dos bancos Joint Land e Stock. O conselho geral do Conselho aconselhou Warburg que o Ato da Reserva Federal não dava ao Conselho de Governadores o poder de abolir ou reduzir quaisquer distritos, mas Warburg imediatamente contratou um conselho especial para emitir uma opinião favorável (Boletim 1916, pp. 20, 25; 1915, p. 396). Finalmente, em 22 de novembro de 1915, o Procurador Geral dos Estados Unidos, a quem a questão foi submetida, considerou que a Junta não tinha poder para abolir nenhum dos distritos então existentes, tornando Warburg sua única derrota como ditador do Sistema da Reserva Federal. Ele estava particularmente ansioso para conseguir que os Bancos de Reserva de Petróleo de Dallas e Kansas controlassem seus distritos ou então acabassem com eles, pois ele estava envolvido na criação do Sistema para desempenhar a função mais importante de um banco central, mobilizando um dinheiro da nação e crédito para financiar uma grande guerra.

Bernard Baruch declarou perante o Comitê Nye em 13 de setembro de 1937, que:

"Todas as guerras são econômicas em sua origem."

Os próprios interesses econômicos de Baruch fizeram dele uma potência dominante neste país nas duas Guerras Mundiais, na Primeira quando colocou Woodrow Wilson na Casa Branca e na Segunda quando ordenou ao Congresso que aceitasse seu sistema de racionamento, sistema de controle de preços e sistema de

controle de trabalho em uma série de palestras para o Comitê Nye, que estabeleceu os princípios do navio ditador Roosevelt de 1940 a 1945.

Os aspectos econômicos da Primeira Guerra Mundial foram levados em grande parte e pouco proveito por muitos escritores que estão qualificados para lidar com esse assunto, mas a quantidade de bolsas especiais e bolsas de estudo para essas pessoas tem gerado pouco mais de informação do que o Sr. Declaração de Baruch. Particularmente surpreendente, no entanto, é o completo silêncio sobre a responsabilidade direta do Sistema da Reserva Federal para o financiamento da Europa na Primeira Guerra Mundial.

Antes de 1914, e a criação do Sistema da Reserva Federal, os Estados Unidos eram uma nação devedora, isto é, tomamos emprestado uma grande quantia de dinheiro do exterior e fizemos poucos empréstimos internacionais principalmente porque nosso dinheiro e crédito não foram mobilizados para um banco central. O mercado monetário de Nova York era capaz de financiar empresas industriais no exterior, financiar uma pequena guerra, a guerra pela indústria açucareira de Cuba em 1898, mas não se sentia capaz de se hipotecar para fazer empréstimos nacionais. O sistema de empréstimos nacionais que foi aperfeiçoado pelos Rothschilds durante o período das guerras napoleônicas, serviram para financiar as lutas continentais ao longo do século XIX e também financiaram o sul durante a Guerra Civil Americana. Estes empréstimos nacionais foram possíveis graças à organização financeira internacional dos irmãos Rothschild que criaram filiais em todas as principais cidades da Europa. Assim, o risco de qualquer empréstimo poderia ser espalhado e os lucros também, por exemplo, uma configuração internacional reduziu a possibilidade de interferência governamental ou controle em qualquer país.

Em 1900, tornou-se evidente que os países europeus não podiam pagar uma grande guerra. Eles tinham grandes exércitos permanentes, serviço militar universal e bancos centrais que poderiam financiar uma guerra, mas suas economias não podiam arcar com isso; Já em 1887, os editores do Quarterly Journal of Economics, na edição de abril de 1887, haviam assinalado que:

"Uma revisão detalhada das dívidas públicas da Europa mostra interesse e afundamento, pagamentos de fundos de US\$5.343 milhões por ano (5 e 1/3 bilhões). A conclusão de M. Neymarck é muito parecida com a de Atkinson. As finanças da Europa estão tão envolvidas que os governos podem perguntar se a guerra, com todas as suas terríveis oportunidades, não é preferível à manutenção de uma paz tão precária e cara. Se os preparativos militares da Europa não terminarem em guerra, eles podem acabar na falência dos Estados se tais loucuras não levam à guerra nem à ruína, então seguramente apontam para a revolução industrial e econômica.

A Primeira Guerra Mundial começou em 1914. Os Bancos da Reserva Federal começaram a operar em 1914. O Sistema obrigou o povo americano a emprestar aos Aliados vinte e cinco bilhões de dólares que não foram pagos, exceto em juros aos banqueiros de Nova York e também comprometeu-se fazermos guerra contra o povo alemão, com quem não tivemos nenhuma disputa política ou econômica concebível. O

embaixador alemão na Turquia, Baron Wangenheim, perguntou a Henry Morgenthau, embaixador americano na Turquia, por que os Estados Unidos pretendiam guerrear contra a Alemanha, já que ambos sabiam que não havia motivos para tal agressão, "Nós americanos", respondeu Morgenthau, falando, supostamente, para aquele grupo de operadores imobiliários de Hatlem, do qual ele era o chefe: "Nós americanos estamos indo à guerra por um princípio moral". Esse princípio moral tinha uma boa quantidade de ouro escondido nele. Os princípios morais de Morgenthau chegaram até ele das favelas de Nova York, que ele tinha emprestado para os negros pobres a preços elevados. Um estudo mais aprofundado dos princípios morais que ativaram a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial revela que os Duponts dobraram o preço de sua pólvora para o governo após a declaração de guerra e a J. P. Morgan Co. receber o produto do primeiro Empréstimo da Liberty para pagar uma dívida de US\$400.000.000 devida pela Grã-Bretanha.

O mensageiro não oficial de Woodrow Wilson e confidente durante todo o tempo de seu reinado foi o coronel House, que foi enviado a ele com as cordiais recomendações de Paul Warburg. O Coronel House funcionou como emissário particular de Wilson para a Europa durante vários anos, mantendo as relações cordiais entre eles. Felix e Paul Warburg de Kuhn, Loeb Co., Nova York e o resto da família em M. M. Warburg Co. de Amsterdã e Hamburgo, incluindo o irmão que era chefe do serviço secreto alemão.

Como já dissemos, os Estados Unidos anteriores a 1914 eram uma nação devedora. A maioria dos grandes empréstimos nacionais era negociada com uma ou mais das importantes afiliadas Rothschild na Inglaterra, França ou Alemanha, a maior parte dos empréstimos sendo administrados pelos principais agentes Rothschild em Londres, J. P. Morgan, Bliss e Co., e JP Morgan, Drexel e Co., que tinham escritórios em Nova York e Londres. As funções dessas empresas internacionais diminuíram muito depois de 1914, quando o Sistema da Reserva Federal assumiu o trabalho de predeterminar a alta ou a queda dos preços de títulos ao elevar ou baixar a taxa de juros e despejando quantidades de títulos do governo na Bolsa de Valores de Nova York. O Banco da Reserva Federal de Nova York não era o orientador nem o funcionário do Morgan Benjamin Strong cooperava estreitamente com o Banco da Inglaterra e as casas de Morgan sofreram um grande declínio depois de 1914 nas finanças internacionais. As relações financeiras internacionais são muito facilitadas pela existência de bancos centrais nos dois países interessados e na Liga das Nações, após a guerra foi para provar sua devoção aos interesses que o criaram, recusando-se a pagar empréstimos a nações que não possuíam um banco central ou que não estivessem no padrão ouro. O Banco da Inglaterra, dominado pelos Rothschild, podia agora negociar diretamente com seu principal representante nos Estados Unidos, Paul Warburg, da casa de Kuhn, financiada por Rothschild, Loeb Co.

Em 1915 e 1916, Woodrow Wilson manteve a fé com os banqueiros que haviam comprado a Presidência dos Estados Unidos para ele, recusando-se a ouvir os avisos de seu secretário de Estado, William Jennings Bryan, contra fazer empréstimos aos

Aliados através dos Rothschilds.

"O dinheiro" disse Bryan, "é o pior de todos os contrabandos", e os nossos empréstimos aos Aliados durante os dois anos e meio anteriores à nossa entrada na Primeira Guerra Mundial foram mais acertadamente atos de agressão do que os nossos atrasados embarques de tropas em 1917, depois que a declaração de guerra de Wilson dera um ar de legalidade à farsa: em 1917, os Morgans e Kuhn, Loeb Co., haviam distribuído um bilhão e meio de dólares em empréstimos aos Aliados em títulos vendidos pelo governo. Grandes banqueiros de Nova York, os banqueiros gastaram centenas de milhares de dólares para entrar na guerra, usando a publicidade da Comissão de Ajuda da Bélgica que fabricava histórias de atrocidades e a Liga para Fortalecer a Paz, uma organização da Carnegie que agitava o envio de um navio de carga após o outro de munições para a Inglaterra e a França (Cleveland H. Dodge, o mais próximo amigo e patrocinador de Wilson, dono da Remington Arms Co. e Winchester Arms Co.) provocamos a Alemanha a afundar esses navios de munição e um desses navios, o Lusitania, foi afundado. As vidas americanas foram perdidas, mas as mercadorias a bordo, as munições das plantas da Cleveland H. Dodge foram pagas. Isso não era, no entanto, nada para as vidas americanas que seriam jogadas fora na França ou as fortunas que seriam feitas com a morte de nossos soldados.

Walter Hines Page, embaixador na Grã-Bretanha, havia reclamado que ele não podia arcar com o cargo e recebeu imediatamente vinte e cinco mil dólares por ano em dinheiro gasto pelo Cleveland H. Dodge. Page foi acusado abertamente por H. L. Mencken de ser um agente britânico em 1916. Em 5 de março de 1917, Walter Hines Page enviou uma carta confidencial a Woodrow Wilson. Sua carta afirmou que:

"Acho que a pressão dessa crise que se aproxima foi além da capacidade da Agência Financeira de Morgan para os governos britânico e francês. A necessidade está se tornando grande demais e urgente para que qualquer agência privada se reúna, pois cada agência precisa encontrar ciúmes de rivais e de seções." A maior ajuda que poderíamos dar aos Aliados seria um crédito. "Nosso governo poderia fazer um grande investimento em um empréstimo franco-britânico ou poderia garantir tal empréstimo. A menos que nós entrássemos em guerra com a Alemanha, nosso governo claro, não pode conceder uma concessão de crédito tão direta".

Dentro de um mês, Woodrow Wilson pediu ao Congresso uma declaração de guerra para salvar os banqueiros americanos de uma perda de um bilhão e meio de dólares e para fornecer uma saída para os armamentos. O primeiro Empréstimo da Liberty de 400 milhões de dólares foi para o J. P. Morgan Co. para o reembolso de um empréstimo britânico e este foi apenas o começo da festa. Os banqueiros e seus gerentes de indústria pesada, transporte e comunicações reuniram-se em Washington para um piquenique de um ano e meio, enquanto gastavam vinte e cinco bilhões de dólares do nosso dinheiro. Toda essa quantia foi destinada a empresas de sua propriedade. O espetáculo de Eugene Meyer, Jr., diretor da Guerra Finance Corporation, tomando vantagem de sua nomeação para vender-se milhões de dólares, de títulos do governo, é um índice para as intrigas de tempo de guerra Washington.

A inspiração real da carta de Page para Wilson era o fato de que os Rothschilds estavam ficando alarmados com o ritmo dos sucessos militares da Alemanha, e estavam temendo que a Alemanha pudesse vencer a guerra, afinal de contas. O caos financeiro introduzido na Alemanha por seus agentes, a família Warburg que financiava a guerra do Kaiser e a posição do irmão de Paul Warburg como chefe do Serviço Secreto Alemão que lhe permitiu autorizar o trem de Lenin a passar pela Alemanha até o front Russo e fazer a Revolução Bolchevique possível, não afetou materialmente a máquina militar alemã. O passo drástico da entrada dos Estados Unidos na guerra era necessário para salvar os empréstimos extrapolados dos Rothschild e fazer com que o risco de suas empresas bancárias privadas na França e Inglaterra caíssem sobre o povo americano. O futuro financeiro dos Estados Unidos foi hipotecado para garantir a segurança dos empréstimos aliados.

Indústria pesada americana, de acordo com o subsecretário da Marinha Franklin D. Roosevelt estava se preparando para a guerra há quase um ano. Tanto o Departamento do Exército quanto o da Marinha compraram pesadamente suprimentos de guerra no começo de 1916. Cordell Hull comenta em suas Memórias que:

"O conflito forçou a continuação do desenvolvimento do princípio do imposto de renda. Visando, como o fez, à única grande fonte de receita não tributada, a lei do imposto de renda havia sido promulgada na hora certa para atender às demandas da guerra. E o conflito também ajudou a colocar em prática "o Sistema da Reserva Federal, da mesma forma em tempo oportuno".

As Notas da Revista de Economia Política, outubro de 1917, declara que:

"O efeito da guerra sobre os negócios dos bancos da Reserva Federal exigiu um imenso desenvolvimento das equipes desses bancos com um aumento correspondente nas despesas. Sem, é claro, ser capaz de antecipar uma demanda tão precoce e extensa por suas ações." Neste contexto, os autores do Ato da Reserva Federal previam que os bancos da Reserva Federal deveriam agir como agentes fiscais do governo."

Tanto Hull quanto os editores do Journal of Political Economy consideraram uma agradável surpresa que o Sistema da Reserva Federal e a Primeira Guerra Mundial, ambos começando ao mesmo tempo, se encontrem tão bem adaptados um ao outro. Hull aparentemente não entende que a principal função do mecanismo do banco central é a financiar a guerra.

Em 13 de outubro de 1917, Woodrow Wilson fez o seguinte discurso:

"É manifestamente imperativo que haja uma completa mobilização das reservas bancárias dos Estados Unidos. A carga e o privilégio (dos empréstimos aliados) devem ser compartilhados por todas as instituições bancárias do país. Acredito que a cooperação por parte dos bancos é um dever patriótico neste momento e que a

participação no sistema de reserva federal é uma evidência distinta e significativa de patriotismo

O discurso de Wilson foi ocasionado pelo fato de que o banco estatal e as empresas de confiança não estavam se juntando ao Sistema da Reserva Federal nos números esperados. Escritores de Kemmerer:

"Como agentes fiscais do governo, os bancos de reserva federais renderam aos serviços do país um valor incalculável após nossa entrada na guerra. Eles ajudaram muito na conservação de nossos recursos de ouro, na regulamentação de nossas bolsas estrangeiras e na centralização e utilização eficiente de nossas energias financeiras. Um estremecimento quando ele pensa o que poderia ter acontecido se a guerra nos tivesse encontrado com nosso antigo sistema bancário descentralizado e antiquado."

Os estremecimentos do Sr. Kemmerer são desperdiçados. Se mantivéssemos nosso sistema bancário antiquado", nunca teríamos conseguido financiar os Aliados ou entrado na guerra.

O próprio Woodrow Wilson não acreditava em sua cruzada para salvar o mundo da democracia. Mais tarde ele escreveu que:

"A Guerra Mundial foi uma questão de rivalidade econômica."

Ao ser questionado pelo senador McCumber sobre as circunstâncias de nossa entrada na guerra, Wilson foi perguntado: "Você acha que se a Alemanha não tivesse cometido nenhum ato de guerra ou nenhum ato de deserção contra nossos cidadãos de que teríamos entrado essa guerra?"

"Acho que sim", respondeu Wilson.

"Você acha que teríamos chegado de qualquer maneira?" perguntou McCumber.

"Eu sei", disse Wilson.

Seja qual for a sua posição filosófica sobre a nossa guerra com a Alemanha, Woodrow Wilson fez sob este país para os piores elementos na mesma durante a Primeira Guerra Mundial. O povo americano foi colocado nas mãos de três ditadores, todos os três jogadores de Wall Street que tinham tido um cargo eletivo nos Estados Unidos. Um era filho de um imigrante da Polônia, um era filho de um imigrante da França e um era um imigrante alemão naturalizado em 1911.

Bernard Baruch, Eugene Meyer, Jr. e Paul Warburg, todos nomeados por seu fantoche Wilson, exerciam mais poder direto sobre o povo americano do que qualquer presidente, porque por trás disso, estava a força da oligarquia financeira que mantinha incontestável poder neste país desde 1863.

Bernard Baruch chamou a atenção pela primeira vez em Wall Street em 1890, quando era conhecido como um jovem brilhante que trabalhava para corretores da A. A. Housman & Co.. Ele foi reconhecido por especuladores de ações como Thomas

Fortune Ryan e Henry H. Rogers como um organizador excepcionalmente capaz de corporações e em 1896 ele organizou as seis principais empresas tabaqueiras dos Estados Unidos na consolidada Tobacco Co., forçando James Duke da American Tobacco Co. para entrar na gigantesca Tobacco Trust. A segunda grande Trust que Baruch organizou foi a Copper Trust, criada para a família Guggenheim que dominou a indústria de cobre deste país. Baruch também fez seu primeiro contato com a empresa Kuhn, Loeb Co., quando ele e Edward H. Harriman, líder da campanha de sucesso de Jacob Schiff para ganhar as ferrovias americanas para a família Rothschild, combinaram seus talentos para obter controle sobre o transporte público sistemas da cidade de Nova York.

Bernard Baruch e seu irmão Herman formaram a firma de Baruch Brothers, banqueiros, em Nova York em 1901. Em 1917, foi dissolvida para que Bernard assumisse o cargo de presidente do Conselho de Indústrias de Guerra. Tornou-se o Hentz Brothers, banqueiros, depois de 1917.

Baruch foi relatado em um perfil "nova-iorquino" por ter feito um lucro de setecentos e cinquenta mil dólares em um dia de ações da United States Steel, depois de um falso rumor de paz ter sido plantado em Washington. Com a publicação do noticiário da paz, o estoque de aço caiu drasticamente e Baruch comprou o quanto quisesse. Ele contribuiu com cinquenta mil dólares para a campanha de Woodrow Wilson em 1915 e como pagamento recebeu o controle da indústria pesada dos Estados Unidos.

Em "Who's Who in American Jewry", Baruch menciona que ele era um membro da Comissão que fez todas as compras para os Aliados durante a guerra. Este é um golpe característico de modéstia. Bernard Baruch contesta a Comissão. Ele gastou o dinheiro dos contribuintes americanos a uma taxa de dez bilhões de dólares por ano e providenciou para que as ordens fossem para as firmas em que ele tinha mais do que um interesse educado.

Bernard Baruch também foi o membro dominante do Comitê de Fixação de Preços de Munições. Isso significou que ele estabeleceu os preços nos quais o governo dos Estados Unidos comprou materiais de guerra das empresas de propriedade de Baruch. No entanto, foi como presidente do Conselho de Indústrias de Guerra que Baruch exerceu poderes ditatoriais sobre os fabricantes americanos. Nas Audiências do Comitê de Nye, em 1935, Baruch declarou que:

"O presidente Wilson me deu uma carta autorizando-me a assumir qualquer indústria ou fábrica. Havia o juiz Gary, presidente da United States Steel, com quem estávamos tendo problemas e quando mostrei a carta, ele disse: 'acho que vamos ter que consertar isso', e ele consertou tudo.

Woodrow Wilson pagou os cinquenta mil dólares de Baruch colocando todo o governo americano para trás de suas manipulações. No entanto, havia membros do Congresso aos quais ele não deu cinquenta mil dólares e exigiam saber quais eram as suas qualificações que ele deveria ter. Ele não era um fabricante, ele nunca tinha

estado em uma fábrica em sua vida. Chamado perante um Comitê do Congresso, Bernard Baruch disse que sua profissão era um "especulador". O apostador era o czar da indústria americana, nomeado para aquela posição por um homem que foi eleito presidente com o slogan "Ele nos manteve fora da guerra", e que prontamente declarou guerra para proteger os Rothschilds do risco adicional de sua estrutura de crédito.

O segundo dos três imperadores dos Estados Unidos em 1917 foi Eugene Meyer Jr., filho do sócio-chefe do banco internacional de Paris e de Nova York, Lazard Freres. Meyer e Baruch compraram a mina de ouro Alaska-Juneau juntos em 1915 e eram parceiros em outros empreendimentos financeiros de modo que a escolha de Wilson era uma equipe feliz. Meyer foi nomeado presidente da War Finance Corporation por Woodrow Wilson na influência de Baruch e William G. McAdoo, funcionário de Kuhn, Loeb que foi Secretário do Tesouro. A casa da família de Meyer, Lazard Freres, especializada em movimentos internacionais de ouro e a sua propriedade da mina e propriedades de ouro no Alaska-Juneau na África do Sul fizeram dele um membro estimado do seleto círculo de financiadores internacionais. Como presidente do Comitê de Finanças da Guerra, ele estava encarregado de dispor de grandes quantidades de títulos do governo para ocupar empresas. Os bancos membros do Sistema da Reserva Federal estavam sob o domínio de Paul Warburg, mas Meyer era o financiador da guerra daqueles órgãos e bancos da justiça que não restringem o controle do Sistema. Meyer usou sua posição para se vender, isto é, Eugene Meyer Jr., Nova York, milhões de dólares em títulos dos Estados Unidos.

No Senado, a investigação sobre as qualificações de Meyer deve ser governador do Conselho do Federal Reserve, em 27 de janeiro de 1931, cargo em que Herbert Hoover, um velho amigo de Londres, era o senador Robert L. Owen, presidente do Comitê de Bancos e Moedas do Senado, estabeleceu Meyer era cunhado de George Blumenthal, membro da firma JP Morgan Co., agentes da Rothschilds. Outros depoimentos revelaram que sob a direção de Meyer, pelo menos vinte e quatro milhões de dólares em títulos da Liberty haviam sido impressos em duplicata, e que dez bilhões de dólares em títulos da Primeira Guerra foram sub-repticiamente destruídos. (Relatório da Casa 1635, 68º Congresso, 2ª Sessão.) Enquanto os livros eram levados à Comissão, durante sua investigação, eles descobriram que os livros estavam sendo levados de volta ao Tesouro todas as noites e que as alterações eram feitas nos registros permanentes. Apesar deste testemunho de vários congressistas, a nomeação de Meyer para o Conselho da Reserva Federal foi confirmada e o julgamento de Hoover justificado.

O terceiro membro do Triumvirato que governou este país durante a Primeira Guerra foi Paul Warburg, a quem já discutimos longamente. Com relação ao seu valor militar para os Estados Unidos durante a guerra, o seguinte Relatório do Serviço Secreto Naval dos Estados Unidos de 12 de dezembro de 1918, sobre o Sr. Warburg, é o seguinte:

"PAUL WARBURG, cidade de Nova York. Alemão, cidadão americano naturalizado 1911, foi condecorado por Kaiser em 1912, foi vice-presidente do Conselho da Reserva Federal, manipulou grandes somas famintas pela Alemanha por Lênin e Trotsky. Tem um irmão que é líder do sistema de espionagem da Alemanha".

Paul Warburg permaneceu como ditador financeiro dos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial até maio de 1918. Segundo o New York Times, sua carta de demissão declarava que alguma objeção havia sido feita porque ele tinha um irmão no Serviço Secreto Suíço. Nós não estávamos em guerra com a Suíça. Ele não se atreveu a admitir que seu irmão era chefe do Serviço Secreto Alemão na época em que esteve no Conselho da Reserva Federal. Em todo caso, um homem que tivesse sido condecorado pelo Kaiser poderia ser considerado com alguma suspeita, especialmente em vista do estado de histeria induzida pela propaganda anti-alemã; nos principais jornais desse país em 1917 e 1918. Como ele próprio era um cidadão alemão, até cinco anos antes da guerra, ele estaria sob as políticas liberais do Franklin D. Roosevelt, sido sujeito à disciplina do campo de concentração.

Esses três representantes de Woodrow Wilson controlaram a estrutura financeira e industrial dos Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial, a indústria controlada de Baruch, Meyer controlava todo o dinheiro e crédito que não estava sob o poder do Sistema da Reserva Federal e Warburg era ditador da estrutura formal do sistema bancário da nação. Além desses homens, uma série de representantes da J. P. Morgan Co. e da Kuhn, Loeb Co., sócios, funcionários e satélites se dirigiram a Washington para administrar o destino do povo americano.

Os Liberty Loans que vendiam títulos aos nossos cidadãos, estavam nominalmente na jurisdição do Tesouro dos Estados Unidos, sob a liderança do secretário do Tesouro de Wilson, William McAdoo, a quem Kuhn, Loeb Co; tinha colocado a cargo da Hudson Manhattan Railway Co. em 1902. Paul Warburg, da Kuhn, Loeb Co. tinha a maior parte de sua empresa com ele em Washington durante a guerra. Jerome Hanauer, sócio da Kuhn, Loeb Co., foi secretário assistente do Tesouro encarregado dos empréstimos Liberty. Os dois subsecretários do Tesouro durante a guerra foram S. Parker Gilbert e Roscoe C. Leffingwell. Tanto Gilbert quanto Leffingwell vieram ao Tesouro do escritório de advocacia Cravath e Henderson e retornaram a essa firma quando cumpriram sua missão para a Kuhn, Loeb Co., no Tesouro. Cravath e Henderson eram os advogados de Kuhn, Loeb Co. Gilbert e Leffingwell posteriormente receberam parcerias na J. P. Morgan Co.

Um dos eventos mais misteriosos da Primeira Guerra Mundial foi a nomeação do promotor de mineração de Londres Herbert Hoover como Administrador de Alimentos dos Estados Unidos pela Woodrow Wilson. Mesmo antes de Hoover ter chegado a este país a partir de sua casa em Londres, mesmo antes de o Congresso ter ouvido falar dele, seu secretário da Administração de Alimentos dos Estados Unidos, Lewis Lichtenstein Strauss, sócio de Kuhn, Loeb So. e genro de Jerome Hanatier daquela firma, já tinha estabelecido o escritório do Administrador de Alimentos e estava

emitindo propaganda para os jornais. Um Congresso desconcertado aprovou a indicação de Hoover por Wilson, como era de se esperar, embora se acreditasse que ele fosse um tanto impróprio para um homem abrir uma loja antes que ele fosse mencionado para o trabalho.

Kuhn, Loeb Company, os maiores proprietários de propriedades ferroviárias do país e no México, protegeram seus interesses durante a Primeira Guerra Mundial ao ordenar que Woodrow Wilson estabelecesse uma Administração Ferroviária dos Estados Unidos. O diretor-geral era William McAdoo e o diretor-geral assistente era John Skelton Williams, controlador da moeda. Warburg substituiu este conjunto em 1918 com uma organização mais rigorosa que ele chamou de Conselho Federal de Transportes. O objetivo de ambas as organizações era impedir greves contra Kuhn, Loeb Co. durante a guerra, no caso dos trabalhadores da estrada de ferro tentarem obter em dinheiro alguns dos milhões de dólares em lucros em tempos de guerra que Kuhn, Loeb recebeu do governo do Estados Unidos.

Entre os banqueiros importantes presentes em Washington durante a guerra estava Herbert Lehman, da empresa de rápido crescimento do Lehman Brothers, banqueiros de Nova York. Lehman foi prontamente colocado no Estado Maior do Exército e apresentado com um Coronelismo.

Outras nomeações durante a Primeira Guerra Mundial foram as seguintes:

J. W. McIntosh, diretor Armour meat-packing trust, que foi nomeado chefe de subsistência do Exército dos Estados Unidos em 1918. Mais tarde, ele se tornou controlador da moeda durante a administração de Coolidge e membro ex-oficial do Conselho da Reserva Federal. Durante a Administração de Harding, ele fez sua parte como Diretor de Finanças para o Conselho de Navegação dos Estados Unidos quando o Conselho vendeu navios para a Dollar Lines por um centésimo de seu custo e depois deixou a Dollar Line inadimplente em seus pagamentos. Depois de deixar o serviço público, J. W. McIntosh tornou-se sócio da J. W. Wollman Co., corretores de Nova York

W. G. G. Hardiag, governador do Federal Reserve Board, também foi diretor administrativo da War Finance Corporation sob Eugene Meyer.

George R. James, membro do Conselho da Reserva Federal em 1923-24, foi chefe da Seção Cotton do War Industries Board.

Henry P. Davison, sócio sênior da J. P. Morgan Co., foi nomeado chefe da Cruz Vermelha Americana em 1917 a fim de obter o controle dos trezentos e setenta milhões de dólares em dinheiro que foram coletados do povo americano.

Ronald Ransom, banqueiro de Atlanta e governador do Conselho da Reserva Federal sob Roosevelt em 1938-39, foi o diretor encarregado de Pessoal para o Serviço Exterior para a Cruz Vermelha Americana em 1918.

John Skelton Williams, Controlador da Moeda, foi nomeado Tesoureiro Nacional da Cruz Vermelha Americana.

Presidente Woodrow Wilson, o grande liberal que assinou o Ato da Reserva Federal e declarou guerra contra a Alemanha, teve uma carreira estranha para um homem que agora é consagrado como um defensor do povo comum. Seu principal defensor em ambas as campanhas para a presidência foi Cleveland H. Dodge, do Kuhn, Loeb, controlado pelo National City Bank de Nova York e presidente da Winchester Arms Company e da Remington Arms Company. Dodge estava muito próximo do presidente Wilson durante toda a carreira política do grande democrata. Wilson suspendeu o embargo ao embarque de armas para o México em 12 de fevereiro de 1914, para que a Dodge pudesse enviar um milhão de dólares em armas e munições para Carranza e promover a Revolução Mexicana. Kuhn, Loeb Co., dona do Sistema Ferroviário Nacional Mexicano, ficou insatisfeito com a administração de Huerta e o expulsou.

Quando o auxiliar naval britânico Lusitânia foi afundado em 1915, estava carregado de munição das fábricas de Dodge. Dodge tornou-se presidente do "Sobreviventes de Vítimas do Fundo Lusitania", o que fez muito para despertar o público contra a Alemanha. Dodge também era notório por usar gângsteres profissionais contra grevistas em suas plantas, mas o liberal Wilson não parece ter sido perturbado por isso.

A chave para o suposto liberalismo de Wilson, no entanto, encontra-se no livro de Chaplin, "Wobbly", que conta como Wilson rabiscou a palavra "RECUSADO" no pedido de clemência enviado pelo idoso e doente Eugene Debs, que havia sido enviado para a Prisão de Atlanta por "falar e escrever contra a guerra". A carga em que Debs foi condenado por ser "falado e escrito por causa da guerra". Isso foi uma traição à ditadura de Wilson e Debs foi preso. Como chefe do Partido Socialista, Debs correu para a presidência de da Prisão de Atlanta, o único homem a fazê-lo e recebeu mais de um milhão de votos. Era irônico que a liderança de Debs no Partido Socialista que na época representava os desejos de muitos americanos por um governo honesto, caísse nas mãos doentes de Norman Thomas, um ex-aluno e admirador de Woodrow Wilson na Universidade de Princeton. Sob a liderança de Thomas, o Partido Socialista não representava mais nada e sofria um declínio constante de influência e prestígio.

Os atuais admiradores de Woodrow Wilson são liderados pelo ainda onipotente Bernard Baruch que afirma que Woodrow Wilson foi o maior homem que ele conheceu. As nomeações de Wilson para o Conselho da Reserva Federal e a responsabilidade desse órgão pelo financiamento da Primeira Guerra Mundial, bem como a entrega dos Estados Unidos ao Triumvir imigrante durante a Guerra, acasalam-no como o mais importante efector da ruína na história americana.

Não é de admirar que após sua viagem abortada à Europa, onde ele foi assobiado e vaiado nas ruas pelo povo francês e riu silenciosamente nos corredores de Versalhes por Orlando e Clemenceau, Woodrow Wilson voltou para casa para ser levado para sua cama, um inválido quebrado. A visão da destruição e morte na Europa, pela qual ele foi diretamente responsável, foi mais um choque do que ele poderia suportar. O

ministro italiano Pantaleoni expressou os sentimentos dos povos europeus quando escreveu isso.

"Woodrow Wilson é um tipo de Pecksniff que agora desapareceu e execração universal."

É uma desgraça da América que a nossa imprensa subsidiada e nosso sistema educacional tenham se dedicado a consagrar um homem que conspirou causando tanta morte e tristeza em todo o mundo.

Capítulo nove

Albert Strauss

"Quando Paul Warburg renunciou ao Conselho de Governadores da Reserva Federal em 1918, seu lugar foi ocupado por Albert Strauss, sócio do banco internacional J. & W. Seligman. Essa casa bancária tinha grandes interesses em Cuba e na América do Sul e desempenhou um papel proeminente em financiar as muitas revoluções nesses países. Ela publicidade mais notório veio durante a investigação do Comitê de Finanças do Senado da empresa em 1933, quando foi trazido para fora que J. & W. Seligman tinha dado um suborno de US\$415.000 para Juan Leguia, filho do presidente do Peru, para conseguir que a nação aceite um empréstimo.

Uma lista parcial das diretorias de Albert Strauss, de acordo com "Who's" Who i a American Jewry", mostra que ele é:

Presidente do Conselho da Cuba Cane Sugar Corporation; Diretor da BrooMyn Manhattan Transit Co., Coney Island Brooklyn RE, Trânsito Rápido de Nova York, Pierce-Arrow, Cuba; Tobacco Corporation e a Eastern Cuba Sugar Corporation.

O governador Delano renunciou em agosto de 1918, para ser comissionado como coronel do Exército. A guerra terminou em 11 de novembro de 1918.

William McAdoo foi substituído em 1918 por Carter Glass como secretário do Tesouro. Tanto a Strauss como a Glass estiveram presentes durante a reunião secreta do Conselho da Reserva Federal em 18 de maio de 1920, quando a Depressão Agrícola de 1920-21 foi possibilitada.

Uma das principais mentiras sobre o Ato da Reserva Federal, quando foi lançado em 1931, foi a promessa de cuidar do fazendeiro. Na verdade, nunca cuidou de ninguém além de alguns grandes banqueiros. Prof. O. M. W. Sprague, economista de Harvard, escrevendo no Quarterly Journal of Economics de fevereiro de 1914, disse:

"O objetivo principal do Ato da Reserva Federal é garantir que sempre haja uma oferta disponível de dinheiro e crédito neste país para atender a exigências bancárias incomuns." Não há nada lá para ajudar o agricultor.

A Primeira Guerra Mundial introduziu neste país uma prosperidade geral, como revelam os estoques de indústria pesada na Bolsa de Valores de Nova York em 1917-18, pelo aumento da quantidade de dinheiro circulado e pelas enormes clareiras bancárias durante todo o período. 1918. Era dever do Sistema da Reserva Federal recuperar a grande quantidade de dinheiro e crédito que havia escapado de seu controle durante esse período de prosperidade. Isso foi feito pela Depressão Agrícola de 1920-21.

As operações de mercado aberto do Comitê de Mercado Aberto da Reserva Federal em 1917-18, enquanto Paul Warburg ainda era presidente, mostram um tremendo aumento nas compras de banqueiros e aceites em trânsito. Houve também um grande aumento nas compras dos títulos do governo dos Estados Unidos, sob a liderança do capaz Eugene Meyer, Jr. Uma grande parte da especulação do mercado de ações em 1919, no fim da guerra quando o mercado estava muito instável, foi financiado com fundos emprestados de bancos da Reserva Federal (Fed) com títulos do governo como garantia. Assim, o Sistema da Reserva Federal criou a Depressão, primeiro causando inflação e em seguida, elevando a taxa de discordância e fazendo dinheiro caro.

Em 1914, as taxas do Federal Reserve Bank haviam caído de 6% para 4%, haviam atingido um patamar inferior a 3% em 1916 e permaneciam nesse patamar até 1920. A razão para a baixa taxa de juros era a necessidade de flutuar bilhão da Liberty Loan. No início de cada Liberty Loan Drive, o Conselho da Reserva Federal colocou cem milhões de dólares no mercado monetário de Nova York através de suas operações de mercado aberto, a fim de fornecer um impulso em dinheiro para a unidade. O papel mais importante dos Liberty Bonds era absorver o aumento na circulação do meio de troca (inteiro de conta) provocada pela grande quantidade de moeda e crédito lançada durante a guerra. Os trabalhadores recebiam salários altos e os agricultores recebiam os preços mais altos pelos seus produtos que eles já conheciam. Esses dois grupos acumularam milhões de dólares em dinheiro que não colocaram na Liberty Bonds. Esse dinheiro estava efetivamente fora das mãos do grupo de Wall Street que controlava o dinheiro e o crédito dos Estados Unidos. Eles queriam de volta e é por isso que tivemos a Depressão Agrícola de 1920-21.

Grande parte do dinheiro foi depositado nos pequenos bancos do Oriente Médio e Oeste que se recusaram a ter qualquer parte do Sistema da Reserva Federal, os fazendeiros e pecuaristas daquelas regiões que não viam nenhuma boa razão para dar um grupo de financistas internacionais controle de seu dinheiro. O principal trabalho do Sistema de Reserva Federal era romper esses pequenos bancos de países e recuperar o dinheiro que havia sido pago aos agricultores durante a guerra, na verdade, arruiná-los e isso começou.

Em primeiro lugar, foi criado um Conselho Federal de Empréstimos Agrícolas que encorajou os agricultores a investirem o seu dinheiro acumulado em terras em empréstimos de longo prazo, que os agricultores estavam ansiosos por fazer. Então, a inflação foi autorizada a seguir seu curso neste país e na Europa em 1919 e 1920. O

objetivo da inflação na Europa anula a anulação de uma parcela importante das dívidas de guerra devidas pelos Aliados ao povo americano e sua finalidade neste caso o país devia atrair o excedente de dinheiro distribuído aos trabalhadores, sob a forma de salários mais altos e bônus pela produção. À medida que os preços subiam cada vez mais, o dinheiro que os trabalhadores haviam acumulado valia cada vez menos, infringindo-os assim um imposto injusto, enquanto as classes proprietárias eram enriquecidas pela inflação, devido ao enorme aumento do valor da terra e dos bens manufaturados. Os trabalhadores estavam, assim, efetivamente empobrecidos, mas os fazendeiros que eram como uma classe mais frugal e que eram mais auto-suficientes, tinham que ser tratados com mais severidade.

Q. W. Norris, na Collier's Magazine de 20 de março de 1920, disse: Há rumores de que dois membros do Conselho da Reserva Federal tiveram uma conversa franca com alguns banqueiros e financistas de Nova York em dezembro de 1919. Imediatamente depois, houve um declínio notável nas transações no mercado de ações e uma interrupção das promoções da empresa. É evidente que a ação na mesma direção geral já foi tomada em outras seções do país, como evidência do abuso do Sistema da Reserva Federal para promover a especulação em commodities terrestres apareceram".

O senador Robert L. Owen, presidente do Comitê de Bancos e Moedas do Senado, declarou nas Audiências do Senado Silver em 1939 que:

"No início de 1920, os fazendeiros eram extremamente prósperos. Eles estavam pagando suas hipotecas e comprando muitas novas terras, no caso do governo havia pedido dinheiro emprestado para fazê-lo e então eles foram falidos por uma súbita contração de crédito e moeda que ocorreu em 1920. O que aconteceu em 1920 foi exatamente o oposto do que deveria estar ocorrendo, em vez de liquidar o excesso de créditos criados pela guerra ao longo de um período de anos, o Conselho da Reserva Federal reuniu-se em uma reunião que não foi divulgada ao público. Eles se conheceram no dia 18 de maio de 1920 e foi uma reunião secreta. Eles passaram o dia todo conversando; os minutos fizeram sessenta páginas impressas, e elas aparecem no Documento Senado 310 de 19 de fevereiro de 1923. Os Diretores da Classe A, o Conselho Consultivo da Reserva Federal estavam presentes, mas os Diretores da Classe B que representavam os negócios, o comércio e a agricultura, não estavam presentes. Os Diretores da Classe C, representando o povo dos Estados Unidos, não estavam presentes e não foram convidados a estar presentes. Apenas os grandes banqueiros estavam lá e seu trabalho daquele dia resultou em uma contração do crédito que teve o efeito de reduzir a renda nacional em quinze bilhões de dólares no ano seguinte, tirando milhões de pessoas do emprego e reduzindo o valor das terras e fazendas para vinte bilhões de dólares".

Carter Glass, membro do conselho em 1920 como secretário do Tesouro, escreveu em sua autobiografia, "Adventure in Constructive Finance", publicado em 1928, em resposta às críticas de sua parte em causar a Depressão Agrícola aumentando a taxa de desconto para 7% em papel agropecuário, disse:

"Os repórteres não estavam presentes, é claro, como não deveriam ter sido e como nunca estão em qualquer reunião do conselho do banco no mundo."

Foi Carter Glass que reclamou que se uma emenda sugerida pelo senador LaFollette fosse aprovada no Ato da Reserva Federal de 1913, no sentido de que nenhum membro do Conselho da Reserva Federal deveria ser um oficial ou diretor ou acionista de qualquer banco, empresa de seguros ou companhia de seguros, acabamos por ter mecânicos e trabalhadores agrícolas no Conselho. Certamente, os mecânicos e os trabalhadores agrícolas não poderiam ter causado mais danos ao país do que Glass, Strauss e Warburg na reunião secreta do Conselho da Reserva Federal.

O senador Brookhart, de Iowa, declarou que naquela reunião secreta do Conselho da Reserva Federal Paul Warburg, então presidente do Federal Advisory Board, que tomou as decisões do Conselho, foi aprovada uma resolução para enviar um comitê de cinco para a Interstate. Comissão de Comércio e solicite um aumento nas tarifas ferroviárias. Como chefe da Kuhn, Loeb Co., que possuía a maior parte da milhagem ferroviária nos Estados Unidos, ele já estava perdendo os enormes lucros que o governo dos Estados Unidos havia lhe pago durante a guerra e queria infligir novos aumentos de preços ao povo americano.

O senador Brookhart também declarou que:

Entrei no escritório de Myron T. Herrick em Paris e disse-lhe que vim para lá para estudar serviços bancários cooperativos. Ele me disse que ao percorrer os países da Europa, você descobrirá que os Estados Unidos são o único país civilizado no mundo que por lei, proíbe seu povo de organizar um sistema cooperativo". Fui a Nova York e conversei com cerca de duzentas pessoas. Depois de falar sobre cooperação e ficar parado esperando meu trem, eu não mencionei especificamente o cooperativismo bancário, foi a cooperação em geral que um homem me chamou para um lado e disse, 'eu acho que Paul Warburg é o maior financista que já produzimos. Ele acredita muito mais em suas ideias cooperativas do que você pensa que ele faz e se você quer consultar alguém sobre o negócio da cooperação, ele é o homem a se consultar, porque ele acredita em você e você pode confiar nele'. Poucos minutos depois, fui dirigido contra o próprio Warburg e ele me disse: "Você está absolutamente certo com relação a essa ideia cooperativa. Quero que você saiba que os grandes banqueiros estão com você. Quero que você saiba disso agora, para que você não inicie nada em atividades bancárias cooperativas e os torne ávidos contra você. Eu disse: 'Sr. Warburg, eu já preparei e amanhã eu vou oferecer uma emenda ao Lant Bill, autorizando o estabelecimento de bancos nacionais cooperativos.' Esse foi o ato de crédito intermediário que estava pendente para autorizar o estabelecimento de bancos nacionais cooperativos. Essa foi a extensão da minha conversa com o Sr. Warburg e não temos mais desde então.

O Sr. Wingo declarou que em abril, maio, junho e julho de 1920, os fabricantes e comerciantes tiveram um aumento muito grande nos créditos. Isso era para ajudá-los

a contrair o crédito que pretendia arruinar os fazendeiros americanos que durante esse período, tiveram todo o crédito negado.

Nas Audiências do Senado em 1923, Eugene Meyer Jr. apontou a principal razão para a ação do Conselho da Reserva Federal em elevar a taxa de juros para 7% em papel agrícola e pecuário:

"Eu acredito", disse ele, "que uma grande quantidade de problemas teria sido evitada se um número maior de bancos não-membros elegíveis tivesse sido membro do Sistema da Reserva Federal." Meyer estava correto em apontar isso. O objetivo da ação do Conselho era romper aqueles bancos estaduais e conjuntos de latifúndios que se recusaram firmemente a entregar a sua liberdade à ditadura do banqueiro criada pelo Sistema. Kemmerer no "A B C do Federal Reserve System" escreveu em 1919, que:

"A tendência será para a unificação e simplicidade que vão ser trazidas pelas instituições estatais, em números crescentes, tornando-se acionistas e depositantes nos bancos de reserva." No entanto, os bancos estatais não responderam.

As Audiências do Senado de 1923 sobre as causas da Depressão Agrícola de 1920-21 foram exigidas pelo povo americano. O registro completo da reunião secreta do Conselho da Reserva Federal em 18 de maio de 1920 havia sido impresso no "Manufacturers Record" de Baltimore, Maryland, uma revista dedicada aos interesses de pequenos fabricantes do sul.

Frank Vanderlip testemunhou nestas audiências que não só os bancos estatais não conseguiram juntar números esperados após a aprovação do Ato da Reserva Federal em 1913, mas que durante a guerra muitos deles desistiram. Assim, a ação do Conselho continuou a guerra contra os bancos rurais que havia sido ocasionada pela oposição inicial desses bancos ao plano de Wall Street que Paul Warburg escreveu para a Câmara e que foi assinado por Woodrow Wilson. Andrew Frame havia despertado o ódio dos banqueiros New York quando ele lutou contra o Plano da Reserva e esse ódio se manifestou pela primeira vez na distribuição dos Bancos de Reserva de modo que o Ocidente ficou sem representação e continuou com a política tarifária do Conselho em 1920. A violenta contração do crédito em 18 de maio de 1920 arruinou muitos banqueiros ocidentais.

Benjamin Marsh, diretor do Farmers Council, declarou que: "Qualquer coisa que transmita para bancos privados a emissão de crédito é inconstitucional.

SENATOR GLASS: Você acha que as associações cooperativas deveriam poder emitir crédito?

MARSH: Deixe-os dar crédito aos seus próprios membros.

VIDRO SENADOR: Você acha que as associações cooperativas deveriam poder emitir as moeda?

MARSH: Não, deixe o governo emitir moeda, mas não sobre aquele valor fictício e flutuante conhecido como padrão ouro.

SENATOR GLASS: Você acredita que o Federal Farm Loan Act resultou em uma orgia de especulação imobiliária?

MARSH: É encorajador. O interesse financeiro tentou esmagar a mão-de-obra por meio da iniciativa de abrir lojas e quebrar as restrições de imigração. Então eles disseram: Temos que congelar milhões de agricultores em suas fazendas; deixá-los entrar na indústria e eles vão esmagar o padrão de trabalho. O Secretário da Agricultura Wallace (pai de Henry Agard) afirmou com grande franqueza que expulsar fazendeiros das fazendas resultará na restauração da paridade entre os preços que os agricultores obtêm para seus produtos e os salários do trabalho.

Benjamin Strong, governador do Banco da Reserva Federal de Nova York e amigo próximo de Montagu Norman, diretor do Banco da Inglaterra, disse nessas Audiências

"O Sistema da Reserva Federal fez mais pelo agricultor do que ele já começou a perceber."

Emmanuel Goldenweiser, diretor de pesquisa da Assembleia de Governadores, afirmou que a taxa de desconto foi levantada apenas como uma medida anti-inflacionária, mas ele não conseguiu explicar por que foi um aumento destinado exclusivamente a agricultores e trabalhadores e ao mesmo tempo, o Sistema protegeu os fabricantes e comerciantes, garantindo-lhes créditos aumentados.

A declaração final sobre o Conselho da Reserva Federal causando a Depressão Agrícola de 1920-21 foi feita por Willian Jennings Bryan. Na Hearst's Magazine de novembro de 1923, ele escreveu:

"O Banco da Reserva Federal que deveria ter sido a maior proteção do agricultor, tornou-se seu maior inimigo. A deflação do agricultor foi um crime deliberadamente cometido. "

Capítulo Dez

Mais Paul Warburg

Após a Depressão Agrícola de 1920-21, o Conselho de Governadores do Federal Reserve estabeleceu oito anos de expansão do crédito para os banqueiros de Nova York, uma política que culminou com a Grande Depressão de 1929-31 e paralisou a estrutura econômica do mundo. Paul Warburg havia renunciado em maio de 1918, após o sistema monetário dos Estados Unidos ter sido alterado de uma moeda garantida por títulos para uma moeda baseada em papéis comerciais e nas ações dos

bancos da Reserva Federal. Warburg retornou ao seu emprego de quinhentos mil dólares por ano junto à Kuhn, Loeb Co., mas continuou a determinar a política do Sistema da Reserva Federal, como presidente do conselho consultivo federal e seu presidente do comitê executivo do American Acceptance Council.

De 1921 a 1929, Paul Warburg organizou três dos maiores trustes dos Estados Unidos, o International Acceptance Bank, maior banco de aceitação do mundo, a Agfa Anso Film Corporation, com sede na Bélgica e a I. G. Farben Corporation, cuja filial americana Warburg montou como American I. G. Chemical Corporation. Um co-diretor nestas empresas foi Bronson Winthrop, sócio de lei de Henry L. Stimson, enquanto Stimson continuou a dedicar sua vida ao serviço público.

Na década de 1920, o Sistema da Reserva Federal desempenhou o papel decisivo na reentrada da Rússia na estrutura financeira internacional. Winthrop e Stimson continuaram a ser correspondentes entre banqueiros russos e americanos e Henry L. Stimson negociou as negociações concluindo em nosso reconhecimento dos Soviéticos após a eleição de Roosevelt em 1932. Isso foi um anticlímax, porque nós muito antes de retomarmos relações exageradas com financiadores russos.

O Sistema da Reserva Federal começou a comprar ouro russo em 1920 e a moeda russa foi aceita nas Bolsas. De acordo com o coronel Ely Garrison, em sua autobiografia e de acordo com o Relatório do Serviço Secreto Naval dos Estados Unidos sobre Patil Warburg, a Revolução Russa havia sido financiada pelos Rothschilds e Warburgs, com um membro da família Warburg carregando os fundos reais usados por Lenin e Trotsky em Estocolmo em 1918. Isso teoricamente colocaria a Rússia fora do limite das finanças internacionais.

Um artigo no Inglês mensal, "Fortnightly", julho de 1922, diz:

"Durante o ano passado, praticamente todas as instituições capitalistas foram restauradas. Isso se aplica ao Banco do Estado, à banca privada, à Bolsa de Valores, ao direito de possuir dinheiro em quantia ilimitada, ao direito de herança, ao sistema de letras de câmbio e outras instituições e práticas envolvidas na condução da indústria e do comércio privados: grande parte das antigas indústrias nacionalizadas é agora encontrada em fundos semi-independentes.

A organização de poderosos trusts na Rússia sob o pretexto do comunismo tornou possível o envio de grandes quantidades de ajuda financeira e técnica dos Estados Unidos. A aristocracia russa havia sido eliminada porque era ineficiente demais para administrar um estado industrial moderno. Os financistas internacionais forneceram fundos para que Lênin e Trotsky derrubassem o regime czarista e mantivessem a Rússia na Primeira Guerra Mundial. Peter Drucker, porta-voz da oligarquia na América, declarou em um artigo no Saturday Evening Post em 1948, que:

"RÚSSIA É O IDEAL DA ECONOMIA ADMINISTRADA PARA O QUE NÓS ESTAMOS MOVENDO."

Na Rússia, a emissão de moeda suficiente para lidar com as necessidades de sua

economia ocorreu apenas depois que um governo foi colocado no poder que tinha controle absoluto do povo. Durante a década de 1920, a Rússia emitiu grandes quantidades do chamado "dinheiro da inflação", uma moeda administrada. O mesmo artigo quinzenal (de julho de 1922) observou que:

"Como a pressão econômica produziu o "sistema de dimensões astronômicas" da moeda, ele nunca pode destruí-lo. Tomado sozinho, o sistema é autocontido, logicamente aperfeiçoado, até inteligente. E só pode perecer através do colapso ou destruição do edifício político qual decora."

Quinzenalmente também observou, em 1929, que:

"Desde 1921, a vida cotidiana do cidadão soviético não é diferente da do cidadão americano e o sistema de governo soviético é mais econômico".

Almirante Kolchak, líder dos exércitos brancos russos, foi por algum tempo apoiado pelos banqueiros internacionais que enviaram tropas britânicas e americanas para a Sibéria, a fim de ter um pretexto para imprimir rublos Kolehak. Em uma época em 1920, os banqueiros manipulavam na Bolsa de Londres os antigos rublos czaristas, rublos Kerensky e rublos Kolehak, os valores dos três flutuando de acordo com os movimentos das tropas aliadas ajudando Kolehak. Kolehak também possuía quantidades consideráveis de ouro que haviam sido apreendidos por seus exércitos. Após sua derrota, um trem desse ouro desapareceu na Sibéria. Nas Audiências do Senado em 1921 sobre o Sistema da Reserva Federal, foi mostrado que o Sistema estava recebendo esse ouro. O congressista Dunbar questionou o governador W.P. G. Harding do Conselho da Reserva Federal como se segue:

DUNBAR: "Em outras palavras, a Rússia está enviando uma grande quantidade de ouro para ligar os países europeus que por sua vez nos enviam?"

HARDING: Isso é feito para pagar pelas coisas compradas neste país e para criar uma troca de dólares.

DUNBAR: Ao mesmo tempo, esse ouro veio da Rússia através da Europa?

HARDING: Acredita-se que parte dela seja ouro de Kolehak, vindo através da Sibéria, mas não é da conta do Banco da Reserva Federal. O secretário do Tesouro emitiu instruções para o escritório do ensaio para não tomar qualquer ouro que não tenha a marca da casa da moeda de uma nação amistosa."

Apenas o que o governador Harding quis dizer com "uma nação amistosa" não é claro. Em 1921, não estávamos, pelo menos militarmente, em guerra com qualquer país. De qualquer forma, o Congresso já estava começando a questionar as transações internacionais de ouro do Sistema da Reserva Federal. O governador Harding poderia muito bem dar de ombros e dizer que não era nenhum dos negócios do Banco da Reserva Federal de onde vinha o ouro. O ouro não conhece nacionalidade ou raça. Os Estados Unidos, por lei, deixaram de se interessar de onde vinha seu ouro em 1906, quando o secretário do Tesouro Shaw fez acordos com vários dos maiores bancos de

Nova York (aqueles em que ele tinha interesse) para comprar ouro com adiantamentos em dinheiro do Tesouro dos Estados Unidos que compraria o ouro desses bancos. O Tesouro poderia então alegar que não sabia de onde vinha o seu ouro, mas o escritório apenas registra o banco do qual fez a compra. Desde 1906, o Tesouro não sabe a qual dos comerciantes internacionais de ouro está comprando ouro.

A Primeira Guerra Mundial mudou o status dos Estados Unidos de uma nação devedora à posição de maior nação credora do mundo, um título anteriormente ocupado pela Inglaterra. Como a dívida é dinheiro, de acordo com o governador Marriner Eccles do Conselho da Reserva Federal, isso também tornou a nação mais rica do mundo. A guerra também causou a remoção da sede do mercado mundial de aceitação de Londres para Nova York e Paul Warburg tornou-se o mais poderoso banqueiro de aceitação comercial no mundo. A base dos financistas internacionais, no entanto, permaneceu a mesma. O padrão ouro ainda era a base das divisas estrangeiras e o pequeno grupo de estrangeiros que possuíam o ouro controlava os sistemas monetários das nações ocidentais.

A principal arma das brincadeiras de ouro nos anos 1920 e 1930 foi a Liga das Nações. Por meio dessa instituição, a maioria das democracias foi forçada a retomar o padrão ouro entre 1924 e 1928. Esses países precisavam de dinheiro para a reconstrução após a Primeira Guerra Mundial e a Liga das Nações estava disposta a obrigar. As únicas condições eram que o país candidato tivesse um banco central e estivesse no padrão ouro. Os empréstimos não foram concedidos quando essas condições não existiam. Consequentemente, os bancos centrais foram criados em muitos países onde não eram conhecidos antes, particularmente nas nações sul-americanas. Paul Einzig, do London Economist, escreve que:

“A Liga das Nações e a cooperação entre os bancos centrais colocam a Europa de volta ao padrão ouro. Embora na maioria dos casos, foi o Comitê de Finanças da Liga que criou os empréstimos internacionais, seu trabalho foi amplamente inspirado pelo Banco da Inglaterra a cooperação também assumiu a forma de um contato extremamente estreito entre os bancos centrais. Existia um intercâmbio internacional regular de informações e decisões importantes como as mudanças nas taxas bancárias, eram geralmente comunicadas antecipadamente a outros bancos centrais importantes a internacionalização das finanças desde a guerra. Também foi em grande parte responsável por governos e bancos centrais acumularem enormes saldos flutuantes”.

Durante a década de 1920, o Sistema da Reserva Federal funcionou como um mecanismo do banco central que fornecia as facilidades para a expansão do crédito interno e para empréstimos externos. Grande parte do aumento do potencial da indústria pesada norte-americana havia se esgotado na Primeira Guerra Mundial. Com a vinda da paz, no entanto, nossa economia enfrentou os problemas gêmeos de superprodução e distribuição. A quantidade insuficiente de conta (unidade monetária) nos Estados Unidos impediu que seus cidadãos recebessem os benefícios do aumento da produção e em muitos itens os fabricantes foram confrontados com os problemas

de saciedade do mercado. Durante esse período, os banqueiros americanos acharam mais lucrativo financiar mercados estrangeiros do que financiar o consumo em casa.

Nas Audiências do Senado o Projeto de Lei 2472, em 19 de setembro, 1919, Edmund Platt, Presidente do Comitê de Bancos e Moedas da Câmara, disse:

"Algum tempo atrás, um jovem se aproximou de mim e disse que esteve na Bulgária, creio que foi e vendeu um milhão de dólares em camas. Ele queria que o governo dos Estados Unidos enviasse dinheiro à Bulgária para pagar por essas camas".

O senador Walter Edge, comentou:

"Isso é exatamente a história que você vai estar recebendo os fabricantes desse país muito em breve." As manufaturas venderam mercadorias no exterior durante a década de 1920 e o Sistema da Reserva Federal cooperou ao apostar bilhões de dólares de empréstimos estrangeiros neste país durante a década de 1920. Franklin D. Roosevelt desempenhou um papel importante em muitos países das transações, como presidente de algumas empresas de crédito e como advogado da sua empresa, de Roosevelt e O'Connor, o Sistema da Reserva Federal pela sua taxa de desconto e mercado aberto.

As operações criavam condições de dinheiro fácil e taxas de dinheiro barato nos Estados Unidos, para que o povo americano comprasse esses títulos. Os títulos subsequentemente entraram em default e nossos cidadãos perderam três dólares em quatro dos que investiram mal em dinheiro.

O professor Gustav Cassel escreveu em 1928:

"O dólar americano e não o padrão ouro, é o padrão monetário mundial. O Conselho da Reserva Federal americano tem o poder de determinar o poder purificador do dólar, manipulando mudanças na taxa de desconto e, assim, controlando o padrão monetário do mundo."

Se isso fosse verdade, os membros do Conselho da Reserva Federal seriam os financiadores mais poderosos do mundo. Ocasionalmente, sua associação inclui homens influentes como Paul Warburg ou Eugene Meyer Jr., mas geralmente eles são um comitê de carcereiros para o Conselho Consultivo Federal e para os banqueiros da Wall Street. Houve um grande sigilo em torno das atividades do Sistema da Reserva Federal e seus funcionários são investigados exaustivamente antes de serem contratados. O sistema tem altos padrões de "lealdade" e "segurança".

A questão de mudar a taxa de desconto, por exemplo, nunca foi satisfatoriamente explicada. A investigação no Conselho da Reserva Federal em Washington suscitou a resposta de que a condição do mercado monetário é a principal consideração na taxa. Como o mercado monetário está em Nova York, não é preciso imaginação para deduzir que os banqueiros de Nova York estão interessados em mudanças na taxa e tentam influenciá-la.

Norman Lombard, no periódico "Trabalho do Mundo", escreve que:

"Na consideração e descarte das propostas de política, o Conselho do Federal Reserve deveria seguir o procedimento e a ética observados por nosso tribunal. Sugestões para que haja uma mudança de alíquota ou que os Bancos de Reserva comprem ou vendam títulos podem vir de qualquer pessoa e sem formalidade ou argumento escrito. A sugestão pode ser feita a um Governador ou Diretor do Sistema da Reserva Federal por telefone ou em seu clube durante a mesa do almoço ou pode ser feita no decorrer de uma chamada casual em um membro do Conselho da Reserva Federal. Os interesses daquele que propõe a mudança não precisam ser revelados, e seu nome e qualquer sugestão que ele faz são geralmente mantidos em segredo. Se isso diz respeito a operações de mercado aberto, o público não tem ideia da decisão até que apareça a declaração semanal regular, mostrando as mudanças nas participações dos bancos da Reserva Federal. Enquanto isso, não há discussão pública, não há nenhuma declaração das razões para a decisão ou dos nomes daqueles que se opõem ou favorecem.

As chances de um cidadão comum encontrar um Governador do Sistema da Reserva Federal em seu clube são pequenas.

As Audiências Internas sobre a Estabilização do Poder de Compra do Dólar, em 1928, provaram conclusivamente que o Conselho da Reserva Federal trabalhava em estreita cooperação com os chefes dos bancos centrais europeus e que a Depressão de 1929-31 estava planeada num almoço secreto da Reserva Federal. A administração e os chefes dos bancos centrais europeus em 1927. O Conselho nunca foi responsável perante o público pelas suas decisões ou ações.

A verdadeira lealdade dos membros do Conselho da Reserva Federal sempre foi para os grandes banqueiros e isso tem apenas desempenhado suas funções no banco central. As três características do banco central, sua propriedade por acionistas privados que recebem aluguel e lucro pelo uso do crédito do país, controle absoluto dos recursos financeiros do país e a mobilização do crédito do país para financiar estrangeiros, tudo foi demonstrado pelo governo do Sistema da Reserva Federal durante os primeiros quinze anos de suas operações.

R. H. Brand, o presidente da Proceedings of the Chatham House Study Group on Gold, na Inglaterra em 1930, afirmou que:

"O primeiro e fundamental dever de cada banco central é manter sua moeda a par com o ouro. O segundo dever de um banco central deve ser o de trabalhar o padrão ouro de modo a harmonizar, tanto quanto possível, as exigências internas." O dever, é claro, é que cada banco central deva fazer o que puder para manter a estabilidade no valor do próprio ouro, mas isso não é um problema que possa ser resolvido de qualquer forma por um banco central e de todos os bancos centrais."

O presidente Brand assinalou que os bancos centrais, incluindo o Sistema da Reserva Federal, tinham que trabalhar juntos para manter o mundo no padrão ouro e manter o preço do ouro. A Liga das Nações foi criada para realizar esses dois objetivos.

Jeremiah Smith disse que:

"Antes da Segunda Guerra Mundial houve pouca cooperação entre os bancos centrais dos diferentes países. A Conferência de Especialistas de 1929 criou o Banco de Compensações Internacionais. É imperativo que uma instituição desse tipo que estaria realizando transações em todas as partes do mundo." Mercados monetários importantes do mundo, devem ser governados pelo interesse público. Estas considerações sugeriram imediatamente que as agências apropriadas para a nomeação dos diretores do Banco Internacional eram os bancos centrais de emissão dos diferentes países, pois esses bancos são relativamente livres de influência governamental. O outro benefício importante a ser esperado do estabelecimento do Banco de Compensações Internacionais está em fornecer um local de encontro regular para os representantes dos bancos centrais, onde os problemas comuns das finanças mundiais podem ser discutidos de maneira ampla. O Banco deve aumentar enormemente as perspectivas de cooperação internacional no campo das finanças. O governo dos Estados Unidos anunciou que não teria nada a ver oficialmente com o Banco, embora aparentemente não se oponha a que indivíduos participem por sua conta e risco no empreendimento, se não estiverem associados ao Governo ou ao Sistema da Reserva Federal."

A atitude fria do governo em relação ao Banco de Compensações Internacionais teve curta duração, pois logo se manteve, representante do Tesouro no Banco de Compensações Internacionais, H. Merle Cochran, que era oficial de ligação especial da Embaixada dos Estados Unidos em Paris. O Banco logo ficou conhecido como "Central Bankers Club", onde eles poderiam discutir as finanças mundiais de uma forma aberta, relativamente livre de repórteres de jornais ou cidadãos interessados em público. Paul Einzig ressalta que as reuniões entre os banqueiros centrais estão sempre ocultas ou com explicações obviamente falsas. "O Bank for International Settlements era um refúgio internacional para eles.

O plano original de Paul Warburg para o Sistema da Reserva Federal que foi apresentado ao Congresso como o Plano Aldrich, previa que o Sistema tivesse sucursais nos principais países estrangeiros. O Congresso recusou-se a aprovar tal provisão, não se dando conta das exigências do financiamento internacional, mas a Liga das Nações posteriormente remediou essa falta estabelecendo bancos centrais em muitos países que não os possuíam. Esses bancos centrais, particularmente os da América do Sul, trabalharam tão estreitamente em cooperação com o Sistema da Reserva Federal que eles eram, na verdade, bancos filiais do Sistema. Os funcionários do Departamento de Estado estacionados nesses países fizeram com que esses bancos centrais fizessem seu trabalho.

Em seu relatório de 1918, o Banco da Reserva Federal de Nova York delineou os acordos que havia feito com bancos estrangeiros em nome de todas as linhas de reserva, independentemente de os bancos de reserva gostarem ou não. O Banco da Reserva Federal de Nova York sempre lidou com correspondência estrangeira com bancos centrais estrangeiros.

"As seguintes relações, com a aprovação do Conselho da Reserva Federal, foram concluídas entre o Banco da Reserva Federal de Nova York e bancos ou governos estrangeiros:

BANCO DE INGLATERRA: Este é um arranjo de um formal caráter, coberto por acordo escrito, ratificado pelos diretores das duas instituições, cobrindo em detalhes a base das principais operações e fazendo uma agência muito próxima, completa e efetiva. O negócio até agora transacionado tem sido muito limitado, mas sob o acordo pode ser estendido sempre que houver necessidade.

BANCO DA FRANÇA: Um acordo um pouco limitado foi feito com o Banco da França, é esperado e esperado por ambas as instituições e em breve amadurecer em um relacionamento mais próximo.

BANCO DA ITÁLIA: Foi celebrado um acordo mútuo entre esta instituição e o Banco da Reserva Federal de Nova York, onde cada um designou o outro como seu correspondente. Nenhum negócio foi ou provavelmente será transferido entre as duas instituições, desde que os acordos para lidar com os problemas de câmbio que surgem da guerra sejam tratados pelos governos das duas nações.

BANCO DE JAPÃO: Acordos de mútuo, semelhantes aos estabelecidos com o Banco da Itália, foram concluídos com o Banco do Japão e, embora nenhum negócio ativo tenha sido ainda negociado, espera-se que como no caso de outros agentes estrangeiros e correspondentes, uma relação mais ativa se desenvolverá quando o comércio internacional retomar seu curso natural.

BANCO NACIONAL FILIPINO: Em maio de 1917, foram realizadas nomeações mútuas entre o Banco Nacional das Filipinas e este banco, mas como o primeiro tem um ramo ativo em Nova York, o relacionamento, enquanto pronto para operações a qualquer momento, é provavelmente será em grande parte de caráter de emergência.

BANCO DE NEDERLANDSCHE: Durante o ano de 1918, a pedido do Departamento do Tesouro, este banco abriu uma conta corrente com o Banco Nederlandsche para receber ali, para uso do Departamento do Tesouro, o produto dos guilders (é um dinheiro antigo da Holanda) de trigo e outras mercadorias.

ARGENTINA: No início de 1918, um importante acordo foi firmado entre os Estados Unidos e os Governos argentinos, pelo qual o Banco da Reserva Federal de Nova York e o Banco de la Nacion se designaram como correspondentes e os primeiros se comprometeram a receber depósitos não superiores a \$100.000.000 em moeda de ouro exportável após a proclamação da paz e o depósito de mais de US\$16.000.000 em moeda de ouro, em seguida em depósito destinados, em Nova York, e desde então

retirado e exportado. O objetivo deste acordo que se mostrou bem-sucedido na operação, era estabilizar a situação de câmbio desmoralizada entre os dois países.

BANCO DE JAVASCHE: O acordo efetuado em abril, referente a depósitos em conta corrente, investimentos, arrecadações e refazimento de ouro, prosseguiu em operação ativa. O Banco da Reserva Federal de Nova York nomeou formalmente o Banco de Javasche como seu agente e correspondente em Java e, por sua vez, atuou como agente de Nova York e correspondente do Banco de Javasche."

Os precedentes são arranjos típicos feitos pelo Banco da Reserva Federal de Nova York, atuando como agente para todo o Sistema, com bancos centrais estrangeiros. Sempre manteve quantias consideráveis de ouro em seus bancos em Nova York, que são destinados a vários bancos centrais estrangeiros e o tamanho e a importância deste ouro, às vezes chegando a centenas de milhões de dólares, fez parecer um tanto impróprio de ter negociantes de ouro internacional como Albert Strauss e Eugene Meyer Jr. no Conselho de Governadores da Reserva Federal.

Outra prova dos propósitos internacionais do Ato da Reserva Federal de 1913 é fornecida pela "Edge Amendment", de 24 de dezembro de 1913, que autoriza a organização das corporações expropriadamente por "se envolver em operações bancárias internacionais ou estrangeiras ou outras operações financeiras internacionais ou estrangeiras, incluindo o comércio de ouro ou prata e a manutenção de ações em empresas estrangeiras". Ao comentar esta emenda, E. W. Kemmerer, economista da Universidade de Princeton, observou que:

"O sistema de reservas federais está provando ser uma grande influência na internacionalização do comércio americano e das finanças americanas".

O fato histórico de que essa internacionalização do comércio americano e das finanças americanas foi a causa direta de nos envolver em duas guerras mundiais não perturba Kemmerer nem qualquer outro economista bem pago. Há muitas evidências para provar como Paul Warburg usou o Sistema da Reserva Federal como o instrumento para obter aceitações comerciais adotadas em grande escala por empresários americanos.

O uso de aceitações comerciais (que são a moeda do comércio internacional) por banqueiros e corporações nos Estados Unidos antes de 1915 era praticamente desconhecido. A chegada ao poder do Sistema da Reserva Federal coincide exatamente com o aumento no uso de aceitações neste país, nem isso é uma coincidência. Os homens que queriam o Sistema da Reserva Federal eram os homens que montavam bancos de aceitação e lucravam com o uso de aceitações. O líder desses homens era Paul Warburg.

Já em 1910, a Comissão Monetária Nacional começou a publicar panfletos e outras propagandas pedindo aos banqueiros e empresários do país que adotassem as aceitações do comércio em suas transações. Durante três anos, a Comissão realizou esta campanha e o Plano Aldrich, escrito principalmente por Paul Warburg e

apresentado ao Congresso como o trabalho da Comissão, incluiu uma ampla disposição autorizando a introdução e uso de aceitações de banqueiros no sistema americano de papel comercial.

O Ato da Reserva Federal de 1913, aprovado pelo Congresso, não autorizou especificamente o uso de aceitações, e o Conselho da Reserva Federal em 1915 e 1916 definiu a "aceitação comercial", definida mais adiante pelo Regulamento A, Série de 1920, e definida pela série 1924. Um dos primeiros atos oficiais da Junta de Governadores em 1914 foi o de conceder às aceitações uma taxa preferencialmente baixa de desconto nos bancos da Reserva Federal. Como as aceitações não estavam sendo usadas neste país no momento, nenhuma explicação de exigência de negócios poderia ser avançada para essa ação. Era evidente que alguém no poder no Conselho de Governadores queria a adoção de aceitações.

O Ato do Banco Nacional (National Bank Act) de 1864, que foi o determinante da autoridade financeira dos Estados Unidos até novembro de 1914, quando foi substituída pela Lei da Reserva Federal, não permitiu que os bancos emprestassem crédito a ela. Consequentemente, o poder dos bancos para criar dinheiro era muito limitado. Nós não demos um banco de emissão, isto é, um banco central que poderia criar dinheiro em grandes quantidades. Para conseguir um banco central, os banqueiros forçaram o pânico do dinheiro depois que o dinheiro entrou em pânico nos empresários dos Estados Unidos, enviando ouro para fora do país, criando uma escassez de dinheiro e depois importando-o de volta.

Depois que recebemos nosso banco central, o Sistema da Reserva Federal, não havia mais necessidade de pânico em dinheiro, porque os bancos poderiam criar dinheiro. No entanto, o pânico como instrumento de poder sobre a comunidade empresarial e financeira voltou a ser utilizado em duas ocasiões importantes em 1920, provocando a Depressão Agrícola porque os bancos estatais e as empresas fiduciárias recusaram-se a aderir ao Sistema da Reserva Federal e em 1929 a Grande Depressão que centralizou todo o poder neste país nas bandas de poucos grandes trustes.

Uma aceitação comercial é um projeto elaborado pelo vendedor de bens no comprador e aceito pelo comprador, com o tempo de expiração estampado. O uso de aceitações comerciais no mercado internacional fornece crédito garantido para o transporte de mercadorias em processo de produção, armazenamento, trânsito e comercialização, facilita o comércio interno e externo. Aparentemente, então, os banqueiros que desejam substituir o sistema de contas abertas com o sistema de aceitação comercial eram homens progressistas que queriam ajudar o comércio de importação e exportação americano. Muita propaganda foi emitida para esse efeito, mas esta não era a história.

O sistema de livro aberto, até então usado inteiramente por empresários americanos, permitia um desconto em dinheiro. O sistema de aceitação, por sua vez, desencoraja o uso do dinheiro, permitindo um desconto para o crédito. O sistema de

livro aberto também permitia condições muito mais fáceis de pagamento, com extensões liberais da dívida. A aceitação não permite isso, pois é um crédito de curto prazo com a data-hora marcada. Está fora das bandas do vendedor e são bandas de um banco, geralmente um banco de aceitação que não permite nenhuma extensão de tempo. Assim, a adoção de aceitações pelos empresários norte-americanos durante a década de 1920 facilitou enormemente a dominação e a deglutição das pequenas empresas em enormes trusts que culminaram na crise de 1929.

As aceitações do comércio haviam sido aplicadas até certo ponto nos Estados Unidos antes da Guerra Civil. Durante esse período, as exigências do comércio destruíram a aceitação como meio de crédito e não voltou a ser favorável neste país, nosso povo preferindo a simplicidade e a generosidade do sistema de livro aberto. As contas de livro aberto são papel comercial de nome único, contendo apenas o nome do devedor. As aceitações são de dois nomes, com o nome do devedor e do credor. Assim, eles são muito mais aceitáveis pelos bancos. Para o credor, sob o sistema open-book, a dívida é um passivo. Para o banco de aceitação que detém uma aceitação, a dívida é um ativo. Os homens que montaram bancos de aceitação neste país, sob a liderança de Paul Warburg, asseguraram o controle dos bilhões de dólares de crédito existentes como contas abertas nos livros de empresários americanos.

O Governador Marriner Eccles, do Conselho da Reserva Federal, declarou perante o Comitê de Bancos e Moedas da Câmara que:

"A dívida é a base para a criação de dinheiro."

Os detentores de aceitações comerciais obtiveram o uso de bilhões de dólares em dinheiro de crédito, além da taxa de juros cobrada sobre a aceitação em si. É compreensível por que Paul Warburg deveria ter dedicado tanto tempo, dinheiro e energia a aceitar as aceitações adotadas neste país.

Em 4 de setembro de 1914, o National City Bank aceitou o primeiro cronograma elaborado em um banco nacional de acordo com as disposições do Ato da Reserva Federal de 1913. Esse foi o começo do fim do sistema de contas abertas como um fator importante no comércio atacadista. Beverly Harris, vice-presidente do National City Bank de Nova York, publicou um panfleto em 1915 afirmando que:

"Comerciantes que usam o sistema de contas abertas estão usurpando as funções dos banqueiros."

Esta foi uma declaração clara do propósito de Warburg e seu grupo que queria "reforma monetária" neste país. Eles estavam fora para obter o controle de todo o crédito nos Estados Unidos e conseguiram por meio do Sistema da Reserva Federal e do sistema de aceitação. A Primeira Guerra Mundial foi uma benção para a introdução de aceitações comerciais e o volume saltou para quatro milhões de dólares em 1917, crescendo na década de 1920 para mais de um bilhão de dólares por ano, o que culminou em um pico muito antes da Grande Depressão. 1929-31. Os gráficos do Banco da Reserva Federal de Nova York mostram que seu uso de aceitações atingiu um

pico em novembro de 1929, o mês da quebra da bolsa de valores, um declínio acentuado a partir de então.

As pessoas aceitas conseguiram o que queriam, o que era o controle dos negócios e da indústrias americanas. A revista Fortune, em fevereiro de 1950, destacou que:

"O volume de aceitações caiu de US\$1.732 milhões em 1929 para US\$209 milhões em 1940, devido à concentração do banco de aceitação em poucas mãos e à política de juros baixos do Tesouro que tornou os empréstimos diretos mais baratos do que a aceitação a retomada desde a guerra, mas muitas vezes é mais barato para grandes empresas financiar importações de seus próprios cofres".

Em outras palavras, as "grandes empresas", mais precisamente, os grandes trusts, agora têm o controle do crédito e não precisam de aceitações. Seu uso não aumentou rapidamente entre os empresários americanos e uma grande quantidade de propaganda foi necessária para promovê-los. Além da enxurrada de propaganda emitida pelo próprio Sistema da Reserva Federal, a Associação Nacional dos Homens de Crédito, a Associação Americana de Bancos e outras organizações fraternas dos banqueiros de Nova York devotaram muito tempo e dinheiro para distribuir propaganda de aceitação. Mesmo a enxurrada de palestras e panfletos mostrou-se insuficiente e, em 1919, Paul Warburg organizou o American Acceptance Council, inteiramente dedicado à propaganda de aceitação.

A primeira convenção realizada por esta associação em Detroit, Michigan, em 9 de junho de 1919, coincidiu com a convenção anual da Associação Nacional de Homens de Crédito, realizada naquela data, para que "observadores interessados pudessem participar das palestras e reuniões de ambos os grupos", segundo um panfleto do American Acceptance Council.

Paul Warburg foi eleito presidente desta organização e mais tarde tornou-se presidente do Comitê Executivo do American Acceptance Council, cargo que ocupou até a sua morte em 1932. O Conselho publicou listas de empresas usando aceites comerciais, todos eles negócios nos quais Kuhn, a Loeb Co. ou suas afiliadas detinham o controle. As palestras feitas perante o Conselho ou por membros do Conselho foram atrativamente vinculadas e distribuídas gratuitamente pelo National City Bank de Nova York aos empresários do país.

Louis T. McPadden, presidente do Comitê de Bancos e Moedas da Câmara, acusou em 1922 que o Conselho de Aceitação Americano estava exercendo influência indevida no Conselho da Reserva Federal e pediu uma investigação no Congresso, mas o Congresso não estava interessado.

Na segunda convenção anual da American Acceptance Council, realizada em Nova York em 2 de dezembro de 1920, o Presidente Paul Warburg declarou:

"É uma grande satisfação informar que durante o ano em análise foi possível que o American Acceptance Council desenvolvesse e fortalecesse ainda mais suas relações com o Conselho da Reserva Federal."

Durante a década de 1920, Paul Warburg havia renunciado ao Conselho da Reserva Federal depois de ter mantido o cargo de Governador por um ano em tempo de guerra, porque seu irmão era chefe do Serviço Secreto Alemão, continuou a exercer influência pessoal direta no Conselho da Reserva Federal reunião com o Conselho como Presidente do Conselho Consultivo Federal e como Presidente do Conselho Americano de Aceitação. Ele foi, desde a sua organização em 1920 até sua morte, em 1932, presidente do Conselho do International Acceptance Bank de Nova York, o maior banco de aceitação do mundo. Seu irmão, Felix M. Warburg, também sócio em Knhn, Loeb Co., foi diretor do International Acceptance Bank e o filho de Paul, James Paul Warburg, foi vice-presidente. Paul Warburg também foi diretor de outros importantes bancos de aceitação neste país, como o Westinghouse Acceptance Bank, que foi organizado nos Estados Unidos imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, quando a sede do mercado de aceitação internacional foi transferida de Londres para Nova York e Paul Warburg tornou-se o banqueiro de aceitação mais poderoso do mundo.

Foi a transferência do mercado de aceitação da Inglaterra para este país que deu origem ao discurso extático de Thomas Lament perante a Academy of Political Science, em 1917, que:

"O dólar, não a libra, é agora a base para o câmbio internacional".

Prova visível da influência indevida do American Acceptance Council no Conselho da Reserva Federal sobre a qual o congressista McFadden reclamou, é o gráfico que mostra o padrão de taxas do Banco da Reserva Federal de Nova York durante a década de 1920. A taxa de desconto oficial do Banco segue exatamente por nove anos a taxa de aceitação de banqueiros de noventa dias e o Banco da Reserva Federal de Nova York define a taxa de discordância para o restante dos Bancos de Reserva. Durante este período, outras taxas deste Banco, como a taxa de moeda de chamada, mostram variações notáveis, mas a taxa oficial e a taxa de aceitação se movem como uma.

Capítulo onze

Andrew Mellon

Em 1921, o Presidente Harding foi elogiado por assegurar os serviços de Andrew Mellon como Secretário do Tesouro. O Sr. Mellon era membro do infame "Gabinete Negro", dois dos quais foram indiciados e processados por fraudar os Estados Unidos da América, o Procurador Geral Harry M. Daugherty e o Secretário do Interior, Albert Fall. O secretário adjunto da Marinha, Theodore Roosevelt Jr., filho do vigésimo sexto presidente dos Estados Unidos, foi o homem que persuadiu o presidente Harding a assinar os papéis entregues as reservas de petróleo de cem milhões de dólares do Teapot Dome para o empregador de Roosevelt, Harry Sinclair. Roosevelt foi diretor da

Sinclair Oil Company. Seu irmão, Archibald, era diretor da Sinclair Oil Company na época dessa fraude, mas Roosevelt nunca foi indiciado por seu papel fundamental nessa conspiração criminosa contra o povo dos Estados Unidos. Andrew Mellon durante sua década como Secretário do Tesouro superou todos esses homens na enormidade de fraudes contra o povo americano. Como um membro ex-oficial do Conselho da Reserva Federal, ele encorajou na expansão do crédito dos anos 20, que culminou com a Grande Depressão de 1929-31, mas ele foi muito mais culpado e sujeito a processo por sua ultrajante política de abatimento fiscal durante seu mandato. Ele retornou a grandes corporações como os Estados Unidos Steel, em que ele era um sócio dominante, mais de vinte bilhões de dólares em abatimentos fiscais, incluindo todos os impostos corporativos que a United States Steel pagou em 1917 e 1918 por seus enormes lucros em tempo de guerra durante a Primeira Guerra Mundial. Andrew Mellon era um dos dez homens mais ricos do país e, por poder nas finanças e na indústria, não havia ninguém para superá-lo, exceto Paul Warburg. Andrew Mellon era o maior banqueiro da Pensilvânia e possuía empresas imensas como a Aluminum Corp of America. Ele foi sócio de Henry Frick nas patentes de processamento de coque da Frick e foi sócio de Bernard Baruch em muitas empresas. Foi o irmão de Mellon, Richard que ganhou uma espécie de fama por sua observação de que:

"Você não pode executar uma mina de carvão sem armas automáticas."

Andrew Mellon relutantemente renunciou ao cargo de Secretário do Tesouro em 1932, depois de haver repetidas exigências no Congresso por seu impeachment com base em sua política de desconto de impostos para as corporações da família Mellon. Ele foi sucedido por um homem segundo seu próprio coração, Ogden Mills, diretor de muitas corporações gigantescas como as Minas de Cobre do Peru de Cerro de Pasco, a National Biscuit Company e a Morgenthaler Linotype Company.

Outros membros do Conselho da Reserva Federal durante a década de 1920, quando planejaram e executaram a Grande Depressão como um meio deliberado de obter controle sobre as finanças e a indústria americanas, eram homens como Albert Strauss, J. W. Seligman Company de Nova York e Paris que tinham grandes interesses no açúcar cubano e nos metrô de Nova York.

Edmund Piatt, ex-presidente do Comitê da Câmara sobre Bancos e Moeda que foi nomeado em 1920 e que renunciou em 1930, logo após ser nomeado para um segundo mandato de dez anos. Ele foi dado um cargo como vice-presidente da Corporação Marinha Midland, a fim de dar espaço no Conselho da Reserva Federal para Eugene Meyer, Jr.

D. R. Crissinger, Controlador da Moeda de Harding, um velho amigo de Marion, Ohio, era um dos famosos companheiros de pôquer do presidente.

George E. James foi nomeado membro do Conselho de Governadores em 1924. Ele havia sido chefe da Seção Algodão do Conselho de Indústrias de Guerra sob Bernard

Baruch durante a Primeira Guerra Mundial e podia depender de seguir as ordens desse grande democrata.

David C. Wills foi nomeado membro do Conselho de Governadores em 1920. Ele foi vice-presidente do Mellon National Bank em Pittsburgh e voltou a esse cargo após o período de serviço público.

Henry M. Dawes, que representou grandes interesses de utilidade pública em Chicago, atuou como Controlador da Moeda em 1923.

J. W. Mcintosh substituiu Dawes como Controlador da Moeda em 1924. Demitiu-se em 1928 para se tornar membro da firma da J. W. Wollman Company, corretores da bolsa de Nova York.

R. A. Young, governador do Banco da Reserva Federal de Minneapolis, juntou-se ao Conselho de Governadores da Reserva Federal em 1927. Em 1930, depois de desempenhar seu papel na Grande Depressão, ele foi promovido ao cargo de governador do Banco da Reserva Federal de Boston.

Durante a década de 1920, o Conselho de Governadores manteve dois de seus primeiros membros, C. S. Hamlin e Adolph C. Miller. Esses homens se viram carreiras de árbitros da política monetária do país. Hamlin estava no Conselho de 1914 até 1936, quando foi nomeado Conselheiro Especial do Conselho, enquanto Miller serviu de 1914 a 1931. Esses dois homens foram autorizados a permanecer no Conselho por muitos anos, porque ambos eram eminentemente respeitáveis homens que davam o Conselho de um certo prestígio aos olhos do público e para aqueles nomes, nenhum estigma de motivos materialistas poderia ser anexado. Isso foi necessário durante esses anos, quando um grande banqueiro após o outro entrou no Conselho, serviu por algum tempo e passou a coisas melhores. Nem Miller nem Hamlin se opuseram a qualquer coisa que os banqueiros de Nova York queriam. Eles mudaram a taxa de desconto e realizaram operações de mercado aberto com títulos do governo sempre que Wall Street queria que eles ficassem atrás deles ao longo dos anos 1920 era a figura de Paul Warburg que exercia uma influência contínua e dominante como presidente do Conselho Consultivo Federal, sobre o qual ele tinha homens de interesses comuns consigo mesmo como Winthrop; Aldrich e J. P. Morgan e como Presidente do Comitê Executivo do American Acceptance Council. Warburg nunca se ocupou demais com seus deveres de organizar os grandes trusts internacionais como I. G. Farben, Wastinghouse Corporation e Agfa Ansco Film Corporation, para manter seus membros afastados das estruturas financeiras do país. Sua influência desde 1902, quando chegou a este país como imigrante da Alemanha até 1932, ano de sua morte, foi sem dúvida a mais sinistra e destrutiva influência jamais exercida sobre o povo americano, superando inclusive a de seu fantoche Woodrow Wilson e o promotor internacional de títulos Franklin D. Roosevelt. O filho de Warburg, James Paul Warburg, continuou a exercer tal influência, sendo nomeado Diretor do Orçamento de Roosevelt quando esse grande homem assumiu o cargo em 1933 e montou o Office of War Information, nossa agência oficial de propaganda durante a Segunda Guerra

Mundial. Warburg o segundo, permanece uma influência poderosa na política externa dos Estados Unidos.

As negociações internacionais de ouro do Sistema da Reserva Federal e seu apoio ativo em ajudar a Liga das Nações a forçar todas as nações da Europa e da América do Sul de volta ao padrão ouro para o benefício de comerciantes internacionais de ouro como Eugene Meyer Jr. e Albert Strauss, é melhor demonstrado por um incidente clássico, o crédito esterlino de 1925.

J. E. Darling escreveu, no periódico inglês "Spectator", em 10 de janeiro de 1925, que:

"Obviamente, é de primeira importância para os Estados Unidos induzir a Inglaterra a retomar o padrão ouro o mais cedo possível. Um American Standard controlado pelos Estados Unidos que inevitavelmente fará com que os Estados Unidos se tornem o supremo poder financeiro do mundo faz da Inglaterra um afluente e satélite e Nova York, o centro financeiro do mundo".

Darling deixa de apontar que o povo americano tem tão pouco a ver com isso quanto o povo britânico e que a retomada do padrão ouro pela Grã-Bretanha beneficiaria apenas aquele pequeno grupo de comerciantes de ouro internacionais que detêm o ouro do mundo. Não admira que a revista Banker's Magazine tenha comentado em julho de 1925 que:

"O evento marcante do último meio ano no mundo bancário foi a restauração do padrão ouro".

Em maio de 1925, o Parlamento Britânico aprovou a Lei do Padrão de Ouro, colocando a Grã-Bretanha de volta ao padrão ouro. O principal papel do Federal Reserve System neste evento surgiu em 16 de março de 1926, quando George Seay, governador do Banco da Reserva Federal de Richmond, declarou perante o Comitê de Bancos e Moedas da Câmara que:

"Um entendimento verbal, confirmado por correspondência, estendeu à Grã-Bretanha um empréstimo ou crédito de ouro de duzentos milhões de dólares. Todas as negociações foram conduzidas entre Benjamin Strong, presidente do Banco da Reserva Federal de Nova York e Montagu Norman, governador do Banco. O propósito deste empréstimo era ajudar a Inglaterra a retomar o padrão ouro, e o empréstimo seria atendido pelo investimento de fundos da Reserva Federal em letras de câmbio e títulos estrangeiros."

O Boletim da Reserva Federal de junho de 1925 declarou que:

"Sob o acordo com o Banco da Inglaterra, o Banco da Reserva Federal de Nova York compromete-se a vender ouro ao Banco da Inglaterra de tempos em tempos durante os próximos dois anos, mas não exceder US\$200.000.000 em aberto a qualquer momento."

Um crédito de duzentos milhões de dólares tinha sido arranjado por um entendimento verbal entre os banqueiros internacionais, Benjamin Strong e Montagu Norman. Era aparente nessa época que o Sistema da Reserva Federal tinha outros interesses no coração do que as necessidades financeiras das empresas e da indústria americanas. O retorno da Grã-Bretanha ao padrão ouro foi facilitado por um empréstimo adicional de US\$1 milhão com a J. P. Morgan Company. Winston Churchill, ministro das Finanças britânico, reclamou mais tarde que o custo para o Reino Unido desse empréstimo foi de US\$1.125.000 no primeiro ano, essa soma representa o lucro para a J. P. Morgan Company nesse período.

Em "A luta pela supremacia financeira", de Paul Macmillan, 1931, Paul Einzig, redator editorial do Economista de Londres, escreveu que:

"Quase imediatamente após a Primeira Guerra Mundial, foi estabelecida uma estreita cooperação entre o Banco da Inglaterra e as autoridades da Reserva Federal e mais especialmente, com o Banco da Reserva Federal de Nova York. Essa cooperação foi garantida pelas relações cordiais existentes entre o Sr. Montagu Norman do Banco da Inglaterra e do Sr. Benjamin Strong, Governador do Banco da Reserva Federal de Nova York até 1928. Em várias ocasiões, a política de taxa de desconto do Banco da Reserva Federal de Nova York foi guiada por um desejo de ajudar o Banco, de Inglaterra. Houve uma estreita cooperação na fixação de taxas de desconto entre Londres e Nova York."

Nas Audiências do Senado sobre o Sistema da Reserva Federal em 1931, H. Parker Willis, um dos autores e Primeiro Secretário do Conselho da Reserva Federal de 1914 até 1920, pediu ao Governador George Harrison, sucessor de Strong como Governador do Banco da Reserva Federal de Nova York:

"Qual é a relação entre o Banco da Reserva Federal de Nova York e o comitê financeiro da Bolsa de Valores!"

"Não há relacionamento", respondeu o governador Harrison.

"Não há assistência ou cooperação na fixação da taxa de alguma forma?", perguntou Willis.

"Não", disse o governador Harrison, "embora em várias ocasiões eles nos aconselham sobre o estado da situação do dinheiro, e eles acham que a taxa deveria ser?" Isso era uma contradição absoluta de sua afirmação de que não há relacionamento". O Banco da Reserva Federal de Nova York que estabeleceu a taxa de desconto para os outros Bancos de Reserva, na verdade conseguiu uma estreita ligação com o comitê financeiro da Bolsa de Valores.

As Audiências de Estabilização da Câmara de 1928 provaram conclusivamente que os governadores do Sistema de Reserva Federal realizavam conferências com chefes dos grandes bancos centrais europeus. Vários congressistas sabiam que algo grande estava sendo planejado, mas o quão grande era e quão devastador seria seu efeito, eles não tinham concepção. Mesmo sabendo dos detalhes da trama que culminaria na

Grande Depressão de 1929-31, não teria havido absolutamente nada que pudessem fazer para detê-la. Os banqueiros internacionais que controlavam os movimentos do ouro podiam infligir sua vontade em qualquer país e os Estados Unidos a eles eram tão indefesos quanto qualquer outro.

Notas das seguintes Audições da Câmara:

SR. BEEDY: Eu notei em seu gráfico que as linhas que produzem as flutuações mais violentas são encontradas em "Taxas de juros em Nova York". À medida que as taxas de dinheiro sobem e descem nas grandes cidades, os empréstimos feitos em investimentos parecem aproveitá-los, no momento, uma mudança bastante violenta, enquanto a indústria em geral não parece se aproveitar dessas mudanças violentas, e essa linha é bastante equilibrada, não havendo grandes aumentos ou declínios.

GOVERNADOR ADOLPH MILLER: Isso era tudo mais ou menos no interesse da situação internacional. Eles venderam créditos de ouro em Nova York para saldos de esterilização em Londres. REPRESENTANTE STRONG (Sem relação com Benjamin): O Conselho da Reserva Federal (FED) tem o poder de atrair ouro para este país?

E. A. GOLDENWEISER, diretor de pesquisa do Conselho: O Conselho da Reserva Federal poderia atrair ouro para este país, aumentando as taxas de juros.

GOVERNADOR ADOLPH MILLER: Acho que estamos muito perto do ponto em que qualquer solicitude de nossa parte pelas preocupações monetárias da Europa pode ser alterada. O Conselho da Reserva Federal no verão passado, 1927, estabelecido por uma política de compras no mercado aberto, seguida de redução na taxa de desconto nos Bancos de Reserva, para aliviar a situação de crédito e baratear o custo do dinheiro. As razões oficiais para essa saída na política de crédito foram que isso ajudaria a estabilizar o intercâmbio internacional e estimular a exportação de ouro.

PRESIDENTE MCFADDEN: Você vai nos dizer brevemente como esse assunto foi trazido para o Conselho da Reserva Federal e quais foram as influências que entraram na determinação final?

GOVERNADOR ADOLPH MILLER: Você está fazendo uma pergunta impossível para eu responder.

PRESIDENTE MCFADDEN: Talvez eu possa esclarecê-lo de onde vieram as sugestões que causaram essa decisão da mudança de tarifas no verão passado?

GOVERNADOR ADOLPH MILLER: Os três maiores bancos centrais da Europa haviam enviado representantes para esse país. Havia o governador do Banco da Inglaterra, o Sr. Montagu Norman, o presidente do Reichsbank alemão, o Sr. Hjalmar Schacht e o professor Rist, vice-governador do Banco da França. Esses senhores estavam em conferência com funcionários do Banco da Reserva Federal de Nova York. Depois de uma semana ou duas eles apareceram em Washington por quase um dia. Eles

chegaram na noite de um dia e foram os convidados dos governadores do Conselho da Reserva Federal no dia seguinte e partiram naquela tarde para Nova York.

PRESIDENTE MCFADDEN: Os membros da diretoria presente neste almoço?

GOVERNADOR ADOLPH MILLER: Oh, sim, foi dado pelos Governadores do Conselho com o propósito de reunir todos nós.

PRESIDENTE MCFADDEN: Foi um assunto social ou assuntos importantes discutidos?

GOVERNADOR MILLER: Eu diria que foi principalmente um assunto social. Pessoalmente, tive uma longa conversa com o Dr. Schacht sozinho antes do almoço e também uma longa conversa com o professor Rist. Depois do almoço, comecei uma conversa com o Sr. Norman que foi acompanhado pelo Governador Strong de Nova York.

PRESIDENTE MCFADDEN: Isso foi uma reunião formal do Conselho?

GOVERNADOR ADOLPH MILLER: Não.

PRESIDENTE MCFADDEN: Foi apenas uma discussão informal dos assuntos que estavam discutindo em Nova York?

GOVERNADOR MILLER: Eu suponho que sim. Foi principalmente uma ocasião social. O que eu disse foi principalmente na natureza das generalidades. Os chefes desses bancos centrais também falaram em generalidades.

SR. KING: O que eles queriam?

GOVERNADOR MILLER: Eles foram muito sinceros em suas respostas para as questões. Eu queria ter uma conversa com o Sr. Norman e nós dois ficamos para trás depois do almoço, e foram acompanhados pelos outros representantes estrangeiros e os funcionários do Banco da Reserva Federal de Nova York. Esses senhores estavam todos muito preocupados com a maneira como o padrão ouro estava funcionando. Eles estavam, portanto, desejosos de ver um mercado monetário fácil em Nova York e taxas mais baixas, o que impediria o ouro de se mudar da Europa para este país. Isso seria muito do interesse da situação monetária internacional que então existia.

SR. BEEDY: Houve algum entendimento entre os representantes desses bancos estrangeiros e o Conselho da Reserva Federal ou o Banco da Reserva Federal de Nova York?

GOVERNADOR MILLER: Sim.

SR. BEEDY: Não foi relatado formalmente?

GOVERNADOR MILLER: Não. Mais tarde, houve uma reunião do Comitê de Política de Mercado Aberto, o comitê de política de investimento do Sistema da Reserva Federal, pelo qual e para o qual certas recomendações foram feitas. Minha lembrança é que cerca de oitenta milhões de dólares em títulos foram comprados em agosto de

acordo com esse plano.

SR. BEEDY: Houve algum entendimento entre os representantes desses bancos estrangeiros e o Conselho da Reserva Federal ou o Banco da Reserva Federal de Nova York?

GOVERNADOR MILLER: Sim.

SR. BEEDY: Não foi relatado formalmente?

GOVERNADOR MILLER: Não. Mais tarde, houve uma reunião do Comitê de Política de Mercado Aberto, o comitê de política de investimento do Sistema da Reserva Federal, pelo qual e para o qual certas recomendações foram feitas. Minha lembrança é que cerca de oitenta milhões de dólares em títulos foram comprados em agosto de acordo com esse plano.

PRESIDENTE MCFADDEN: Houve alguma conferência entre os membros do Comitê de Mercado Aberto e os banqueiros do exterior?

GOVERNADOR MILLER: Eles podem tê-los conhecido como indivíduos, mas não como um comitê.

SR. KING: Como o Comitê de Mercado Aberto consegue suas ideias?

GOVERNADOR MILLER: Eles se sentam e conversam sobre isso. Não sei de quem foi essa ideia. Foi distintamente um momento em que havia um espírito de cooperação no trabalho.

PRESIDENTE MCFADDEN: Você esboçou aqui negociações de grande importância.

GOVERNADOR MILLER: Eu deveria preferir dizer conversas.

PRESIDENTE MCFADDEN: Algo de um personagem muito definido ocorreu?

GOVERNADOR MILLER: Sim.

PRESIDENTE MCFADDEN: Uma mudança de política por parte de todo o nosso sistema financeiro que resultou em uma das situações mais incomuns que já confrontou financeiramente este país (o boom da especulação no mercado de ações de 1927-1929). Parece-me que uma questão dessa importância deveria ter sido registrada em Washington.

GOVERNADOR MILLER: Eu concordo com você.

REPRESENTANTE SRONG: Não teria sido positivo se houvesse uma direção em que os poderes conferidos ao Sistema da Reserva Federal fossem usados para estabilizar continuamente o poder de compra do dólar americano, em vez de serem influenciados pelos interesses da Europa?

GOVERNADOR MILLER: Eu aceito a influência do termo. Além disso, não existe algo como estabilizar o dólar americano sem estabilizar todas as outras moedas de ouro. Eles estão amarrados pelo padrão ouro. Outros homens eminentes que vêm aqui são

muito hábeis em saber como abordar as pessoas que compõem o pessoal do Conselho da Reserva Federal.

SR. STEAGALL: A visita desses banqueiros estrangeiros resultou em dinheiro sendo mais barato em Nova York?

GOVERNADOR MILLER: Sim, exatamente

PRESIDENTE MCFADDEN: Eu gostaria de colocar no registro todos que compareceram ao almoço em Washington.

GOVERNADOR MILLER: Além dos nomes que lhe dei, também estava presente um dos homens mais jovens do Banco da França. Acho que todos os membros do Conselho da Reserva Federal estavam lá. O subsecretário do Tesouro Ogden Mills estava lá e o subsecretário do Tesouro, Schnneman, também, dois ou três homens do Departamento de Estado e o Sr. Warren, do Departamento de Relações Exteriores do Banco da Reserva Federal de Nova York. Ah sim, o Governador Strong estava presente.

PRESIDENTE MCFADDEN: Esta conferência, claro, com todos esses banqueiros estrangeiros, não aconteceu apenas. Os proeminentes banqueiros da Alemanha, França e Inglaterra vieram aqui por sugestão?

GOVERNADOR MILLER: Foi criada uma situação que foi claramente embaraçosa para Londres em razão da retirada iminente de uma certa quantia de ouro que havia sido recuperada pela França e que havia sido originalmente enviada e depositada no Banco da Inglaterra pelo governo francês um crédito de guerra. Houve uma certa tensão na Europa, porque a França começava a colocar sua casa em ordem para um retorno ao padrão ouro. A situação era uma que pedia alguma influência moderadora.

SR. KING: Quem era o espírito em movimento que pegava essas pessoas juntos?

GOVERNADOR MILLER: Esse é um detalhe com o qual eu não sou familiar.

REPRESENTANTE STRONG: Não seria justo dizer que os companheiros que queriam o ouro foram os que instigaram a reunião?

GOVERNADOR MILLER: Eles vieram até aqui.

REPRESENTANTE STRONG: O fato é que eles vieram aqui, eles tiveram uma reunião, eles se banquetearam, conversaram, conseguiram que o Conselho da Reserva Federal reduzisse a taxa de desconto e fizesse as compras no mercado aberto e recebesse o ouro.

SR. STEAGALL: É verdade que essa ação estabilizou as moedas europeias e atrapalhou a nossa?

GOVERNADOR MILLER: Sim, era isso que pretendia fazer.

PRESIDENTE MCFADDEN: Deixe-me chamar sua atenção para o recente conferência em Paris na qual o Sr. Goldenweiser, diretor de pesquisa do Conselho da Reserva Federal e o Dr. Burgess, assistente do Agente da Reserva Federal do Banco da

Reserva Federal de Nova York, estavam em consulta com os representantes dos bancos centrais das lontras. Quem chamou essa conferência?

GOVERNADOR MILLER: Minha lembrança é que foi chamado pelo Banco da França.

GOVERNADOR YOUNG: Não, foi a Liga das Nações que os convocou.

GOVERNADOR MILLER: Quanto mais científica você se compromete a fazer com a administração da Reserva Federal, mais dependente você faz com que os homens sejam acusados por seus assessores. Eu sou um grande crente em especialistas, quando você sabe como usá-los. Eu tive uma visita ontem à tarde de um banqueiro de Nova York que disse: Por que há tanto mistério sobre movimentos do ouro? Temos números de licenças de envio, mas parece haver um grande mistério em relação à marcação de ouro.

PRESIDENTE MCFADDEN: (citando um artigo de H. Parker Willis no Journal of Commerce, 17 de maio de 1928, intitulado International Bank Tinkering): "Desde que o nosso Sistema da Reserva Federal foi formado, ele sofreu com influências destas conferências visaram primeiro a destruição da autoridade do próprio Conselho e deram origem ao famoso 'conselho de governadores' (Conselho Consultivo Federal) cujos feitos nunca chegaram aos jornais".

O professor Gustav Gassel, economista escandinavo testemunhou nestas audiências que:

"Quando você deseja estabilizar o valor do ouro, você tem que cooperar com outros países, e particularmente com seus bancos centrais."

A reunião secreta entre os governadores do Conselho da Reserva Federal e os chefes dos bancos centrais europeus não foi realizada para estabilizar nada. Foi realizado para discutir a melhor maneira de obter o ouro detido nos Estados Unidos pelo sistema de volta para a Europa para obter as nações daquele continente de volta ao padrão ouro. A Liga das Nações ainda não tinha conseguido fazer isso, o objetivo para o qual esse órgão foi criado, em primeiro lugar, principalmente porque o Senado dos Estados Unidos havia se recusado a deixar Woodrow Wilson nos trair a uma autoridade monetária internacional. Levou a Segunda Guerra Mundial e Franklin D. Roosevelt para fazer isso. Enquanto isso, a Europa tinha que ter o ouro que tínhamos e o Sistema da Reserva Federal dava a eles, quinhentos milhões de dólares. O movimento desse ouro para fora dos Estados Unidos causou a deflação do boom das ações, o fim da prosperidade dos negócios na década de 1920 e a Grande Depressão de 1929-31, a pior calamidade que já se abateu sobre essa nação. É inteiramente lógico dizer que o povo americano sofreu essa depressão como consequência e uma punição por não querer se juntar à Liga das Nações. Os banqueiros sabiam o que aconteceria quando esses quinhentos milhões de dólares em ouro fossem enviados para a Europa. Eles queriam a Depressão porque colocavam os negócios e as finanças dos Estados Unidos completamente em suas mãos.

As audiências continuam:

SR. BEEDY: O Sr. Ebersole, do Departamento do Tesouro, concluiu suas observações no jantar em que participamos ontem à noite dizendo que o Sistema da Reserva Federal não queria estabilização e que o empresário americano não queria isso. Eles querem essas flutuações nos preços, não apenas em títulos, mas em commodities, no comércio em geral, porque aqueles que estão agora no controle estão tirando seus lucros dessa mesma instabilidade. Se o controle dessas pessoas não vier de maneira legítima, pode haver uma tentativa de produzi-las por meio de convulsões gerais que caracterizaram a sociedade em tempos passados. As revoluções foram promovidas pela insatisfação com as condições existentes, o controle estando nas mãos de poucos e muitos pagando as contas.

PRESIDENTE MCFADDEN: Eu tenho aqui uma carta de um membro do Conselho da Reserva Federal que foi convocado para comparecer aqui. Eu gostaria de tê-lo colocado no registro. É do governador Cunningham.

Prezado Sr. Presidente:

Nas últimas semanas, fiquei confinado em minha casa por causa de doença e agora estou me preparando para passar algumas semanas longe de Washington com o propósito de acelerar a convalescença.

Edward H Gunningham

Isso é em resposta a um convite para que ele compareça ao nosso Comitê. Eu também tenho uma carta de George Harrison, vice-governador do Banco da Reserva Federal de Nova York.

Meu caro senhor congressista:

O governador Strong partiu para a Europa na semana passada. Ele não tem estado nada bem desde o primeiro dia do ano e enquanto ele compareceu perante seu Comitê em março passado, foi pouco depois disso que ele sofreu um ataque muito severo de telhas, o que lhe atormentou os nervos.

George L. Harrison,
19 de maio de 1928

Eu também desejo colocar no registro uma declaração no New York Journal of Commerce, datada de 22 de maio de 1928, de Washington.

Em círculos bem informados, afirma-se aqui que o tema principal que está sendo adotado pelo Governador Strong do Banco da Reserva Federal de Nova York em sua atual visita a Paris é o arranjo de créditos de estabilização para a França, a Romênia e a Iugoslávia. Uma segunda questão vital que o Sr. Strong vai abordar é a quantidade de ouro que a França deve tirar desse país.

Outros questionamentos do Presidente McFadden sobre a estranha doença de Benjamin Strong trouxeram o seguinte testemunho do governador Charles S. Hamlin, do Conselho da Reserva Federal, em 23 de maio de 1928:

"Tudo o que sei é que o governador Strong tem estado muito doente e ele passou para a Europa principalmente, eu entendo, como uma questão de saúde. Claro, ele conhece bem os vários escritórios dos bancos centrais europeus e, sem dúvida, vai pedir eles."

O governador Benjamin Strong morreu poucas semanas após seu retorno da Europa, sem comparecer perante o Comitê. As circunstâncias de sua morte lembram a morte de J. P. Morgan, poucas semanas depois de ter sido chamado para testemunhar perante o Comitê Pujo em 1913 nas Audiências do Fundo Monetário.

O objetivo dessas audiências perante o Comitê da Câmara sobre Bancos e Moedas em 1928 foi investigar a necessidade de aprovar o Projeto de Lei Strong, apresentado pelo Representative Strong (nenhuma relação de Benjamin com o banqueiro internacional), que previa que o Sistema de Reserva Federal teria poderes para agir para estabilizar o poder de compra do dólar. Esta foi uma das promessas feitas por Carter Glass e Woodrow Wilson quando apresentaram o Ato da Reserva Federal antes do Congresso em 1913 e tal cláusula foi realmente colocada no ato pelo senador Robert L. Owen, mas o Comitê Carter Glass House em Banking and Currency havia desistido. Os comerciantes e especuladores não queriam que o dólar se tornasse estável, porque já não seriam capazes de lucrar. Os cidadãos deste país foram levados a apostar no mercado de ações nos anos 20, porque os comerciantes criaram uma condição nacional de instabilidade.

O Projeto de Lei Strong de 1928 foi derrotado no Congresso. Esses representantes do povo não queriam estabilidade. Ninguém queria que o dólar fosse estável exceto os trabalhadores e consumidores e eles não tinham voz no funcionamento da democracia. O mais próximo que o público consumidor chegou a ser representado no Congresso foi quando os sindicatos de propriedade de banqueiros de Nova York, enviaram delegados treinados pelos comunistas à Câmara e ao Senado na década de 1930. É um triste comentário sobre o desenvolvimento de nosso senso cívico que as únicas pessoas que permitimos usar nossa voz eram homens a serviço de uma ideologia estrangeira.

As commodities poderiam encontrar seus próprios preços, se não fossem controladas por manipuladores nos mercados de câmbio que comprando e vendendo futuros, mandariam os preços das commodities para cima e para baixo. A lei da oferta e da demanda não funciona nos preços das commodities, como apontou o Senador Elmer Thomas em 1938.

A situação financeira nos Estados Unidos durante a década de 1920 caracterizou-se por uma inflação de valores especulativos apenas. Era puramente uma situação feita pelo comerciante. Os preços das commodities mantiveram-se relativamente baixos, apesar do incrível preço excessivo dos títulos na bolsa, muito além do ponto em que eles poderiam obter um retorno. Os compradores não esperavam que seus títulos retornassem dividendos. A ideia era que eles os segurariam por algum tempo e os venderiam com lucro. Teve que parar em algum lugar, como Paul Warburg observou

em março de 1929, na esperança de começar a crise. No entanto, Wall Street não deixou que isso parasse até que as pessoas colocassem todas as suas economias nesses títulos supervalorizados. Tivemos o triste espetáculo do presidente dos Estados Unidos, Calvin Collidge, agindo como um figurante ou um homem vindo para os operadores do mercado de ações, quando ele recomendou ao povo americano que eles continuassem comprando no mercado, em 1927. Houve algum desconforto com a condição inflacionada do mercado e os banqueiros mostraram seu poder fazendo com que o Presidente dos Estados Unidos, o Secretário do Tesouro e o Presidente do Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal emitissem declarações que os corretores os empréstimos não eram muito altos e a condição do mercado de ações era absolutamente sólida.

Irving Fisher nos alertou em 1927 que o ônus da estabilização dos preços em todo o mundo cairiam em breve nos Estados Unidos. Um dos principais resultados da Segunda Guerra Mundial foi o estabelecimento de um Fundo Monetário Internacional para fazer exatamente isso que o Professor Gustav Cassel remarca no mesmo ano em que:

O movimento de queda dos preços não tem sido um resultado espontâneo de forças além do nosso controle. É o resultado de uma política deliberadamente formulada para derrubar os preços e dar um valor maior à unidade monetária.

O Partido Democrata, depois de aprovar a Lei Federal de Pesquisa e nos conduzir à Primeira Guerra Mundial, assumiu o papel de um partido de oposição leal durante a década de 1920. Eles estavam do lado de fora da cerca política, e foram apoiados durante aqueles anos magros por doações liberais de Bernard Baruch, de acordo com sua biografia. A que ponto estavam fora do alcance deles e quão poucas chances tinham em 1928, é mostrado por um plano na plataforma oficial do Partido Democrata adotada em Houston em 28 de junho de 1928:

"A administração do Sistema da Reserva Federal para a vantagem dos especuladores do mercado de ações deve cessar. Deve ser administrada para o benefício dos agricultores, assalariados, comerciantes, fabricantes e outros envolvidos em negócios construtivos".

Esse idealismo assegurou a derrota de seu protagonista, Al Smith, que foi indicado por Franklin D. Roosevelt. O acampamento contra Al Smith também foi marcado por baixos apelos à intolerância religiosa, porque ele era católico. Os banqueiros incitaram o sentimento anti-católico em todo o país para conseguir a eleição de seu protegido da Primeira Guerra Mundial, Herbert Hoover.

Em vez de ser usada para promover a estabilidade financeira do país, como prometido por Woodrow Wilson quando a lei foi aprovada, a instabilidade financeira foi promovida de maneira constante pelo Conselho da Reserva Federal. Um memorando oficial emitido pelo Conselho em 13 de março de 1939, declarou que:

"O Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal se opõe a qualquer projeto de lei que proponha um nível de preços estável".

K. R. Bopp disse antes da American Economic Association em 1944 que durante a década de 1920, o Sistema da Reserva Federal direcionava as operações de mercado aberto não apenas como uma ferramenta para tornar a taxa bancária efetiva, mas como um instrumento de política equivalente para "compensar os efeitos dos movimentos do ouro". A venda do Tesouro dos Estados Unidos a comerciantes de ouro internacionais ocorreu em 1906, quando o Secretário do Tesouro Shaw inaugurou uma política de compra de ouro de adiantamento de dinheiro para os grandes bancos de Nova York com os quais comprar ouro do exterior, de modo que nenhum registro de suas origens precisam ser mantidas pelo Tesouro.

Politicamente, o Conselho da Reserva Federal foi usado para promover a eleição dos banqueiros durante a década de 1920. A revista Literary Digest de 4 de agosto de 1928, disse por ocasião do Conselho da Reserva Federal elevar a taxa para 5% em um ano presidencial: "Isso reverte a politicamente desejável política monetária barata de 1927 e dá condições suaves ao mercado de ações". Foi atacado pelo Lobby dos Povos de Washington, DC, que disse que

"Esse aumento no momento em que os fazendeiros precisavam de dinheiro barato para financiar a colheita de suas colheitas foi um golpe direto para os fazendeiros que haviam começado a se levantarem depois da Depressão Agrícola de 1920-21".

O New York World disse nessa ocasião:

"A crítica da política do Conselho da Reserva Federal por muitos investidores não se baseia em sua tentativa de esvaziar o mercado de ações, mas na acusação de que o próprio Conselho, pela pesquisa do ano passado, é completamente responsável por essa inflação". Como o Conselho da Reserva Federal é responsável pela inflação dos mercados acionários da década de 1920 e a Depressão subsequente é claramente explicada por Emmanuel Goldenweiser, diretor de pesquisas da Diretoria desde 1920. Falando perante a American Economic Association em 1947, ele disse:

"A adoção em 1923, do princípio de que as operações de mercado aberto devem orientar-se para acomodar o comércio e as empresas e, no que diz respeito ao empate na situação geral de crédito do país, era o objetivo do Conselho da Reserva Federal na mesma base da política de taxa de desconto. Uma parte das operações de mercado aberto, no entanto, a compra e liquidação por Bancos de Reserva de aceitação, foi deixada fora do controle do Comitê de Mercado Aberto e até mesmo do Conselho da Reserva Federal continuado como atividade separada pelos Bancos de Reserva".

Isso porque o negócio de aceitação era a reserva privada de Paul Warburg.

Goldenweiser passou a discutir nesta reunião:

"A adoção de uma política monetária fácil em 1924 refletiu-se tanto na redução das taxas de desconto quanto nas compras no mercado aberto. Foi um período em

que os negócios estavam em declínio, mas o crédito era fácil e era um movimento de ouro para o mercado." As razões para a política do Conselho eram em grande parte internacionais, e foi nessa época que se estabeleceu a base para a expansão futura do crédito, porque as prédicas do ouro e das bolsas de valores durante esse período não foram usadas para reduzir os descontos já eram baixos, mas foram adicionados aos saldos de reserva dos bancos membros que foram basicamente a base da expansão do crédito especulativo que ocorreu nos próximos quatro ou cinco anos.

Goldenweiser revela o erro dos críticos do Sistema da Reserva Federal que procuraram colocar a culpa no Sistema para a Crise de 1929, alegando que a política monetária do Conselho de 1927 era responsável pelo boom do mercado de ações. A política de 1927 não poderia criar uma enorme expansão de crédito. O crédito tinha se imposto desde 1923 e 1924, quando centenas de milhões de dólares em ouro foram despejados neste país da França e da Inglaterra. Goldenweiser diz:

"Um programa similar, mas menos importante de dinheiro fácil foi buscado em 1927."

Uma pesquisa mais contundente dos primeiros quinze anos do Sistema da Reserva Federal aparece na North American Review de maio de 1929, por H. Parker Willis, economista profissional que foi um dos autores da Lei e Primeiro Secretário do Conselho de 1914 até 1920.

Minha primeira conversa com o presidente eleito Wilson foi em 1912. A nossa conversa foi relacionada inteiramente à reforma bancária. Perguntei se ele estava confiante de que poderíamos garantir a administração de uma lei adequada e como deveríamos aplicá-la e aplicá-la. Ele respondeu:

"Devemos confiar no idealismo dos negócios americanos". Ele está à procura de algo que possa ser confiável para dar oportunidade ao Idealismo Americano. Serviu para financiar a Guerra Mundial e rever as práticas bancárias americanas. O elemento de idealismo que o presidente prescreveu e acreditava que poderíamos obter com base no princípio da exigência da nobreza dos banqueiros e homens de negócios americanos não estava lá. Desde a inauguração do Ato da Reserva Federal, sofremos uma das depressões e revoluções financeiras mais sérias já conhecidas em nossa história, a de 1920-21. Vimos nossa agricultura passar por um longo período de sofrimento e até mesmo de revolução, durante a qual um milhão de agricultores abandonaram suas fazendas, devido a dificuldades com o preço da terra e o estranho status das condições de crédito. Sofremos a mais extensa era de falências bancárias já conhecidas neste país. Quarenta e quinhentos bancos fecharam suas portas desde que o Sistema de Reservas começou a funcionar. Em algumas cidades ocidentais houve momentos em que todos os bancos daquela comunidade fracassaram e os bancos fracassaram repetidas vezes. Houve pouca diferença na responsabilidade pelo fracasso entre membros e bancos não-membros do Sistema da Reserva Federal.

A escolha de Wilson dos primeiros membros do Conselho da Reserva Federal não foi especialmente feliz. Eles representavam um grupo composto escolhido com o

propósito expresso de aplacar isto, aquilo ou outro grande interesse. Não era estranho que os nomeados usassem seus lugares para pagar dívidas. Quando a Diretoria estava considerando uma resolução no sentido de que os futuros membros do sistema de reservas deveriam ser nomeados exclusivamente por mérito, devido à incompetência demonstrada de alguns deles, o controlador John Skelton Williams moveu-se para eliminar a palavra 'unicamente', e nisso ele foi apoiado pelo conselho. A inclusão de certos elementos (Warburg, Strauss, etc.) no conselho deu uma oportunidade para atender a interesses especiais que se mostrariam desastrosos mais tarde.

O Presidente Wilson errou, como frequentemente errava, ao supor que a posse de um importante cargo transformaria um incumbente e revivificaria seu patriotismo. O Conselho de Reserva chegou ao ponto mais baixo do período de Wilson com a nomeação de um membro que foi escolhido por sua capacidade de conseguir delegados para um candidato democrata à presidência. No entanto, esse nível não foi o que restou do presidente Harding. Ele nomeou um velho compadrio, D. R. Crissinger, como governador do conselho e nomeou vários outros políticos super-aproveitável para outros lugares. Antes de sua morte, ele fez o máximo para depreciar todo o empreendimento. O sistema tem vindo a cair desde então.

Os Bancos de Reserva dificilmente assumiram sua primeira forma quando se tornou evidente que os banqueiros locais tinham procurado usá-los como um meio de cuidar dos filhos favoritos, isto é, pessoas que tinham por consenso comum um tipo de acusação geral sobre a comunidade bancária ou ineficientes de vários tipos. Quando os diretores de reserva fossem escolhidos, os banqueiros do país muitas vezes se recusavam a votar ou quando votavam, votavam conforme os correspondentes da cidade. Nessas circunstâncias, o controle popular ou democrático dos bancos de reserva estava fora de questão. A eficiência razoável poderia ter sido assegurada se homens honestos, reconhecendo seu dever público, tivessem assumido o poder. Se tais homens existissem, não entrariam no Conselho da Reserva Federal. Em um banco de reservas hoje, o principal malogro está nas mãos de um homem que nunca fez um dia de operações bancárias em sua vida, enquanto em outra instituição de reserva, tanto o governador quanto o presidente são os antigos chefes dos bancos agora extintos. Na maioria dos distritos, o padrão de desempenho, conforme julgado por bons padrões bancários, é vergonhosamente baixo entre os executivos da reserva, pois a política do Banco da Reserva Federal da Filadélfia é conhecida no Sistema como os "Bancos Amigos e Parentes".

Foi ao fazer lucros de guerra em quantidades consideráveis que alguém concebeu a ideia de usar os lucros para se prover de edifícios incrivelmente caros. Hoje, os Bancos da Reserva devem manter um total de bilhões de dólares de seu dinheiro constantemente no trabalho apenas para pagar suas próprias despesas em tempos normais.

A melhor ilustração do que o Sistema fez e o que não fez é oferecida pela experiência que o país estava tendo com especulação em maio de 1929. Três anos antes disso, o atual mercado em alta estava apenas começando. No outono de 1926,

um grupo de banqueiros, entre eles um de nome mundialmente famoso, estava sentado a uma mesa em um hotel de Washington. Um deles levantou a questão de saber se as baixas taxas de desconto do Sistema provavelmente não estimulariam a separação.

"Sim", respondeu o famoso banqueiro, 'eles vão, mas isso não pode ser ajudado. É o preço que devemos pagar para ajudar a Europa.'

Pode muito bem ser questionado se o encorajamento da especulação pelo Conselho tem sido o preço pago por ajudar a Europa ou se é o preço pago para induzir uma certa classe de financiadores a ajudar a Europa, mas em ambos os casos as condições europeias não deveriam ter tido nada tem a ver com a política de descontos do Conselho. O fato é que os bancos da Reserva Federal não entram em contato com a comunidade.

"O 'homem pequeno' do Maine ao Texas foi gradualmente levado para investir suas poupanças no mercado de ações, com o resultado de que a maré crescente de especulação, transacionada a uma taxa cada vez mais alta de velocidade, varreu o negócio legítimo do país.

"Em março de 1928, Roy A. Young, governador do conselho, foi chamado perante um comitê do Senado." Você acha que os empréstimos dos corretores são altos demais? Perguntaram à ele.

"Não estou preparado para dizer se os corretores concedem empréstimos altos ou baixos", respondeu ele, mas tenho certeza de que são feitos de forma segura e conservadora. "

O secretário do Tesouro Mellon, em uma declaração formal, garantiu ao país que eles não estavam muito altos e Coolidge usando o material fornecido pelo Conselho da Reserva Federal, fez uma declaração clara ao país de que eles não eram muito altos. O Conselho da Reserva Federal, encarregado do dever de proteger os interesses do homem comum, fez todo o possível para assegurar ao homem comum que não deveria se alarmar com suas economias. No entanto, o Conselho da Reserva Federal emitiu, em 2 de fevereiro de 1929, uma carta dirigida aos diretores dos Bancos de Reserva alertando-os contra o grave perigo de mais especulação.

"O que se poderia esperar de um grupo de homens como compor o Conselho, um grupo de homens que estavam apenas interessados em ficar de pé quando havia algum perigo de fricção, exibindo um apetite bovino e calórico por crédito e elogios, enquanto apenas ansiosos para "ficar de pé" com os "grandes homens" que eles conhecem como os mestres das finanças e dos bancos americanos?

A completa desilusão de H. Parker Willis com o Sistema da Reserva Federal, pelo qual ele foi parcialmente responsável, demonstra uma consciência das influências internacionais em ação no Conselho de Governadores, mas ele não pode nomear ou atacar essas influências.

Capítulo Doze

Herbert Hoover

R. G. Hawtrey, o economista inglês, disse na American Economic Review de março de 1926:

"Quando o investimento externo supera a oferta de poupança geral, o mercado de investimento deve carregar o excesso com dinheiro emprestado dos bancos. Um remédio é o controle do crédito por um aumento na taxa bancária."

O Conselho da Reserva Federal (Federal Reserve Board) aplicou esse controle de crédito, mas não em 1926, nem como medida corretiva. Não foi aplicado até 1929 e, em seguida, a taxa foi levantada como uma medida punitiva para congelar todos, mas os grandes trusts.

O professor Cassel, no Quarterly Journal of Economics, agosto de 1928, escreveu que:

"O fato de um banco central não conseguir elevar sua taxa bancária de acordo com a situação real do mercado de capitais aumenta muito a força do crescimento cíclico do comércio com todos os seus efeitos perniciosos na economia social. Uma regulação racional do banco, a taxa está em nossas mãos e só pode ser alcançada se percebermos sua importância e decidirmos entrar nessa política. "Com uma taxa bancária regulada nessas linhas, as condições para o desenvolvimento dos ciclos comerciais seriam radicalmente alteradas e, de fato, ciclos comerciais familiares seriam uma coisa do passado".

Esta é a declaração mais autoritária ainda feita sobre o fato que as depressões de negócios em ouro são feitas artificialmente. A ocorrência do Pânico de 1907, a Depressão Agrícola de 1920 e a Grande Depressão de 1929, todas as três em bons anos de colheita ajudam em períodos de alta prosperidade nacional, devem indicar um crioulo na pilha de lenha. Lord Mayard Keynes apontou que a maioria das teorias do ciclo de negócios não conseguiu relacionar as suas análise adequada ao mecanismo monetário. Qualquer pesquisa ou estudo de uma depressão que não listasse fatores como movimentos do ouro e pressões sobre o câmbio, seria inútil, mas nenhum economista americano jamais fez isso.

A Liga das Nações alcançara sua meta de recuperar as nações da Europa no padrão ouro em 1928, mas três quartos do ouro do mundo estavam na França e nos Estados Unidos. O problema era como conseguir esse ouro para os países que precisavam dele como base para dinheiro e crédito. A resposta foi o Sistema da Reserva Federal.

Após a reunião secreta do Conselho da Reserva Federal e os chefes dos bancos centrais estrangeiros em 1927, os bancos da Reserva Federal em poucos meses dobraram suas posições de títulos do governo e aceitação, o que resultou na

exportação de quinhentos milhões de dólares em ouro naquele ano. A taxa de moeda barata do Sistema e as compras de títulos do governo no mercado aberto forçaram as taxas de transferência de dinheiro para baixo na Bolsa de Valores e forçaram o ouro para fora do país. Os estrangeiros também aproveitaram essa oportunidade para comprar fortemente títulos do governo por causa da baixa taxa de juros.

Em 6 de fevereiro de 1929, o Sr. Montagu Norman, governador do Banco da Inglaterra, foi a Washington e teve uma conferência com Andrew Mellon, secretário do Tesouro. Imediatamente após aquela misteriosa visita, o Conselho da Reserva Federal mudou abruptamente sua política e seguiu uma política de alta taxa de desconto, abandonando a política de dinheiro barato que inaugurara em 1927, depois da outra visita de Norman. A quebra do mercado de ações e a deflação da estrutura financeira do povo americano estavam marcados para março. Para dar o pontapé inicial, Paul Warburg deu o aviso oficial aos comerciantes para saírem do mercado. Em seu relatório anual aos acionistas de seu Banco Internacional de Aceitação, em março de 1929, o Sr. Warburg disse:

"Se as orgias de especulação iminente puderem se espalhar, o colapso final é certo não apenas para afetar os próprios especuladores, mas para provocar uma depressão geral envolvendo todo o país."

Durante três anos de "especulação não-estratificada", Warburg considerou adequado fazer quaisquer comentários sobre as condições da Bolsa de Valores. Um órgão amigável, o New York Times, não apenas deu ao relatório duas colunas em sua página editorial, como comentou editorialmente sobre a sabedoria e a profundidade das observações de Warburg. A preocupação de Warburg era genuína, pois a bolha do mercado de ações havia ido muito além do que pretendia e os banqueiros revelaram as consequências se as pessoas percebessem o que lhes fora feito. Quando seu relato no New York Times iniciou uma súbita onda de vendas na Bolsa, os banqueiros ficaram em pânico e decidiu-se aliviar um pouco o mercado; Assim, o Banco Nacional da Cidade de Warburg investiu vinte e cinco milhões de dólares em dinheiro no mercado de chamadas bancárias e adiou o dia do acidente.

O Conselho da Reserva Federal já havia alertado os acionistas dos Bancos da Reserva Federal a saírem do mercado em 6 de fevereiro de 1929, mas não se preocupou em dizer nada ao resto do povo. Ninguém sabia o que estava acontecendo, exceto os banqueiros de Wall Street que estavam dirigindo o show. Os movimentos de ouro que teriam afastado a situação, foram realizados com quase completo sigilo e os relatórios oficiais de tais movimentos não eram confiáveis. O Quarterly Journal of Economics observou que:

"A questão tem sido levantada, não apenas neste país, mas em vários países europeus, se as estatísticas alfandegárias registram com precisão os movimentos dos metais preciosos e quando a investigação foi feita, a confiança em tais números foi enfraquecida. Qualquer movimento entre a França e a Inglaterra, por exemplo, deve ser registrado em cada país, mas tal comparação mostra a discrepância média anual da

SCR de cinquenta milhões de francos para a França e oitenta e cinco milhões de francos para a Inglaterra. Essa enorme discrepância não é contabilizada."

O honorável Reginald McKenna afirmou que:

O estudo das relações entre as mudanças no estoque de ouro e o movimento nos níveis de preços mostra o que deveria ser muito óbvio, mas não é de modo algum reconhecido que o padrão ouro não é de modo algum automático em operação. O padrão ouro pode ser, e é gerido e controlado de forma útil para o benefício de um pequeno grupo de comerciantes internacionais.

Em agosto de 1929, o Conselho da Reserva Federal elevou a taxa para 6%. O Banco da Inglaterra no próximo mês elevou sua taxa de 5% a 1% para 6% a 1,2%. O Dr. Friday, na edição de setembro de 1929 da *Review of Reviews*, não encontra motivo para a ação da Diretoria:

"O estipulado pela Reserva Federal em 7 de agosto de 1929 mostra que não existem sinais de inadequação para os requisitos do ano. Os recursos do ouro são consideravelmente maiores do que no ano anterior, e o ouro continua para o embarço financeiro da Alemanha e da Inglaterra. As razões para a ação da Diretoria devem ser buscadas em outro lugar. O público recebeu apenas a sugestão de que "o problema apresentou dificuldades por causa das condições peculiares do centavo". Todas as razões que o governador Young avançou para baixar a taxa do banco no ano passado existem agora, aumentando a taxa significa que só existe perigo de extrair ouro do exterior, mas as importações do metal amarelo têm sido um progresso para os próximos quatro meses, qualquer coisa para acentuar isso é assumir a responsabilidade de provocar uma deflação de crédito em todo o mundo".

Assim, descobrimos que não apenas o Sistema da Reserva Federal era responsável pela Primeira Guerra Mundial, o que possibilitou ao permitir que os Estados Unidos financiassem os Aliados, mas suas políticas trouxeram à depressão mundial de 1929-31. O governador Adolph C. Miller começou na investigação do Senado do Conselho da Reserva Federal em 1931 que:

"Se não tivéssemos um Sistema de Reserva Federal, não acho que teríamos uma situação tão especulativa quanto a que tivemos para começar."

Carter Glass respondeu: "Você deixou claro que o Conselho da Reserva Federal forneceu uma excelente expansão de crédito por essas transações de mercado aberto".

Emmanuel Goldenweiser disse: "Em 1928-29, o Conselho da Reserva Federal estava empenhado em conter a rápida expansão dos laços de segurança e na especulação no mercado de ações. A continuidade dessa política de restrição foi interrompida por reduções nas taxas de o outono de 1928 e o verão de 1929."

Tanto J. P. Morgan quanto Kuhn, Loeb Co., tinham "listas preferidas" de homens para os quais enviavam anúncios antecipados de ações lucrativas. Os homens nessas

listas preferidas tinham permissão para comprar esses estoques a um custo, ou seja, de 2 a 15 pontos por ação a menos do que eram vendidos ao público. Os homens dessas listas eram colegas banqueiros, industriais proeminentes, poderosos políticos da cidade, membros nacionais dos Comitês Republicanos e Democratas e governantes de países estrangeiros. Os homens nessas listas foram notificados do acidente que se aproximava e venderam todas as ações, com exceção das chamadas ações de valor superior. General Motors, Dupont, etc. Os preços dessas ações também caíram para baixas recordes, mas surgiram logo depois. A maneira como os grandes banqueiros operaram em 1929 é revelada por uma reportagem da Newsweek em 30 de maio de 1936, quando um advogado de Roosevelt, Ralph W. Morrison, pediu demissão do Conselho da Reserva Federal:

"O consenso de opinião é que o Conselho da Reserva Federal perdeu um homem capaz. Ele vendeu suas ações do Texas à Insull por dez milhões de dólares e em 1929 convocou uma reunião e ordenou que seus bancos fechassem todos os empréstimos até 1º de setembro. Como resultado, eles passaram pela depressão dos pneus, com cores voando".

Surpreendentemente, todos os grandes banqueiros passaram pela depressão "com cores voadoras". As pessoas que sofreram foram os trabalhadores e fazendeiros que haviam investido seu dinheiro em ações enriquecidas, depois que o presidente dos Estados Unidos, Calvin Coolidge e o secretário do Tesouro, Andrew Mellon, os persuadiram a fazê-lo.

Havia alguns avisos sobre o acidente que se aproximava na Inglaterra que os jornais americanos nunca viram. O estatista de Londres em 25 de maio de 1929 disse:

"As autoridades bancárias dos Estados Unidos aparentemente querem um pânico nos negócios para conter a especulação".

O London Economist, em 11 de maio de 1929, disse:

"Os eventos do ano passado viram o surgimento de uma nova técnica que se mantida e desenvolvida, pode ter sucesso em racionar o especulador sem prejudicar o comerciante."

O governador Charles S. Hamlin citou esta declaração nas Audiências do Senado em 1931 e disse, em sua confirmação:

"Esse foi o sentimento de certos membros do Conselho para remover o crédito da Reserva Federal do especulador sem ferir o comerciante."

O governador Hamlin não se incomodou em apontar que os "especuladores", que ele estava querendo quebrar, eram os professores das escolas e comerciantes de pequenas cidades que haviam colocado suas economias no mercado de ações ou que os "negociantes" que ele estava tentando proteger eram grandes operadores de Wall Street, Bernard Baruch e Paul Warburg.

Quando o Banco da Reserva Federal de Nova York elevou sua alíquota para 6% em

9 de agosto de 1929, começaram as condições de mercado que culminaram nas tremendas ordens de venda de 24 de outubro a novembro que eliminaram valores de segurança de cento e sessenta bilhões de dólares. Foram cento e sessenta bilhões que os cidadãos americanos tiveram em um mês e não tiveram no seguinte. Pode-se ter alguma ideia da calamidade se nos lembrarmos de que nosso enorme dispêndio de dinheiro e bens na Segunda Guerra Mundial não chegou a muito, mais de duzentos bilhões de dólares e uma grande parte disso permaneceu como títulos negociáveis na dívida nacional. A quebra do mercado de ações é a maior desgraça que os Estados Unidos já sofreram.

A Academia de Ciências Políticas da Universidade de Columbia, em sua reunião anual em janeiro de 1930, realizou um post-mortem na quebra de 1929. O vice-presidente Paul Warburg deveria ter presidido e o diretor Ogden Mills deveria ter desempenhado um papel importante na discussão. No entanto, esses dois senhores não apareceram. O professor Oliver M. W. Sprague, da Universidade de Harvard, comentou sobre o acidente:

"Temos aqui um belo caso de laboratório do mercado de ações caindo aparentemente do seu próprio peso." Assinalou-se que não havia esgotamento de crédito, como em 1893, nem qualquer fome de moeda, como no Pânico de 1907, quando certificados de câmara de compensação foram utilizados, nem um colapso dos preços das commodities, como em 1920. Nem houve colisões bancárias." O que causou a quebra? As pessoas compraram ações a preços altos e esperavam que os preços continuassem subindo. Os preços tiveram que cair e eles o fizeram. Era óbvio para os economistas e banqueiros reunidos sobre o conhaque e charutos no Hotel Astor que as pessoas estavam em falta. Certamente as pessoas tinham cometido um erro ao comprar títulos com preço excessivo, mas haviam sido convencidos por todos os principais cidadãos do Presidente dos Estados Unidos, cada revista de circulação nacional, todos os grandes jornais e todos os proeminentes banqueiros, economistas e políticos juntaram-se à grande confiança de conseguir que as pessoas comprassem os títulos mais caros. Quando o Banco da Reserva Federal de Nova York elevou sua alíquota para 6%, em agosto de 1929, as pessoas começaram a sair do mercado, e isso se transformou em um pânico que levou os preços dos títulos a cair muito abaixo de seus níveis naturais. Como nos pânicos anteriores, isso permitiu a Wall Street e aos operadores estrangeiros obterem títulos "blue-chips" e "gilt-edge" por uma fração do seu valor real.

A Quebra de 1929 também viu a formação de Holdings (uma empresa criada para comprar e possuir as ações de outras empresas que controla) das gigantes corporações que adquiriram títulos e valores mobiliários baratos, como a Mariane Midland Corporation, a Lehman Corporation e a Equity Corporation. Em 1929, a J. P. Morgan Company organizou o gigantesco fundo alimentício, a Standard Brands. Foi uma boa oportunidade para os operadores de confiança ampliarem e consolidarem suas participações.

Emmanuel Goldenweiser, diretor de pesquisa do Sistema da Reserva Federal, disse em 1947:

"É claro, em retrospectiva que a diretoria deveria ter ignorado a expansão especulativa e permitido que ela tivesse seu próprio peso". Esta admissão de erro e de cinco anos após o evento foi um pequeno conforto para as pessoas que perderam suas economias na quebra.

A Quebra de Wall Street, em 1929, foi o início de uma deflação do crédito em todo o mundo, que durou até 1932, e da qual as democracias ocidentais não se recuperaram, até que começaram a rearmar a Segunda Guerra Mundial. Durante essa depressão, os operadores de confiança conseguiram mais controle com o apoio de três trapaceiros internacionais, os irmãos Van Sweringen, Samuel Insull e Ivar Kreuger. Esses homens piramearam bilhões de dólares em títulos uns sobre os outros a alturas fantásticas. Os banqueiros que os promoviam e divulgavam suas emissões de ações poderiam tê-los desfeito a qualquer momento, chamando empréstimos de menos de um milhão de dólares, mas deixavam que esses homens continuassem até incorporarem muitas propriedades industriais e financeiras a empresas de Holding, que os bancos então assumiu para nada. A Insull acumulou ativos de utilidade pública em todo o Oriente Médio, que os bancos obtiveram por uma fração do seu valor. Ivar Kreuger foi apoiado pela Lee Higginson Company, supostamente uma das casas bancárias mais conceituadas do país. O Saturday Evening Post o chamou de "mais do que um titã financeiro", e o English Review Fortnightly disse, em um artigo escrito em dezembro de 1931, intitulado "Um capítulo em finanças construtivas": "É como um irrigador financeiro que Kreuger tornar-se de importância vital para a Europa."

"Irrigador financeiro", podemos lembrar, foi o título dado a Jacob Schiff pela Newsweek Magazine, quando descreveu como Schiff comprou as ferrovias americanas com o dinheiro de Rothschild.

A New Republic observou em 25 de janeiro de 1933, quando comentou sobre o fato de que a Lee Higginson Company havia lidado com os títulos Kreuger e Toll no mercado americano:

"Três quartos de um bilhão de dólares foram retirados. Quem foi capaz de ditar à polícia francesa para manter em segredo a notícia desse suicídio extremamente importante por algumas horas, durante as quais alguém vendeu títulos da Kreuger em grandes quantidades, deixando assim de pagar o mercado antes do desastre?"

O Conselho da Reserva Federal poderia ter enfrentado a enorme expansão do crédito de Insull e Kreuger investigando a segurança em que seus empréstimos estavam sendo feitos, mas os governadores nunca fizeram qualquer referência às atividades desses homens.

O banco moderno, com as facilidades de crédito que oferece, dá uma oportunidade que não existia anteriormente para que operadores como Kreuger fizessem uma aparição de capital abundante com a ajuda de capital emprestado. Isso

permite que o especulador compre títulos com valores mobiliários. O único limite para a quantia que ele pode conseguir é o montante que os bancos lhe darão de volta e, se um especulador estiver sendo promovido por uma instituição bancária de boa reputação, como Kreuger foi promovido pela Lee Higginson Company, a única maneira de ser parado seria por uma investigação de seus recursos financeiros reais que no caso de Kreuger, provaram ser nulos.

O líder do povo americano, durante a quebra de 1929 e a depressão subsequente foi Herbert Hoover. Após a primeira quebra do mercado (os cinco bilhões de dólares em valores de segurança que desapareceram em 24 de outubro de 1929), o Presidente Hoover disse:

"O negócio fundamental do país, ou seja, a produção e a distribuição de commodities, é uma base sólida e próspera." Seu secretário do Tesouro, Andrew Mellon, declarou em 25 de dezembro de 1929 que:

"O negócio do governo está em boas condições." Sua própria empresa, a Companhia de Alumínio da América, aparentemente estava bem, porque ele reduziu os salários de todos os empregados em dez por cento. Isso pode não ter sido um índice para o status da condição financeira da empresa. Muito provavelmente, foi apenas uma medida de economia.

Capítulo Treze

Franklin D. Roosevelt

O Banco da Reserva Federal de Nova York baixou sua taxa de 6% em 1 de novembro de 1929 para 1 a 1% em 8 de maio de 1931. Evidentemente, os grandes operadores haviam comprado tudo o que queriam.

Em 1930, Herbert Hoover nomeou para o Conselho da Reserva Federal um velho amigo dos tempos da Primeira Guerra Mundial, Eugene Meyer Jr., que tinha um longo histórico de serviço público desde 1915, quando entrou em parceria com Bernard Baruch no Alaska-Juneau, uma empresa de mineração de ouro. Meyer havia sido assessor especial do Conselho de Indústrias de Guerra em Metais Não-Ferrosos (ouro, prata, etc.); Assistente Especial do Secretário de Guerra na produção de aeronaves; em 1917 foi nomeado para o Comitê Nacional de Economia de Guerra e foi nomeado presidente da War Finance Corporation de 1918-1926. Ele então foi nomeado presidente do Federal Farm Loan Board de 1927-29. Hoover colocou-o no Conselho da Reserva Federal em 1930 e Franklin D. Roosevelt criou a Reconstruction Finance

Corporation para ele em 1932, e chefiou o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento em 1946. Meyer deve ter sido um homem de excepcional capacidade para tal muitos posts importantes. No entanto, havia alguns senadores que não acreditavam que deveria ter um escritório do governo, por causa de sua experiência familiar como negociante de ouro internacional e suas operações misteriosas em bilhões de dólares de títulos do governo na Primeira Guerra Mundial. Consequentemente, o Senado realizou Audiências para determinar se Meyer deveria estar no Conselho da Reserva Federal.

Nessas audiências, o deputado Louis T. McFadden, o presidente do Comitê de Bancos e Moedas da Câmara, disse:

"Eugene Meyer, Jr. teve sua própria torcida com ele no governo desde que começou em 1917. Seu pessoal da War Finance Corporation assumiu o Federal Farm Loan System e quase imediatamente depois, o Banco de Terrenos Conjuntos de Kansas City e a Joint Estoque Banco da Terra falhou.

RAYNEY REPRESENTATIVO: O Sr. Meyer, quando ele se demitiu do Comitê Federal de Empréstimos Agropecuários, realmente não cessou suas atividades lá. Deixou para trás um corpo capaz de destruidores. Eles continuam suas políticas e consultam com ele. Antes de sua nomeação, ele estava frequentemente em consulta com o secretário adjunto do Tesouro Dewey. Pouco antes da sua nomeação, o Chicago Joint Land Stock Bank, o Dallas Joint Stock Land Bank, o Kansas City Joint Land Stock Bank e o Des Moines Land Bank estavam todos funcionando. Seus títulos estavam vendendo a par. O então comissário de empréstimo agrícola teve um entendimento com a Secretária Dewey de que nada seria feito sem o consentimento e aprovação do Conselho Federal de Empréstimos Agrícolas. Alguns dias depois, nos Estados Unidos. Os marechais, com pistolas amarradas nas laterais e, às vezes, com pistolas, entraram nesses cinco bancos e exigiram que os bancos fossem entregues a eles. A notícia saiu pelos Estados Unidos, pelos jornais, sobre o que aconteceu e esses bancos foram perdidos. Isso levou à violação do antigo Federal Farm Loan Board e à renúncia de três de seus membros, e à indicação do Sr. Meyer para ser o chefe do conselho.

SENADOR CAREY: Quem autorizou os fiscais a assumir os bancos?

REP. RAINY: Secretário Assistente do Tesouro Dewey. Isso deu início à ruína de todos esses bancos rurais, e os Gianninis os compraram em grande número".

Trabalho do mundo de abril de 1931, diz:

"Noventa por cento de todas as falhas do banco ocorreram em cidades com menos de dez mil habitantes. Nossas comissões rurais tiveram muitos bancos que foram inadequadamente capitalizados para suportar a tensão dos ajustes do pós-guerra." Precisamos de menos bancos e mais regulamentações. O próprio sistema da Reserva Federal repousa sobre o leito rochoso, mas no campo do crédito local precisamos de cérebros bancários reais".

Não se poderia esperar que os bancos rurais suportassem compromissos como os negócios internacionais de Wall Street. Trabalho do mundo de fevereiro de 1931, disse:

"Quando a Guerra Mundial começou para nós em 1917, o Sr. Eugene Meyer Jr. foi um dos primeiros a ser chamado para Washington. Em abril de 1918, o Presidente Wilson o nomeou como Diretor da War Finance Corporation. Essa corporação emprestou 700 milhões dólares para instituições bancárias e financeiras."

O Senado de Audiências sobre Eugene Meyer Jr. continuou:

MCFADDEN REPRESENTATIVO: Lazard Freres, a casa bancária internacional de Nova York e Paris, era uma casa bancária da família Meyer. Frequentemente figura em importações e exportações de ouro e uma das funções importantes do Sistema da Reserva Federal tem a ver com os movimentos do ouro na manutenção de suas próprias operações. Ao examinar a ata da audiência que tivemos na quinta-feira passada, o senador Fletcher perguntou ao Sr. Meyer: "Você tem alguma ligação com o sistema bancário internacional?" O Sr. Meyer respondeu: 'Eu? Pessoalmente não.' Esta última pergunta e resposta não aparece na transcrição estenográfica. O senador Fletcher lembra-se de fazer a pergunta e a resposta. É uma omissão estranha.

SENADOR BROOKHART: Eu entendo que o Sr. Meyer procurou por correções.

REP. MCFADDEN: O Sr. Meyer é cunhado de George Blumenthal, membro da empresa J. P. Morgan Company, que representa os interesses dos Rothschild. Ele também é um oficial de ligação entre o governo francês e J. P. Morgan. Edmund Platt, que tinha oito anos para cumprir um mandato de dez anos como governador do Conselho da Reserva Federal, renunciou para abrir espaço para Meyer. Platt recebeu uma Vice-Presidência da Marine Midland Corporation pelo cunhado de Meyer, Alfred A. Cook, Eugene Meyer Jr., como chefe da War Finance Corporation, responsável pela colocação de dois bilhões de títulos em títulos do governo, colocados muitos desses pedidos primeiro com a casa bancária agora localizada em 14 Wall Street, em nome de Eugene Meyer Jr. O Sr. Meyer é agora um grande acionista da Allied Chemical Corporation. Chamo a sua atenção para o Relatório da Câmara N°. 1635, 68º Congresso, 2ª Sessão, que revela que pelo menos quinze milhões de dólares em terras foram duplicados. Dez milhões de dólares em títulos foram sub-repticiamente destruídos. Nosso comitê sobre Bancos e Moedas encontrou os registros da War Finance Corporation sob Eugene Meyer Jr. extremamente defeituosos. Enquanto os livros estavam sendo trazidos à nossa comissão pelas pessoas que eram guardiães deles e voltaram para o Tesouro à noite, o comitê descobriu que as alterações estavam sendo feitas nos registros permanentes."

Esse registro do serviço público não impediu que Eugene Meyer Jr. continuasse a servir o povo americano no Conselho da Reserva Federal, como presidente da Corporação Financeira de Reconstrução e como chefe do Banco Internacional.

O Presidente Rand, da Marine Midland Corporation, questionou sobre seu repentino desejo pelos serviços de Edmund Platt, disse:

Pagamos ao Sr. Platt US\$22 mil por ano e nós assumimos o cargo de secretário, é claro. Isso significou mais de cinco mil por ano. O senador Brookhart mostrou que Eugene Meyer, Jr. administrou o Federal Farm Loan Board contra os interesses do agricultor americano, dizendo:

O Sr. Meyer nunca emprestou mais de 180 milhões de dólares do capital social de 500 milhões de dólares do conselho de empréstimos agrícolas, de modo que ao ajudar os fazendeiros, ele não era capaz de usar metade do capital.

SR. MEYER: O senador Kenyon escreveu-me uma carta que mostrava que eu cooperava com grande vantagem para o povo de Iowa.

SENATOR BROOKHART: Você saiu e pegou o lado oposto da multidão de Wall Street. Eles sempre mandam alguém para fazer isso. Eu ainda não descobri em suas declarações de muito interesse em fazer empréstimos para os agricultores em geral, ou qualquer esforço real para ajudar a sua condição. Em seus dois anos como chefe do conselho federal de empréstimos agrícolas, você fez muito poucos empréstimos em comparação com seu capital. Você emprestou apenas um oitavo da demanda, de acordo com a sua própria declaração."

Apesar das provas contundentes descobertas nessas Audiências do Senado, Eugene Meyer Jr. permaneceu no Conselho da Reserva Federal.

Em 1932, o povo americano elegeu Franklin D. Roosevelt, presidente dos Estados Unidos. Isso foi aclamado como a libertação do povo americano da influência maligna que prevaleceu na Grande Depressão, o fim da dominação de Wall Street e o desaparecimento do banqueiro de Washington.

Um dos homens que Roosevelt trouxe de Nova York com ele como Conselheiro Especial do Tesouro foi Earl Bailie da J. & W. Seligman Company, que se tornara notório como o homem que entregou o suborno de US\$415 mil a Juan Leguia, filho do casal. Presidente do Peru, a fim de obter o Presidente para aceitar um empréstimo da J. & W. Seligman Company. Houve uma grande quantidade de críticas a essa nomeação e Roosevelt, mantendo seu novo papel como defensor do povo, enviou Earl Bailie de volta para o suborno em Nova York.

O próprio Franklin D. Roosevelt era um banqueiro internacional de má reputação, tendo levantado grandes emissões de obrigações estrangeiras neste país nos anos 20. Esses títulos desatualizaram e nossos cidadãos perderam milhões de dólares, mas ainda queriam o Sr. Roosevelt como Presidente. O Diretório de Diretores de Nova York lista o Sr. Roosevelt como Presidente e Diretor da United European Investors, Ltd., em 1923 e 1924, que colocaram muitos milhões de marcos alemães neste país, todos inadimplentes. O Diretório de diretores da Poor lista-o como diretor da International Germanic Trust Company em 1928. Franklin D. Roosevelt também foi assessor da

Federal International Banking Corporation, uma organização anglo-americana que negocia títulos estrangeiros nos Estados Unidos.

O escritório de advocacia Roosevelt e O'Connor, de Roosevelt, durante a década de 1920 representou muitas corporações bancárias internacionais. Seu sócio jurídico, Basil O'Connor, era diretor nas seguintes empresas:

Corporação Cubano-Americana Manganese, Venezuela Corporação Mexicana de Petróleo, Honduras Timber Corporation, Corporação Federal Internacional, West Indies Sugar Corporation, Corporação de Seguros de Reserva Americana, Warm Springs Foundation. Ele foi diretor em outras corporações e, mais tarde, chefe da Cruz Vermelha Americana.

Quando Franklin D. Roosevelt assumiu o cargo de Presidente dos Estados Unidos, ele nomeou como Diretor do Orçamento James Paul Warburg, filho de Paul Warburg e Vice-Presidente do Banco de Aceitação Internacional e outras corporações. Roosevelt nomeou o secretário do Tesouro W. H. Woodin, um dos maiores industriais do país, diretor da American Car and Foundry Company e várias outras locomotivas, Remington Arms, The Cuba Company, Consolidated Cuba Railroads e outras grandes corporações. Woodin foi posteriormente substituído por Henry Morgenthau, Jr., filho do operador imobiliário Harlem, que ajudou Woodrow Wilson na Casa Branca. Com uma equipe como essa, as promessas de Roosevelt de mudanças sociais radicais mostraram pouca probabilidade de realização. Uma das primeiras coisas que ele fez foi declarar uma moratória aos banqueiros, para ajudar os banqueiros a colocarem seus registros em ordem.

O trabalho do mundo diz:

"O Congresso deixou Charles Gr. Dawes e Eugene Meyer Jr. livres para avaliar, por seus próprios métodos, a segurança que os possíveis tomadores de empréstimos dos dois capitais em dólares podem oferecer".

Roosevelt também sentou-se na Securities Exchange Commission, para evitar que novos rostos entrassem na gangue de Wall Street, o que causou o seguinte colóquio no Congresso:

REPRESENTANTE WOLCOTT: Nas audiências anteriores a esse comitê, em 1933, os economistas nos mostraram gráficos que provavam, sem sombra de dúvida, que o valor em dólar das commodities seguia o nível de preços do ouro. Não foi?

LEON HENDBESON: Não.

REPRESENTANTE GIFFORD: Joe Kennedy não foi colocado pelo presidente Roosevelt porque ele era simpatizante dos grandes negócios?

LEON HENDERSON: Eu acho que sim.

Paul Einzig apontou em 1935 que:

"O presidente Roosevelt foi o primeiro a declarar-se abertamente a favor de uma

política monetária visando um aumento deliberadamente projetado dos preços. Em um sentido negativo, sua política foi bem sucedida. Entre 1933 e 1935 ele conseguiu reduzir o endividamento privado, mas isso foi feito à custa do aumento do endividamento público". Em outras palavras, ele aliviou o fardo das dívidas dos ricos para os pobres, uma vez que os ricos são poucos e os pobres muitos.

Em 13 de dezembro de 1932, Louis T. McFadden, Presidente do Comitê de Bancos e Moedas da Câmara, fez uma moção na Câmara dos Representantes propondo o impeachment do Presidente Herbert Hoover. Apenas cinco homens estavam com ele sobre isso e a resolução foi descartada. O líder da Câmara de maioria Republicana disse: "Louis T. McFadden está agora politicamente morto".

McFadden está de volta em 23 de maio de 1933, para apresentar no plenário da Casa Artigos de Apreciação contra o Secretário do Tesouro, dois Secretários Adjuntos do Tesouro, o Conselho de Administração da Reserva Federal, e os oficiais e diretores dos Bancos da Reserva Federal para culpa em conluio em causar a Grande Depressão de 1929-31. Os Artigos de Impeachment foram derrotados e, nas próximas eleições do Congresso, McFadden foi derrotado por milhares de dólares foram despejados em seu distrito natal de Canton, na Pensilvânia. Seus colegas congressistas começaram uma campanha sussurrando que McFadden estava perdendo a cabeça, e certamente qualquer congressista deve ter perdido a cabeça para se levantar no Congresso e falar contra os operadores internacionais.

O senador Robert L. Owen, testemunhando perante o Comitê da Câmara sobre Bancos e Moedas em 1938, disse:

Escrevi para o projeto de lei que foi apresentado por mim no Senado em 26 de junho de 1913, uma previsão de que os poderes do Sistema deveriam ser empregados para promover um nível de preços, o que significava um dólar de compra estável, poder de pagar as dívidas. Os poderosos interesses monetários conseguiram o controle do Conselho da Reserva Federal através do Sr. Paul Warburg, do Sr. Albert Strauss e do Sr. Adolph O. Miller, e eles puderam ter essa reunião secreta em 18 de maio de 1920 e provocar uma contração do crédito tão violento que expulsou cinco milhões de pessoas do emprego. Em 1920, esse Conselho da Reserva Federal deliberadamente causou o pânico de 1921. As mesmas pessoas, sem restrições no mercado de ações, expandiram o crédito para um grande excedente entre 1926 e 1929, elevou o preço das ações para um ponto fantástico, onde eles não poderiam possivelmente ganhar dividendos, e quando as pessoas perceberam isso, eles tentaram sair, resultando na quebra de 24 de outubro de 1929.

O senador Owen não questionou se o Conselho da Reserva Federal poderia ser responsabilizado perante o público. Na verdade, eles não podem. Eles são funcionários públicos que são nomeados pelo presidente, mas seus salários são pagos pelos acionistas privados dos bancos da Reserva Federal. Obviamente, sua lealdade é para as pessoas que pagam seus salários, e assim sua história de conspirações criminosas contra o povo americano desde 1913 não é diferente da história da Imperial

Chemicals, da I. G. Farben ou de qualquer outra grande corporação que atua contra os interesses do público.

Governador W. P. G. Harding, do Conselho da Reserva Federal, declarou em 1921 que:

"O Banco da Reserva Federal é uma instituição de propriedade dos bancos membros de ações. O governo não tem um estoque de dólares em ações."

No entanto, o governo dá ao Sistema da Reserva Federal que ele usa seus bilhões de dólares de crédito, e isso dá a Reserva Federal sua característica de um banco central, o poder de emitir moeda no crédito do governo. Não temos notas do governo federal nem certificados de ouro como moeda. Temos notas do Banco da Reserva Federal, emitidas pelos bancos da Reserva Federal e cada dólar que eles imprimem é um dólar no bolso.

W. Randolph Burgess, do Banco da Reserva Federal de Nova York, afirmou antes da Academia de Ciência Política em 1980, que:

"Em seus principais princípios de operação, o Sistema da Reserva Federal não é diferente de outros bancos de emissão, como o Banco da Inglaterra, o Banco da França ou o Reichsbank."

Todos esses bancos centrais têm o poder de emitir moeda em seus respectivos países. Assim, as pessoas não possuem seu próprio dinheiro na Europa, nem o possuem aqui. Ele é privado para o lucro privado. O povo não tem soberania sobre o seu dinheiro e desenvolveu-se que não tem soberania sobre outras questões políticas importantes, como a política externa.

Como um banco central da questão, o Sistema da Reserva Federal tinha por trás toda a enorme riqueza do povo americano. Quando começou as operações em 1913, criou uma séria ameaça! aos bancos centrais dos países empobrecidos da Europa. Por representar essa grande riqueza, atraiu muito mais ouro do que o desejável na década de 1920, e ficou claro que em breve todo o ouro do mundo seria empilhado nesse país. Isso tornaria o padrão ouro uma piada na Europa, porque eles não teriam ouro disponível para sustentar sua questão de dinheiro e crédito. Foi o objetivo declarado do Federal Reserve em 1927, após a reunião secreta com os chefes dos bancos centrais estrangeiros, para conseguir que grandes quantidades daquele ouro fossem enviadas de volta à Europa, e seus métodos de fazer isso, a baixa taxa de juros e as compras pesadas de títulos do governo, que criaram enormes somas de dinheiro novo, intensificaram a especulação no mercado de ações e fizeram o colapso do mercado de ações e a resultante depressão um grande desastre nacional.

Desde que o Sistema da Reserva Federal foi culpado de causar este desastre e sabia que era culpado, poderíamos supor que eles teriam tentado aliviá-lo por algum método. No entanto, durante os anos sombrios de 1931 e 1932, os governadores do Conselho da Reserva Federal viram a situação do povo americano piorar e não conseguiram ajudá-los. Isso foi mais criminoso do que a plotagem original da

Depressão. Qualquer um que tenha vivido através daqueles anos neste país, lembra-se do desemprego generalizado, da miséria e da fome do nosso povo. A qualquer momento durante esses anos, o Conselho da Reserva Federal poderia ter agido para aliviar essa situação.

O problema era conseguir algum dinheiro de volta à circulação. Assim grande parte do dinheiro normalmente usado para pagar as contas de aluguel e alimentação havia sido sugado por Wall Street de que não havia dinheiro para continuar o negócio. Em muitas áreas, as pessoas imprimiam seu próprio dinheiro em madeira e papel, para uso em suas comunidades e esse dinheiro era bom, uma vez que representava obrigações que as pessoas cumpriam.

O Sistema da Reserva Federal era um banco central de emissão. Teve o poder de quando se adequou aos seus proprietários, emitir milhões de dólares em dinheiro. Por que não o fez em 1931 e 1932? Os banqueiros de Wall Street estavam com o Sr. Herbert Hoover e queriam que Franklin D. Roosevelt participasse de uma onda de glória como salvador da nação. Portanto, o povo americano teve que passar fome e sofrer até março de 1933, quando o Cavaleiro Branco veio com a sua equipe de subornos de Wall Street e colocou algum dinheiro em circulação. Isso era tudo que havia para isso. Assim que Roosevelt assumiu, a Reserva Federal começou a comprar títulos do governo à taxa de dez milhões de dólares por semana durante dez semanas e criou cem milhões de dólares em dinheiro novo, o que aliviou a fome crítica de dinheiro e crédito, e as indústrias falavam em contratar pessoas novamente.

Além das manipulações de Roosevelt do preço da prata para o benefício da família inglesa Sassoon, que trouxe miséria generalizada na China e na Índia, ele é famoso por suas operações de ouro com seu secretário do Tesouro, Henry Morgenthau, Jr. O ato que ele impôs ao Congresso permitiu que o Secretário do Tesouro comprasse ouro em qualquer lugar, sem qualquer notificação ou autorização de qualquer órgão do governo.

A Seção 8 da Lei da Reserva Federal (Ouro) de 1934 dispunha que:

"Com a aprovação do Presidente, o Secretário do Tesouro pode comprar ouro em qualquer quantia em casa ou no exterior, com quaisquer obrigações diretas, moeda ou moeda dos Estados Unidos autorizadas por lei."

As negociações internacionais de ouro de Roosevelt foram postas à prova da Suprema Corte. Esse corpo, deve ser lembrado, decidiu em favor de E. H. Harriman e Otto Kahn em 1908, quando decidiu que esses homens não precisavam mostrar os registros de suas manipulações acionárias às Comissões de Comércio Interestaduais. Isso foi em conexão com Kuhn, a apreensão de Loeb da Union Pacific Railroad. A Suprema Corte agiu constantemente no interesse do poder do dinheiro, e o Sr. Juiz Owen Roberts é Diretor da empresa Morgan, American Telephone and Telegraph Corporation. Até 1919, apenas 33 estatutos dos Estados Unidos haviam sido

declarados inconstitucionais, mas 223 estatutos foram anulados pelo Supremo Tribunal Federal que agiu no sentido de centralizar o poder nos últimos cinquenta anos.

Como Roosevelt e Morgenthau mergulharam em manipulações internacionais de ouro é contada por Alsop e Kintner, colunistas da *Washington Post*, no *Saturday Evening Post* de 15 de abril de 1939:

"A primeira coisa que Morgenthau fez foi demitir Dean Acheson da J. P. Morgan Company, então subsecretário do Tesouro, porque Acheson discordava de algumas de suas políticas. Com o Gold Reserve Act de 1934, Roosevelt e Morgenthau fizeram um lucro de dois bilhões, oitocentos milhões de dólares, avaliando todo o ouro a US\$35 em vez de US\$20,67 de uma vez. Ainda sob a autoridade do Gold Reserve Act, eles usaram esse fundo para comprar e vender ouro para administrar o preço do dólar na bolsa mundial. O cérebro por trás disso era Bernard Baruch. Morgenthau fora fazendeiro, mas mostrava uma percepção aguçada das operações do dinheiro: H. Merle Cochran e Herbert Feis são dois homens por meio dos quais o Tesouro mantém o dedo no pulso do dinheiro. Uma vez por mês, Cochran vai a Berna, na Suíça, para conversar com os chefes e ouvir as notícias dos bancos centrais europeus na reunião do Bank for International Settlements, que é chamada de "Their Club". O ex-marido de Pearl Buck, J. Lessing Buck, que é professor em uma universidade chinesa-americana, esconde seu verdadeiro propósito na China, seu trabalho para Morgenthau. Os Tesouros chineses e americanos cooperam estreitamente e é necessária uma ligação direta. Butteworth faz um trabalho como Coeliran em Londres. Cochran oficialmente é apenas um secretário da embaixada em Paris. Na verdade, a mentira é o homem número um da Europa que secretamente jogou a mão da América no grande jogo do dinheiro. Neste drama internacional absorvente, você pode ver como a política mundial realmente funciona. Os atores são os principais homens dos Estados Unidos, França e Inglaterra, suas principais autoridades financeiras, seus banqueiros mais eminentes e financistas. T. K. Bewley faz um trabalho semelhante para a Inglaterra na Embaixada Britânica em Washington e Harry Dexter White, conselheiro especial em prata para o Tesouro dos Estados Unidos, cooperou estreitamente com ele. O próprio presidente chama a transferência do capital financeiro de Nova York para Washington, uma das duas grandes conquistas do New Deal".

As manipulações de ouro de Roosevelt chegaram à Suprema Corte em 1934, quando o litigante F. E. Nartz pediu indenização dos Estados Unidos, alegando ter perdido US\$65.000 com US\$106.000 de certificados de ouro que ele resgatou no Tesouro dos Estados Unidos depois que Roosevelt havia mudado o valor do ouro de US\$20,67 a US\$35 a onça. A Suprema Corte foi colocada na difícil posição de aprovar a ação de Roosevelt sem trair as suas simpatias para ele. Ele atuou cada vez mais em nome do poder executivo do governo, assim como todos os funcionários nomeados, mas teve que proceder com cautela nesse caso. A revista *Newsweek* de 9 fevereiro de 1935, diz:

"O Supremo Tribunal ainda debate sobre as cláusulas de ouro na Lei Bancária de 1935. Morgenthau estava preparando a legislação para apressar o Congresso, caso a decisão fosse contra a administração. O Chefe da Secretaria publicou um aviso de que não deveria tomar uma decisão na segunda-feira seguinte. Nunca antes em sua história a Suprema Corte emitiu um anúncio de sua ação futura".

Em 16 de fevereiro de 1935, a Newsweek observou:

"Pela segunda vez, o tribunal divulgou um anúncio de que nenhuma decisão seria tomada, quebrando o precedente de duas semanas seguidas. Dois dias antes, os juízes da Suprema Corte haviam jantado com Roosevelt na Casa Branca."

Este jantar com Roosevelt durante a discussão de uma legislação altamente controversa, claro, não teve nada a ver com a decisão final do Tribunal.

Newsweek, 23 de fevereiro de 1935, disse:

"Em uma decisão de 5 a 4, o Supremo Tribunal confirmou Roosevelt, mas parcialmente repreendeu o Congresso. Ele apoiou o poder do Congresso para regular a moeda e alterar o teor de ouro do dólar e invalidar as cláusulas de ouro em títulos não-governamentais, mas afirmou que Congresso estava sem poder para reduzir a dívida pelo repúdio do contrato e julgando o cancelamento de cláusulas de ouro em títulos do governo ilegal.

Revendo as leis de ouro do Congresso, o presidente da Suprema Corte Hughes declarou que não estamos preocupados com a sabedoria deles. A questão perante o Tribunal é de poder, não de política. O juiz McReynolds, falando em nome da minoria em tom alto e amargo, disse:

A Constituição, como nós a temos, desapareceu. Este é o pior de Nero. Parece impossível superestimar o que foi feito aqui hoje. As garantias de que homens e mulheres até agora procuravam proteger os seus interesses foram todas varridas. Há algumas responsabilidades ligadas a um homem neste banco, para revelar ao bar, em toda a sua nudez, exatamente o que foi feito. "Somos confrontados com uma condição na qual o dólar pode ser reduzido para 50c hoje, 30c de amanhã e 10c no dia seguinte. A perda de reputação por lidar honrosamente nos deixará arruinados. O iminente caos moral e legal é aterrador".

Demorou vinte e um anos para que o Justice McReynolds descobrisse que a Constituição havia desaparecido. O povo americano ainda não sabe disso. O discurso de McReynold, para ter o elemento de oportunidade, deveria ter sido proferido em 23 de dezembro de 1913, quando Woodrow Wilson assinou a Lei da Reserva Federal. Esta lei tirou do Congresso o direito de emissão monetária e deu a banqueiros privados que possuíam o Sistema da Reserva Federal.

"O governo já tinha adivinhado que a decisão estava para vir. O secretário Morgenthau estava almoçando com Roosevelt na Casa Branca. A sra. Morgenthau e a

sra. Dorn, esposa do secretário de Guerra, estavam no tribunal antes que qualquer uma das esposas dos juízes".

A Newsweek observou ainda:

"As notícias da decisão da Suprema Corte elevaram os preços dos títulos e das commodities. As moedas estrangeiras subiram. Exultante com a decisão, Roosevelt reteve a legislação proposta pela National Recovery Act por dois dias, então a vitória do governo não teria competição nas primeiras páginas. O litigante Nortz, que havia perdido US\$65 mil em certificados de ouro, teve seus danos negados, alegando que ele não demonstrara perda de poder de compra.

Capítulo Quatorze

Marriner Eccles

O Conselho da Reserva Federal durante a administração de Roosevelt sofreu uma mudança completa de pessoal. Charles S. Hamlin, o governador mais antigo do Conselho, tendo sido nomeado em 1914 e o único dos sete membros originais associado a ele, renunciou em 1936 ao cargo de Assessor Especial do Conselho.

Outro rosto familiar no Conselho de Governadores foi Emmanuel Goldenweiser, Diretor de Pesquisa do Conselho da Reserva Federal desde 1919. Um imigrante de Kiev, Rússia, Goldenweiser chegou a este país em 1906. Entrou prontamente no serviço público, sendo empregado no Serviço de Imigração dos Estados Unidos de 1906 a 1910. De 1910 a 1914, foi contratado pelo Departamento de Agricultura e de 1914 a 1919 pelo Censo dos Estados Unidos. Em 1919, ele veio trabalhar para o Conselho da Reserva Federal. Como Diretor de Pesquisa do Conselho há trinta anos, ele emitiu muitas declarações de política e, sem dúvida, sabe mais sobre o funcionamento do Sistema da Reserva Federal do que qualquer outro homem.

Um nomeado de Roosevelt para o Conselho em 1936 era Joseph A. Broderick, um velho amigo de Nova York. Broderick havia sido associado ao Sistema da Reserva Federal em 1919 e de 1929 a 1934, foi superintendente estadual de bancos do Estado de Nova York. Enquanto ocupava este cargo, ele foi levado a julgamento por negligência criminal em relação ao fracasso do Banco dos Estados Unidos. O Banco dos Estados Unidos havia investido pesadamente em imóveis em Nova York, particularmente em torno do Central Park West, e estava seriamente sobrecarregado. Como Superintendente de Bancos, Broderick estava ciente da condição do Banco dos Estados Unidos, mas por razões não avançadas em seu julgamento, ele não fez nada a respeito. O Banco dos Estados Unidos fechou as portas e os depositantes perderam milhões de dólares. Broderick parecia ter uma dura sentença de prisão por ter negligenciado o dever, mas o governador Franklin D. Roosevelt foi testemunhar em seu julgamento. Tão brilhantemente Roosevelt implorou por ele. Broderick não só não

foi preso, mas voltou para seu antigo emprego como Superintendente Estadual de Bancos. Em 1936, Roosevelt nomeou Broderick como governador do Conselho da Reserva Federal e em 1937, Broderick renunciou para aceitar o cargo de presidente do East River Savings Bank, um dos mais antigos maiores bancos da cidade de Nova York.

J. F. T. O'Connor, Controlador da Moeda, renunciou em 1933 para ir a Los Angeles como membro do escritório de advocacia McAdoo. McAdoo, secretário do Tesouro na Primeira Guerra Mundial, era agora o advogado da A. P. A gigante holding de Giannini, a Trans-America Corporation e o Bank of America. O'Connor foi logo nomeado um juiz distrital da Califórnia.

Outros membros do Conselho de Governadores que melhoraram as coisas foram John McKee, que serviu de 1937 a 1946, quando foi nomeado Presidente do Continental Bank and Trust Company e Chester C. Davis, que serviu no Conselho de 1936 a 1941. Davis esteve no Departamento de Agricultura sob o comando de Henry Wallace, depois foi para a Commodity Credit Corporation, de lá para o Export-Import Bank, e depois para o Conselho da Reserva Federal. Ele se demitiu do Conselho para se tornar presidente do Banco da Reserva Federal de St. Louis.

O Conselho da Reserva Federal no que diz respeito ao público, durante o governo Roosevelt foi Marriner Eccles, um emulador e admirador do chefe. Eccles era um banqueiro de Utah, presidente da First Securities Corporation, um investimento familiar que consistia em um número de bancos que Eccles havia comprado barato durante a Depressão Agrícola de 1920-21. Eccles também foi diretor de corporações como a Pet Milt Company, a Mountain States Implement Company e a Amalgamated Sugar. Como um grande banqueiro, Eccles encaixava-se bem com o grupo de homens poderosos que operavam Roosevelt.

Houve alguma discussão no Congresso sobre se Eccles deveria estar no Conselho da Reserva Federal ao mesmo tempo em que ele tinha todos esses bancos em Utah, mas ele declarou que tinha muito pouco a ver com a First Securities Corporation além de ser presidente da e assim ele foi confirmado como Presidente do Conselho.

Eugene Meyer Jr. agora pediu demissão do Conselho para passar mais tempo emprestando o capital de dois bilhões de dólares da Corporação Financeira de Reconstrução e determinando o valor das garantias por seus próprios métodos.

A Lei Bancária de 1935, que aumentou muito o poder de Roosevelt sobre as finanças da nação, era parte integrante da legislação pela qual ele propôs estender seu reinado absoluto nos Estados Unidos. Não foi combatido pelo povo como foi o National Recovery Act, porque não foi tão nu uma violação das suas liberdades. Foi, no entanto, uma medida importante. Em primeiro lugar, ampliou os mandatos do Conselho de Governadores da Reserva Federal para catorze anos ou três vezes e meia a duração de um mandato presidencial. Isso significava que um Presidente que assumisse um cargo que pudesse ser hostil à Diretoria não poderia, por um meio, designar uma maioria a ele que fosse favorável a ele. Assim, uma política monetária inaugurada antes de um presidente entrar na Casa Branca continuaria

independentemente de seus desejos.

Como observou o deputado Wright Patman, as emendas de 1935 despojaram todo o poder dos diretores e diretores dos 12 bancos da Reserva Federal. Ele observou que agora os Oficiais e Diretores de um Banco da Reserva Federal não têm mais poder sobre nosso sistema monetário do que o zelador de um prédio, porque essas Emendas de 1935 colocaram todos os poderes no Conselho de Governadores e no Mercado Aberto de Comitês.

As objeções do congressista Patman ao Comitê de Mercado Aberto enfatizam que esse Comitê deveria ser composto apenas por membros do Conselho de Governadores, e não deveria ter representantes dos bancos privados como atualmente. Essa excessiva e perigosa centralização de poderes monetários, embora possa ter sido necessária para administrar a explosão extraordinária e astronômica do crédito público dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, é uma ameaça real à economia em tempos de paz, como testemunha a desastrosa inflação do pós-guerra. A questão é, quem poderia enxergar longe o suficiente em 1935 para centralizar esses poderes dos bancos para tal expansão de crédito nos anos 1940? Henry Morgenthau, Haxry Dexter White, Herbert Feis e Jacob Viner estavam se preparando para financiar as guerras quando essas Emendas foram elaboradas e as finanças de guerra em uma escala nunca antes sonhada.

A Lei Bancária de 1935 também revogou a cláusula do Glass Steagall Banking Act de 1933, que previa que uma casa bancária não poderia estar na Bolsa de Valores e também estar envolvida em bancos de investimento. Essa cláusula estava presa no Ato Bancário de 1933 como uma desculpa para as pessoas que estavam reclamando que os banqueiros eram responsáveis pela depressão. A cláusula era boa, pois impedia uma casa bancária de emprestar dinheiro a uma corporação que possuía. Ainda assim, deve ser lembrado que esta cláusula cobria algumas outras provisões naquele Ato, como a criação da Corporação Federal de Seguro de Depósito, fornecendo dinheiro do seguro para o valor de 150 milhões de dólares, para garantir depósitos de quinze bilhões de dólares. Isso aumentou o poder dos grandes banqueiros sobre os pequenos bancos e deu-lhes outra desculpa para investigá-los. O Ato Bancário de 1933 também legislou que todos os ganhos dos bancos da Reserva Federal devem, por lei, ir para os próprios bancos. Por fim, a cláusula da Lei que o governo dividia com os lucros se livrou de nunca ter sido observada, e o aumento dos ativos dos bancos da Reserva Federal de 143 milhões de dólares em 1913 para 45 bilhões de dólares em 1949 foi inteiramente para os acionistas privados dos bancos. Assim, a única disposição construtiva da Lei Bancária de 1933 foi revogada em 1935, e também os bancos da Reserva Federal passaram a ter permissão para emprestar diretamente à indústria, competindo com os bancos membros que não esperavam competir com eles na organização de grandes empréstimos.

Quando a provisão de que os bancos não poderiam estar envolvidos na banca de investimento e operavam na Bolsa de Valores foi revogada em 1935, a Garter Glass, originadora dessa disposição, foi questionada pelos repórteres:

"Isso significa que o J. P. Morgan pode voltar ao banco de investimento?"

"Bem, porque não?" respondeu o senador Glass. "Houve um clamor em todo o país de que os bancos não farão empréstimos. Agora, os Morgans podem voltar à subscrição."

Como essa provisão era desfavorável para eles, os banqueiros simplesmente se limitaram a fazer empréstimos até que fossem revogados. O Congresso não poderia se safar ao aprovar qualquer legislação que os restringisse.

Newsweek de 14 de março de 1936, observou que:

O Conselho da Reserva Federal demitiu nove presidentes dos Bancos da Reserva, explicando que "pretendia tornar as presidências dos Bancos de Reserva em grande parte um trabalho de meio-período em caráter honorário. Esse foi outro exemplo do aperto gradual e da centralização do controle no Banco no Sistema da Reserva Federal. O sistema distrital regional nunca foi um fator importante para a administração da política monetária e agora a Diretoria estava cortando todos os seus funcionários fora de Washington.

O próprio Conselho da Reserva Federal havia perdido a sua independência em 1920, quando tanto Warburg quanto Strauss haviam renunciado. Warburg continuou a dominar o Conselho, mas sua autoridade foi gradualmente assumida pelo Secretário do Tesouro Mellon, particularmente com relação às operações de mercado aberto do Conselho na compra e venda de títulos do governo. Assim, o Presidente do Comitê do Senado do Banking and Currency pediu, durante as Audiências da Reserva de Ouro de 1934:

"Não é verdade, governador Young, que o secretário do Tesouro dos últimos doze anos dominou a política dos bancos da Reserva Federal e do Conselho da Reserva Federal em relação à compra de títulos dos Estados Unidos?"

O governador Young havia negado isso, mas já havia sido revelado que em ambas as suas viagens apressadas a este país em 1927 e 1929 ditava a política da Reserva Federal. O governador Montagu Norman, do Banco da Inglaterra, foi diretamente a Andrew. Mellon, secretário do Tesouro, para comprar títulos do governo no mercado aberto e iniciar um investimento de ouro fora de seu país de volta à Europa.

As Audiências da Reserva de Ouro também trouxeram um desfile de outras pessoas que tiveram mais do que um interesse passageiro nas operações do Sistema da Reserva Federal. James Paul Warburg, que acaba de voltar da London Economy Conference com o professor O. W. W. Sprague e Henry L. Stimson, chegou para declarar que achava que deveríamos modernizar o padrão ouro. Frank Vanderlip sugeriu que acabássemos com o Conselho da Reserva Federal e montássemos uma Autoridade Monetária Federal. Isso não faria diferença para os banqueiros de Nova York, que teriam escolhido o pessoal de qualquer maneira. E o senador Robert L. Owen, crítico de longa data do Sistema, fez a seguinte declaração:

"As pessoas não sabiam que os Bancos da Reserva Federal eram organizados com fins lucrativos. Eles tinham como objetivo estabilizar o crédito e a oferta de moeda do país. Esse objetivo não foi alcançado. De fato, houve a variação mais remarcável no setor de compras", o poder do dinheiro desde que o Sistema entrou em vigor. Os homens da Reserva Federal são escolhidos pelos grandes bancos, através de pequenas campanhas discretas e seguem naturalmente os ideais que lhes são retratados como os mais sólidos do ponto de vista financeiro."

Benjamin Anderson, economista do Chase National Bank de Nova York, disse:

"No momento, em 1934, temos reservas excedentes de 900 milhões de dólares. Em 1924, com o aumento das reservas de 30 milhões, você conseguiu rapidamente três ou quatro bilhões em expansão bancária de crédito. Esse dinheiro extra foi retirado pela Reserva Federal. Os bancos, em 1924, através da compra de títulos públicos e da expansão rápida do crédito bancário, continuaram a obter reservas excedentes porque havia mais ouro, e porque, sempre que havia um afrouxamento, o pessoal da Reserva Federal dava mais e eles se seguraram um pouco em 1926. As coisas firmaram-se um pouco naquele ano. Em 1927, em seguida, eles publicaram menos de 300 milhões de reservas adicionais, deram início ao mercado acionário selvagem e isso nos levou direto à quebra de 1929."

O Dr. Anderson também afirmou que:

"O dinheiro dos Bancos Federais é o dinheiro que eles criam. Quando compram títulos do governo, criam reservas. Pagam pelos títulos do governo dando cheques a si mesmos e esses cheques chegam aos bancos comerciais e são por eles depositados nos Bancos da Reserva Federal e, em seguida, dinheiro existe que não existia antes.

SENATOR BULKLEY: Não aumenta a circulação média em tudo?

ANDERSON: Não.

Esta é uma explicação da maneira pela qual os bancos da Reserva Federal aumentaram seus ativos de US\$143 milhões para US\$45 bilhões em trinta e cinco anos. Eles não produziam nada, eram empresas não produtivas e, no entanto, tinham esse enorme lucro, apenas criando dinheiro, 95% na forma de crédito que não aumentava o meio circulante. Não foi distribuído entre as pessoas sob a forma de salários, nem aumentou o poder de compra dos agricultores e trabalhadores. Foi o dinheiro de crédito criado pelos banqueiros para o uso e o lucro dos banqueiros que aumentaram sua riqueza em mais de quarenta bilhões de dólares em poucos anos porque conseguiram o controle do crédito do governo em 1913, aprovando a Lei da Reserva Federal.

Marriner Eccles também tinha muito a dizer sobre a criação de dinheiro. Considerava-se um economista e fora trazido para o governo por Stuart Chase e Rexford Guy Tugwell, dois dos primeiros estudiosos do cérebro de Roosevelt. Eccles foi o único desse grupo que chegou com Roosevelt, que permaneceu no cargo durante toda a sua administração. Todo mundo ficou enojado com a maneira como Roosevelt

estava transferindo a América para Wall Street e desistiu, mas Eccles, um banqueiro, ficou bastante satisfeito com a maneira como Roosevelt estava fazendo as coisas. Ele também adorava o grande democrata, de modo que ele tinha todas as razões, tanto em negócios e tanto pessoal para continuar a gritar huzzas.

Antes do Comitê de Banco e Moeda da Câmara em 24 de junho de 1941, o governador Eccles disse:

"O dinheiro é criado com o direito de emitir dinheiro de crédito."

A entrega do crédito do governo aos banqueiros privados em 1913 deu-lhes oportunidades ilimitadas de criar dinheiro. O Sistema da Reserva Federal também poderia destruir dinheiro em grandes quantidades através de operações de mercado aberto. Eccles disse, nas Audiências de Prata de 1939:

"Quando você vende títulos no mercado aberto, você extingue as reservas."

A extinção de reservas significa eliminar uma base para a emissão de dinheiro e crédito ou endurecimento de dinheiro e crédito, uma condição que geralmente é ainda mais favorável aos banqueiros do que a criação de dinheiro. Chamar ou destruir o dinheiro dá ao banqueiro controle imediato e ilimitado da situação financeira, já que ele é o único com dinheiro e é o único com o poder de emitir dinheiro em um momento de escassez de dinheiro. Os pânico do dinheiro de 1873, 1893, 1907, 1920-21 e 1929-31, todos foram caracterizados por uma gaveta do meio circulante. Em termos econômicos frios, isso não soa como uma coisa tão terrível, mas quando isso significa que as pessoas não têm dinheiro para pagar seu aluguel ou comprar comida, e quando isso significa que um empregador tem que despedir três quartos de seus funcionários porque ele não pode pedir dinheiro emprestado para pagá-los, a enorme culpa dos banqueiros e o longo registro de sofrimento e miséria pelos quais são responsáveis indicariam que nenhuma punição é severa demais para seus crimes contra seus semelhantes.

Em 30 de setembro de 1940, o governador Eccles disse:

"Se não houvesse dívidas em nosso sistema monetário, não haveria dinheiro."

Esta é uma declaração precisa sobre o nosso sistema monetário. Em vez de dinheiro sendo criado pela produção do povo, o aumento anual de bens e serviços, é criado pelos banqueiros fora das dívidas do povo. Isto é principalmente porque nós mantemos o padrão ouro obsoleto como base para a questão do dinheiro e do crédito. Muitos banqueiros e economistas afirmaram que o padrão ouro é inadequado e a mentalidade da pobreza e da fome entre as pessoas se deve ao fato de que um sistema monetário adequado não existe. A inadequação do atual sistema monetário significa enormes lucros para alguns e uma existência mão-a-boca para muitos. Por ser inadequado, está sujeito a grandes flutuações e é basicamente instável. Essas flutuações também são uma fonte de grande lucro. Por essa razão, o Conselho da Reserva Federal se opôs a qualquer legislação que tente estabilizar o sistema monetário. Sua posição foi definida definitivamente na carta do Governador Eccles ao

Senador Wagner em 9 de março de 1939, e no Memorando emitido pelo Conselho em 13 de março de 1939.

O governador Eccles escreveu que:

"... você é avisado que a Junta de Governadores do Sistema da Reserva Federal não favorece a promulgação do Projeto de Lei do Senado N°. 31, um projeto de lei para emendar o Ato da Reserva Federal ou qualquer outra legislação deste caráter geral."

O Memorando do Conselho declarou, em seu Memorando sobre Propostas para manter os preços em níveis fixos:

"O Conselho de Governadores se opõe a qualquer colina que proponha um nível de preços estável, alegando que os preços não dependem primariamente do preço ou custo do dinheiro que o controle do Conselho sobre o dinheiro não pode ser completado e que preços médios constantes, mesmo se obtidos por ação oficial, não asseguraria prosperidade duradoura".

No entanto, William McChesney Martin, o atual Presidente do Conselho de Governadores, disse em 10 de março de 1952 perante o Subcomitê de Controle da Dívida, o Comitê Batman, que "Um dos propósitos fundamentais do Ato da Reserva Federal é proteger o valor do dólar".

O senador Flanders perguntou-lhe: Isso é especificamente a legislação original que cria o Sistema da Reserva Federal?

"Não", respondeu o Sr. Martin, "mas é inerente a toda a história legislativa e às circunstâncias dos arredores".

O senador Robert L. Owen nos contou como foi retirado da legislação original contra sua vontade e que o Conselho de Governadores se opôs a tal legislação. Aparentemente, o Sr. Martin não sabe disso.

Os preços médios constantes, na verdade, são impossíveis desde que os especuladores da bolsa de valores aumentam e diminuem os preços para obter lucros para eles mesmos. Apesar da insistência do governador Eccles de que os preços médios constantes não assegurariam prosperidade duradoura, eles poderiam fazer muito para trazer tal condição. Um homem com um salário anual de US\$2.500 não se torna mais próspero se o preço do pão aumentar cinco centavos por pão durante o ano.

Em 1935, Eccles disse perante o Comitê da Câmara sobre Bancos e Moeda:

"O governo controla a reserva de ouro, ou seja, o poder de emitir dinheiro e crédito, portanto, em grande parte, regulando a estrutura de preços."

Esta é uma contradição quase direta da declaração de Eccles em 1939 de que os preços não dependem, primariamente, do preço ou custo do dinheiro.

Em 1935, o governador Eccles declarou perante o Comitê da Câmara:

"O Conselho da Reserva Federal tem o poder das operações de mercado aberto. As operações de mercado aberto são o instrumento único mais importante de controle sobre o volume e custo do crédito neste país. Quando digo 'crédito' neste contexto, quero dizer dinheiro porque de longe, a maior parte do dinheiro em uso pelo povo deste país é na forma de crédito bancário ou depósitos bancários. Quando os Bancos da Reserva Federal compram contas ou títulos no mercado aberto, eles aumentam o volume das pessoas dinheiro e baixar o seu custo e quando eles vendem no mercado aberto eles diminuem o volume de dinheiro e aumentam o seu custo. A autoridade sobre essas operações, que afetam o bem-estar de todo o povo, deve ser investida em um órgão que represente o interesse nacional".

Este foi um apelo para a extensão dos poderes do Conselho da Reserva Federal na Lei Bancária de 1935, que ele obteve. Sua declaração de que o Conselho da Reserva Federal representa o interesse nacional é a mais pura hipocrisia. Se a Primeira Guerra Mundial era de interesse nacional, se a Depressão Agrícola era de interesse nacional, se a Grande Depressão fosse de interesse nacional, então o Conselho da Reserva Federal representaria o interesse nacional.

Nas Audiências de Silver realizada pelo Comitê de Finanças do Senado em 1939, o senador Robert L. Owen disse:

"Quando o presidente Roosevelt chegou ao poder por seis anos, a divisa em circulação em 15 de março de 1939 era de US\$7,2 bilhões; depois, foi contratada pelo Conselho da Reserva Federal e apenas expatriada pela compra de certificados de prata para atingir o máximo de US\$6,7 bilhões. Durante o primeiro ano da administração de Roosevelt, o Conselho da Reserva Federal contratou a moeda por US\$2 bilhões, atualmente os créditos pendentes do Sistema da Reserva Federal são um bilhão de dólares a menos do que quando Roosevelt chegou sob a influência e direção do Sistema da Reserva Federal 16.000 bancos falharam em 16 anos devido à má administração do Sistema. A perda de produção nos últimos dez anos chegou a US\$200 bilhões em produtos e serviços que poderiam ser usufruídos pelas pessoas sob uma administração que tinha seus interesses em mente e o país estaria livre de dívidas e juros altos, fatos estes comprovados pelos registros do Conselho de Administração da Reserva Federal. Eu não faço nenhuma acusação contra eles, sobre a qual eles não sejam auto-condenados por seus próprios discursos e publicações. O Sistema da Reserva Federal, com seu enorme poder, com seu grande departamento de pesquisa, com todas as oportunidades de conhecer os fatos e agir para nos ajudar, não deu nenhum alívio a este país e fez tudo o que pôde para piorar a situação. A única ação consistente do Conselho tem sido estabelecer-se firmemente como um obstáculo à regulação do valor do dinheiro pelo Congresso. A maneira pela qual a estabilidade de nossa vida econômica foi prejudicada pela má administração do Sistema da Reserva Federal e seus remédios foram claramente definidos no Documento 23 do Senado do 76º Congresso, 1ª sessão. Os membros do Conselho de Governadores não devem ser banqueiros. O Conselho e os grandes banqueiros têm o poder de imediatamente acabar com essa depressão instruindo os Bancos de Reserva a comprar títulos e notas

dos Estados Unidos por conta dos Estados Unidos à taxa de US\$50 milhões por dia até que esses títulos não líquidos sejam convertidos em dinheiro líquido deve corrigir o déficit de dinheiro líquido produzido pela acumulação de depósitos à vista".

Em 1938, o congressista Wright Patman apresentou um projeto de lei ao Congresso, HR 7230, que previa a propriedade do governo dos bancos da Reserva Federal. Como os bancos usavam o crédito do governo, isso parecia justo, mas o projeto de lei foi derrotado pelo Congresso.

O Sr. Patman testemunhou nas audiências nesta conta:

"Se o preço de mercado dos valores mobiliários for afetado de alguma forma, o Conselho de Governadores se torna muito ativo. Insisto que se seus poderes forem usados para proteger o bem-estar geral como eles foram usados para proteger o preço dos títulos do governo. Nosso país seria muito melhor que Eccles admitisse neste comitê, em fevereiro de 1937, que o Conselho de Governadores adotou a política de tornar o dinheiro mais caro, a fim de ajudar os investidores a garantir um melhor retorno de seus investimentos".

Durante as Audiências do Comitê Patman em 17 de março de 1952, o Senador Flanders disse: "Pareceu-me que a operação comercial mais infalível do mundo era a dos bancos da Reserva Federal quando eles estavam atrelando o mercado de títulos. Eles foram obrigados a comprar quando as coisas estavam baixas e eram obrigadas a vender quando seu produto era alto".

C. F. Ross disse antes do encontro anual da American Economic Association em 1947:

"A deflação do crédito bancário, conforme incentivado pelo Sistema da Reserva Federal em 1920-21, 1929-32 e 1937-38, tem um importante efeito adverso de três fatores nos negócios que está atrasado em seis meses. Primeiro, uma mudança no longo prazo, a taxa de juros diminui a capitalização dos lucros correntes. Existem dois efeitos mais imediatos nos negócios, como resultado do aumento do desemprego e aumento da produção (queda no custo unitário dos salários), os preços não agrícolas caem mais rapidamente do que os preços dos metais e produtos de metal. Em consequência, a demanda por investimentos entra em colapso e cerca de seis meses depois que o Conselho da Reserva Federal (FED) iniciou uma política deflacionária".

R. G. Hawtrey, o economista inglês, escreve sobre o efeito que mudanças na taxa de juros têm nos estoques de atacado. Os estoques no atacado nos Estados Unidos medem em média cerca de US\$20 bilhões em mercadorias prontamente conversíveis em dinheiro. Assim, uma mudança na taxa de juros afeta diretamente esse volume de bens-dinheiro. Manter as mercadorias quando existe um mercado para elas significa uma depreciação e custos de armazenamento, mas se as taxas de juros subirem, as mercadorias devem ser movidas para obter dinheiro, enquanto, se a taxa de juros cair, o dinheiro se torna mais barato e o atacadista tem que segurar seus bens até que os bens se tornem mais caros.

No final de 1936 e ao longo de 1937, uma súbita depressão varreu os Estados Unidos, popularmente conhecida como a recessão comercial de 1936-37. Como outras depressões causadas pelo Sistema da Reserva Federal, os empresários não sabiam explicar isso. O país era próspero, Roosevelt acabara de ser reeleito contra uma oposição insignificante e, no entanto, surgiu uma depressão que aniquilou muitas pessoas que haviam começado a se levantar após o acidente de 1929.

Emanuel Goldenweiser, diretor de pesquisa do Conselho da Reserva Federal, diz:

"No verão de 1936, os bancos tinham reservas em excesso. O Conselho da Reserva Federal decidiu usar seu poder recém-adquirido para aumentar as exigências de reserva para imobilizar essas reservas excedentes. A Diretoria repetiu essa ação na primavera de 1937, dando início à reação séria de 1937-38."

As reservas imobilizadoras equivaliam à sua extinção, na medida em que a oferta disponível de dinheiro e crédito estava preocupada e, como o governador Eccles havia testemunhado, a extinção das reservas significava eliminar a base para emitir dinheiro e crédito, apertar o mercado monetário e dar início em uma depressão de negócios.

O senador Robert L. Owen declarou nas Audiências de HR 7230, o projeto de lei para tornar os bancos da Reserva Federal uma propriedade nacional que:

"Em 1937, quando o Conselho da Reserva Federal convocou os bancos a aumentarem suas reservas para o dobro do que tinham antes, houve uma contração de crédito de dois bilhões de dólares."

H. B. Elliston, editor do Washington Post, escreveu em um artigo na Atlantic Monthly em julho de 1938 que:

"Uma coincidência entre o uso dos freios da Reserva Federal e o esgotamento da economia é evidente em 1936-37."

Paul Einzig, em "World Finance", MacMillan's, 1938, escreve que:

"Em março de 1937, Roosevelt condenou o aumento acentuado dos preços das commodities que ele encorajou desde 1933, e renunciou medidas contra ele. Isso foi em grande parte responsável pelo pavor do ouro de 1937 e pela 'recessão' nos Estados Unidos. Professor O. M. W. Sprague, ex-conselheiro econômico do Banco da Inglaterra e proponente do Plano Aldrich de 1910 a 1912, partiu em 1933 para se juntar ao Tesouro dos Estados Unidos por quem ele negociou com James Paul Warburg e Henry L. Stimson, durante a Londres. Conferência Econômica Em 1934, ele renunciou. Durante sua permanência na Europa em 1936, tanto publicamente quanto privadamente, o Professor Sprague declarou que havia probabilidade de um corte no preço de compra do ouro pelos Estados Unidos. Suas observações foram repetidas em todos os mercados. Pode parecer estranho que tal importância tenha sido atribuída à visão privada de um professor que na época não possuía posição oficial, embora usasse o Banco da Inglaterra como endereço de correspondência oficial colocado à sua disposição lá. O susto de ouro foi mantido artificialmente vivo por outros alarmistas de

ouro. O Dr. L. G. Tripp, do Banco da Holanda e o Presidente do Banco de Compensações Internacionais, no relatório anual de 1936-37, tinham um capítulo intitulado "A Tear of Mounting Gold Supplies". O professor Cassel continuou a propaganda contra o ouro. Roosevelt fez uma declaração pública negando que o preço do ouro seria reduzido "neste momento", o que indica que uma redução futura só piorou as coisas".

O presidente dos Estados Unidos que prestou apoio ativo a um grupo de negociantes de ouro, pode parecer um fato difícil para algumas pessoas, mas esse foi apenas um dos incidentes de Roosevelt para ajudar seus amigos.

Um dos mais repreensíveis dos canalhas até então mencionados nesta crônica de rancor é o mencionado acima, o professor Oliver M. W. Sprague, que figura neste trabalho desde a sua primeira até suas últimas páginas. Encontramos Sprague em 1904 escrevendo artigos insistindo que temos um banco central. Professor de Economia em Harvard em 1911, ele estava escrevendo propaganda para o Plano Aldrich. Em 1913, ele estava escrevendo propaganda para o Ato da Reserva Federal, dizendo que era realmente um benefício dos banqueiros. Na década de 1920, ele escrevia uma série de artigos defendendo o padrão do ouro. Nos anos 1930, ele estava saltando sobre as capitais financeiras do mundo, fazendo recados para os comerciantes de ouro internacionais. Não admira que um mero professor tivesse um escritório colocado à sua disposição no Banco da Inglaterra! Este economista de Harvard juntou-se ao Tesouro dos Estados Unidos por alguns meses e imediatamente foi enviado para representar os interesses deste país na Conferência Econômica de Londres, um homem que nunca havia trabalhado antes para o governo. Em 1937, ele foi um membro-chave do Economists Committee on Monetary Policy, uma organização de lobby de Wall Street que segundo seus próprios registros, gastou US\$45.000 em literatura que se opõe às reformas monetárias do senador Elmer Thomas que naquele ano propôs um dólar de commodities do sistema.

Capítulo quinze

Herbert Lehman

O nome mais recente na hierarquia financeira internacional é Herbert Lehman. Das 106 empresas que fundaram a New York Cotton Exchange em 1870, apenas duas sobreviveram até 1940, Lehman Brothers e Hentz and Company. A Hentz and Company foi assumida pelo Baruch Brothers em 1917, quando se tornou desaconselhável continuar a firma do Baruch Brothers, banqueiros, desde que Bernard Baruch estava entrando no serviço público. Anna Rochester escreveu em 1935 que a liderança bancária da Kuhn, Loeb Co. estava sendo substituída pelos métodos mais progressistas da Lehman Brothers. Em 1935 foi o ano da investigação do Comitê Nye sobre aproveitadores e fabricantes de munições na Primeira Guerra Mundial. Os

DuPonts tornaram-se os bodes expiatórios dessa investigação, com o propósito de amedrontar o Congresso para aceitar sem emenda todos os planos de Baruch para controlar este país durante a Segunda Guerra Mundial. Em uma série de palestras para o Comitê Nye, ele esboçou, passo a passo, o esboço, o racionamento de alimentos e materiais essenciais de guerra, como petróleo e borracha, nos quais ele tinha grandes interesses, o sistema de produção mais caro, controle de preços, e o sistema tributário corporativo de excesso de lucros. Os planos de Baruch foram seguidos minuciosamente na criação da ditadura militar que governou este país de 1940 a 1945.

O Presidente Lister Hill, do Comitê Nye, declarou em 28 de janeiro de 1937 que:

"Estamos muito felizes por ter conosco esta manhã como nossa testemunha, o Sr. Bernard Baruch. Como vocês senhores recordarão, o Sr. Baruch foi o Presidente do Conselho de Indústrias de Guerra criado por Woodrow Wilson durante a Primeira Guerra Mundial. Pode ser disse sem exagerar que não há homem no país que tenha dado mais tempo, mais pensamento, ao assunto de tirar os lucros da guerra do que o Sr. Baruch".

Se o Presidente Hill estava sendo espirituoso, não podemos dizer, mas certamente o Sr. Baruch tinha tirado tantos lucros da guerra quanto qualquer um neste país. Como mencionado anteriormente, Baruch havia lucrado com um falso rumor da paz em 1918, que lhe rendeu um lucro de US\$750.000 em um dia em ações da United States Steel. Em 1985, nas Audiências do Comitê de Nye, o Sr. Baruch havia testemunhado que:

"Todas as guerras são econômicas em sua origem".

Outras declarações interessantes do Sr. Baruch são dadas nos seguintes trechos das Audiências do Comitê.

"Se os alemães tivessem sido espertos o suficiente, não poderíamos ter vencido aquela guerra. Havia 35% dos nitratos que não conseguimos. Houve uma grande batalha entre os dois sistemas econômicos para obter o produto. Tivemos o ouro que prometemos ao governo chileno. Prometemos que lhes daria o ouro dentro de seis meses após a assinatura do tratado de paz. Nós destinamos o ouro em nosso Tesouro para eles, com a condição de que eles fizessem certas coisas foram capazes de conseguir o que queríamos na forma de nitratos.

SR. FADDIS: Você acha que a seção 5 da sua proposta é ampla o suficiente para incluir o controle dos objetores conscientes que teríamos em tempo de guerra? Há um grupo que parece estar crescendo muito.

SR. BARUCH: Seu projeto de lei teria que cuidar disso.

Essa é uma das coisas que você teria que configurar.

SR. COSTELLO: O pensamento que tive foi a possibilidade de o objetor de consciência ser obrigado a participar de alguma ocupação útil.

SR. BARUCH: Ele trabalha ou luta. Vamos colocá-lo em algo que seja útil.

Em 1935, aqui estavam os representantes do povo dos Estados Unidos discutindo calmamente a ditadura que eles estabeleceriam sobre seu próprio povo. Novamente o Sr. Baruch nas audiências do Comitê Nye:

SR. BARUCH: "O Presidente (Wilson) uma vez me deu uma carta me autorizando a assumir qualquer indústria ou fábrica. Havia o juiz Gary, presidente da United States Steel, com quem estávamos tendo problemas e quando mostrei isso a ele, ele disse: "Acho que vamos ter que consertar isso" e ele consertou tudo. Vocês senhores terão seu limite de preços para começar e você pode comandar qualquer fábrica durante a guerra."

A Miss Jeanette Rankin comentou, durante as Audiências de Nye, que:

"É perfeitamente possível tirar os lucros da guerra, mas não é possível tirar os lucros da guerra por nenhum dos esquemas que vocês, homens ricos, sugerem e você não teve nenhuma proposta para tirar os lucros da guerra dos pobres homens."

As Audiências do Comitê de Nye provaram que o Congresso já considerava nossa participação na Segunda Guerra Mundial uma inevitabilidade já em 1935, embora estivéssemos supostamente em paz com o mundo.

O Sr. Baruch também afirmou que:

"O dinheiro seria mobilizado da mesma forma que os homens e materiais, porque seria fixado um preço pelo qual o dinheiro poderia e deveria ser usado. Eu fui um dos primeiros a sugerir a fixação de preços na Segunda Guerra Mundial, mas não acho que você pode fixar preços e distribuição em tempos de paz."

Pode começar a amanhecer o que tudo isso tem a ver com o Sistema da Reserva Federal. O Sistema da Reserva Federal é um banco central cujo maior emprego é o financiamento de guerra. Sua conexão com Wall Street nos traz de volta à carreira pública de Herbert Lehman.

O Prefeito e Babette (Neugass) Lehman tiveram três filhos. Arthur foi para Harvard, Irving foi para Columbia e Herbert foi para Williams. Quando terminaram a faculdade, eles entraram no banco da família Lehman Brothers, em Nova York, onde aprenderam as complexidades das finanças mundiais, nas quais sua empresa desempenhou um papel tão importante. Herbert descobriu, por exemplo, que a economia russa era a economia do futuro, e ele aprendeu que a economia americana precisava de muitas das melhorias que estava desenvolvendo na Rússia. Herbert Lehman agora tem mais de vinte anos de serviço público atrás dele.

Ele era coronel do Estado-Maior do Exército durante a Primeira Guerra Mundial, um lugar estranho para encontrar uma correspondência que não tinha treinamento ou experiência militar. Ele foi vice-governador e governador de Nova York, governador militar da Itália em 1944 e 1945, chefe da Associação das Nações Unidas para

Reabilitação e Socorro após a Segunda Guerra Mundial, e atualmente senador dos Estados Unidos de Nova York.

"Who's Who in American Jewry" para o ano de 1928 lista Herbert Lehman como diretor de muitas corporações importantes, uma lista parcial da qual é dada aqui:

A Loja de Departamentos Abraham & Straus (empresa Rothschild); Companhia Trust do condado de Nova York; Companhia de Jewel Tea; Companhia Vam Realte; Companhia Kelsey-Hayes Wheel; Corporação Pierce Oil; Companhia Spear; Corporação Studebaker; Companhia Franklin Simon; Robert Reis and Company; General American Investors, Limited; Knott Hotels; Fidelity Trust Company; e vice-presidente da Corporação Econômica Palestina, organizada para o desenvolvimento industrial da Palestina. Em seu trabalho, a maioria foi ajudada por Edmund M. M. Warburg, diretor da Agência Telegráfica Judaica e Presidente Geral do United Jewish Appeal.

Em 1939, o congressista Jerry Voorhis, da Califórnia, começou a fazer perguntas sobre por que o governo não possuía os bancos da Reserva Federal. Segundo sua autobiografia, Roosevelt pediu-lhe que viesse à Casa Branca, e eles conversaram e Roosevelt disse que lhe parecia que já era hora de tomar conta dos Bancos da Reserva Federal que agora valiam US\$45 bilhões, em comparação com os US\$143 milhões que tinham começado.

No dia seguinte, a secretária de Roosevelt chamou Jerry Voorhis e disse-lhe que era melhor esquecer uma conversa, porque eles não seriam capazes de fazê-lo por algum tempo.

Em 1939, o congressista Jerry Voorhis, da Califórnia, começou a fazer perguntas sobre por que o governo não possuía os bancos da Reserva Federal. Segundo sua autobiografia, Roosevelt pediu-lhe que fosse até a Casa Branca e eles conversaram, e Roosevelt disse que lhe parecia que já era hora de assumir os Bancos da Reserva Federal que agora valem US\$45 bilhões, em comparação com os US\$143 milhões que tinham começado.

No dia seguinte, a secretária de Roosevelt ligou para Jerry Voorhis e disse-lhe que era melhor esquecer uma conversa, porque eles não seriam capazes de fazê-lo por algum tempo.

O problema era que a segunda Guerra Mundial estava chegando e precisávamos daquele banco central privado para cuidar do financiamento da guerra. Einzig comenta, em "World Finance, 1939-40", de Macmillan, que:

"A transição de 'finanças de paz' para 'finanças de guerra', em comparação com a mudança apressada de 1914, foi realizada em 1939, sem grandes perturbações."

Durante o período de 1942 a 1945, a Reserva Federal (Fed, o banco central americano) aumentou a sua participação de títulos do governo em US\$22 bilhões. Em outras palavras, seus ativos dobraram durante a Segunda Guerra Mundial, uma circunstância fortuita.

Não houve grandes distúrbios porque os anos entre as duas Guerras Mundiais haviam sido anos durante os quais os grandes bancos centrais asseguraram e consolidaram o controle do dinheiro e do crédito do mundo. O Sistema da Reserva Federal eliminara toda a oposição na Grande Depressão e havia numerosas organizações que facilitavam o intercâmbio de informações e a cooperação entre os bancos centrais. Primeiro havia o Comitê de Finanças da Liga da Liga das Nações, depois havia o Banco de Compensações Internacionais em Basileia, na Suíça, mais popularmente conhecido como o "the central bankers club" (clube dos banqueiros centrais), e havia as periódicas Conferências Econômicas em que o banqueiros centrais se reuniram para discutir seu controle do mundo.

Durante a participação americana na Segunda Guerra Mundial, o Sistema da Reserva Federal, além de suas funções normais de financiamento de guerra, assumiu vários novos controles totalitários, sendo um dos mais importantes a administração do crédito ao consumidor, ou seja, decidir em que o trabalhador pode gastar o seu salário.

O Governador Marriner Eccles testemunhou nas Audiências do Senado no Escritório de Administração de Preços em 1941 que:

"O Conselho da Reserva Federal tem atuado em consonância com a equipe do Sr. Henderson. (Leon Henderson, economista do governo, foi encarregado por Roosevelt como chefe do Escritório de Administração de Preços durante a guerra.) Ele está muito interessado nessa questão do crédito ao consumidor, porque o controle do crédito parcelado ao consumidor é um poder muito importante para o principal controle de crédito. Durante a última guerra, houve uma escassez de fundos e, devido a essa guerra, estávamos amarrados a um padrão ouro a tal ponto que deixamos que o padrão ouro determinasse nossa capacidade de financiamento. Nós aprendemos muito desde então. Quando a guerra acabou, o Sistema da Reserva Federal forçou uma contração do crédito através de uma política monetária (causando a Depressão Agrícola de 1920-21), o que, é claro, não poderia fazer além de forçar uma grande venda de títulos do governo (neste discussão ponto fora do registro, como frequentemente era quando certos assuntos financeiros estavam sendo discutidos). Você tem que proteger o preço de mercado dos títulos do governo. A taxa de juros e o mercado monetário são coisas artificiais. Nova York é o único mercado financeiro que você tem.

SR. SMITH: O custo das compras de ouro não está refletido em nenhum lugar dos livros do Tesouro, de modo que entra diretamente na estrutura da dívida pública?

ECCLES: Isso está correto.

SR. PATMAN: Governador Eccles, quando o Federal Reserve System começou a cobrar das agências do governo uma taxa de serviço!

ECCLES: Eu realmente não sabia dizer.

SR. PATMAN: Não se pretendia quando o Ato da Reserva Federal foi aprovado que o banco da Reserva Federal prestaria este serviço sem custo - já que sob a Lei o governo daria a eles o uso do crédito do governo livre?

ECCLES: Eu não penso assim.

Emmanuel Goldenweiser escreve do Conselho durante este tempo:

"Durante a guerra, os controles quantitativos foram abandonados para apoiar o financiamento do governo." Isto é, as finanças de guerra.

A Segunda Guerra Mundial também deu aos grandes banqueiros que possuíam o Sistema da Reserva Federal a chance de descarregar no país bilhões de dólares impressos no início de 1930, na maior operação de falsificação da história, todos legalizados pelo governo de Roosevelt, é claro. Henry Hazlitt escreve na edição de 4 de janeiro de 1943 da revista Newsweek:

"O dinheiro que começou a aparecer em circulação há uma semana, 21 de dezembro de 1942, era realmente dinheiro de imprensa no sentido mais amplo do termo, ou seja, dinheiro que não tem garantia de qualquer atraso. A declaração da Reserva Federal de que "o Conselho de Governadores, depois de consultar o Departamento do Tesouro, autorizou os bancos da Reserva Federal a utilizar neste momento os estoques de moeda existentes impressos no início dos anos, conhecidos como 'Notas da Reserva Federal'. "Nós repetimos, estas notas não têm nenhuma garantia de qualquer tipo por trás delas".

O Governador Eccles também testemunhou alguns outros assuntos interessantes da Reserva Federal e finanças de guerra nas Audiências do Senado no Escritório de Administração de Preços em 1944:

"A moeda em circulação foi aumentada de sete bilhões de dólares em quatro anos para vinte e um bilhões e meio. Estamos perdendo algumas quantias consideráveis de ouro durante o período da guerra. Como as nossas exportações foram eliminadas, em grande parte com base em empréstimos, tomamos as importações sobre as quais fornecemos saldos em dólares, e esses países estão agora sacando esses saldos em dólares na forma de ouro.

SR. SMITH: Governador Eccles, qual é o objetivo que os governos estrangeiros estão buscando neste programa projetado, através do qual contribuiríamos com ouro para um fundo internacional?

GOVERNADOR ECCLES: Eu gostaria de discutir a OPA e sair no fundo de estabilização para um momento em que estou preparado para entrar nele.

SR. SMITH: Só um minuto. Eu sinto que este fundo é muito pertinente para o que estamos falando hoje.

SR. FORD: Eu acredito que o fundo de estabilização está totalmente fora da OPA e, conseqüentemente, devemos nos ater aos negócios em mãos".

Os congressistas nunca chegaram a discutir o Fundo de Estabilização, outro esquema pelo qual devíamos dar aos empobrecidos países da Europa o ouro que havia sido enviado para cá. Em 1945, Henry Hazlitt, comentando, na Newsweek de 22 de janeiro, sobre a mensagem do orçamento anual de Roosevelt ao Congresso, citou Roosevelt dizendo:

"Mais tarde, recomendarei legislação que reduza as atuais altas exigências de reservas de ouro dos bancos da Reserva Federal." Hazlitt apontou que a exigência de reserva não era alta, era exatamente o que tinha sido nos últimos trinta anos. O objetivo de Roosevelt era libertar mais ouro do Sistema da Reserva Federal e disponibilizá-lo para o Fundo de Estabilização, posteriormente chamado de Fundo Monetário Internacional, parte do Banco Mundial para Reconstrução e Desenvolvimento, o equivalente ao Comitê de Finanças da Liga que teria engolido a soberania financeira dos Estados Unidos se o Senado tivesse nos deixado entrar. Consequentemente, o povo americano sofreu a Grande Depressão como resultado de não se juntar à Liga das Nações.

Capítulo quinze

Thomas B. McCabe

Imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, o Governador Marriner Eccles começou a agitar para voltar ao controle do Sistema da Reserva Federal dos 160 bilhões de dólares em títulos do governo de curto prazo, os bônus de guerra comprados pelos trabalhadores e soldados da guerra. Nas Audições de Bretton Woods sobre o estabelecimento do Fundo Monetário Internacional, Eccles disse:

"A forma como financiamos a guerra resultou em excesso de financiamento dos bancos. A Reserva Federal tem que estar pronto para comprar esses títulos do governo de curto prazo (bônus de guerra) na taxa estabelecida. A opção está nas mãos dos bancos de se proverem com reservas vendendo títulos de curto prazo. É por isso que o aumento do controle pelo nosso banco central é necessário. A opção ou controle sobre a monetização da dívida nacional ficará nas mãos de bancos privados, a menos que seja novamente restituída às autoridades do banco central do Sistema da Reserva Federal. Você não pode: com isso, o meio ortodoxo usual de elevar a taxa por meio de operações de mercado aberto. Eu acho que a administração da estrutura de crédito é um fator menor na prevenção da inflação. "Precisamos ter esse Fundo Monetário Internacional. Uma moeda internacional é sinônimo de um governo internacional".

O que o governador Eccles temia era que os bancos fora do Sistema da Reserva Federal agora tivessem as mesmas oportunidades de criar dinheiro que haviam sido reservados pelos bancos centrais da Reserva Federal, o privilégio de criar dinheiro criando reservas quando vendiam títulos de curto prazo do governo, os laços de guerra

emitidos durante a Segunda Guerra Mundial. Como isso é feito é melhor revelado pelo Governador Eccles em Audiências perante o Comitê da Câmara sobre os Bancos e Moedas em 24 de junho de 1941:

ECCLES: O sistema bancário como um todo cria e extirpa os depósitos à medida que eles fazem empréstimos e investimentos, se compram títulos do governo ou se compram títulos de utilidade pública ou se fazem empréstimos a agricultores.

SR. PATMAN: Eu estou completamente de acordo com o que você diz. Governador, mas o fato é que eles criaram o dinheiro, não é?

ECCLES: "Bem, os bancos criam dinheiro quando fazem empréstimos e investimentos."

Em 30 de setembro de 1941, perante o mesmo Comitê, o Governador Eccles foi solicitado pelo Representante Batman:

Como você conseguiu o dinheiro para comprar esses dois bilhões de dólares de valor de títulos do governo em 1933?

ECCLES: Nós criamos isso.

SR. PATMAN: Fora de quê?

ECCLES: Do direito de emitir dinheiro de crédito.

SR. PATMAN: E não há nada por trás disso, existe, exceto o crédito do nosso governo?

ECCLES: É isso que o nosso sistema monetário é. Se não houvesse dívidas no nosso sistema monetário, não haveria dinheiro. "

Em 17 de junho de 1942, o governador Eccles foi interrogado pelo Sr. Dewey.

ECCLES: Quero dizer, a Reserva Federal, quando realiza todas as operações de mercado aberto, isto é, se compra títulos do governo no mercado aberto, coloca dinheiro novo nas mãos do banco que cria depósitos ociosos.

DEWEY: Não há reservas em excesso para usar com esse propósito?

ECCLES: Sempre que o Sistema da Reserva Federal compra títulos do governo no mercado aberto ou os compra diretamente do Tesouro, qualquer um deles, é o que faz.

DEWEY: O que você vai usar para comprá-los? Você vai criar crédito?

ECCLES: Isso é tudo que já fizemos. É assim que funciona o Sistema da Reserva Federal. O Sistema da Reserva Federal cria dinheiro. É um banco de questões.

Na Audiência da Câmara de 1947, o Sr. Kilburn perguntou ao Sr. Eccles: O que você quer dizer com monetização da dívida pública?

ECCLES: Eu quero dizer o banco criando dinheiro pela compra de títulos do governo. Todo dinheiro é criado por dívida - dívida pública ou privada.

FLETCHER: Presidente Eccles, quando você acha que existe a possibilidade de retornar a um mercado livre e aberto, em vez desse mercado financeiro indexado e controlado artificialmente?

ECCLES: nunca. Não em sua vida ou na minha.

Temos que ter um mercado controlado artificialmente porque os grandes banqueiros não desejam que o poder de criar dinheiro saia de suas mãos. Essas audiências demonstram a maneira pela qual os bancos podem criar dinheiro se tiverem quantidades desses títulos de curto prazo do governo ou títulos de guerra que foram vendidos durante a guerra. Os banqueiros nunca pretenderam que as pessoas devessem receber seu dinheiro de volta nesses títulos. O grupo Eccles queria que a monetização da dívida pública fosse interrompida pelo exercício de uma ditadura financeira que proibiria a venda dos bancos. Esses laços de guerra criam dinheiro ao fazê-lo. Isso estaria de acordo com os desejos do Fundo Monetário Internacional. Como seu falecido mestre, Roosevelt, Eccles era um ardente internacionalista. Seus métodos de controlar os 160 bilhões de dólares que circulavam eram contrários à gangue do presidente Truman, de modo que Eccles foi privado da liderança do Conselho de Governadores da Reserva Federal e substituído por Thomas B. McCabe, chefe do Fundo de Papel Higiênico, Scott Paper Company. McCabe, de acordo com Drew Pearson, concordou em acompanhar a multidão de Truman-Snyder, que decidiu eliminar os 160 bilhões de dólares de bônus de guerra de cidadãos e bancos fora do Sistema da Reserva Federal por um método muito simples, a inflação. Subsídios de produtos agrícolas e outras commodities foram aumentados pelo governo Truman, que desde 1945 seguiu uma política de inflação com a finalidade de extirpar aquela parte da dívida nacional para os cidadãos americanos.

Como Thomas D. Jones em 1914 e Eugene Meyer Jr. em 1931, Thomas B. McCabe tinha um registro muito ruim para um homem que deveria ter autoridade financeira suprema sobre o povo americano. Ele foi presidente da Scott Paper Company até 1945, quando foi nomeado chefe da Goromission de liquidação estrangeira que dispunha de 12 bilhões de dólares em mercadorias excedentes do Exército armazenadas no exterior. Praticamente todos esses bens foram parar nos mercados negros do mundo ou foram vendidos pelos métodos do mercado negro pelos assistentes de McCabe. Os industriais não se importavam com o que ele fazia com as coisas. Eles tinham sido pagos por isso, o projeto de lei agora fazia parte da dívida nacional e tudo que McCabe tinha que fazer era garantir que não voltasse aos Estados Unidos e competisse com a produção do pós-guerra. Ele poderia dar, vender, qualquer coisa para tirá-lo do mercado.

As Audiências do Senado provaram conclusivamente que Thomas B. McCabe era diretamente responsável pelas negociações do mercado negro realizadas por homens sob sua supervisão imediata. Um dos mais repugnantes desses incidentes foi o oficial

de McCabe encarregado do excedente armazenado na China vendendo plasma de sangue, doado por americanos fiéis às tropas que lutavam no exterior no mercado negro chinês. Os chineses empreendedores anunciavam em seus jornais, tomando o cuidado de indicar aos potenciais compradores que era sangue americano. As Audiências também trouxeram à tona o fato interessante de que grandes quantidades de narcóticos, principalmente morfina e codeína de kits de primeiros socorros, foram diretamente da Comissão de Liquidação Estrangeira de McCabe para o comércio internacional de narcóticos.

Esses bilhões de dólares em material do Exército que estavam sendo doados ou vendidos por uma fração de seu valor tiveram uma influência muito corrupta na política interna dos países onde havia grandes depósitos de tais suprimentos. Particularmente na Inglaterra, China, Índia e nas Ilhas Filipinas, a Comissão de Liquidação Estrangeira encorajou a atividade criminosa entre os políticos que seis anos depois, ainda trazem à luz incidentes desagradáveis.

Walter B. Schleiter, funcionário da Muller-Phipps Asia Ltd., de Nova York, comerciantes de importação e exportação que lidavam com a China e a Índia, fora um dos agentes da McCabe na Índia. Ele se meteu em problemas porque tentou ser honesto e tentou manter as ofertas abertas na mercadoria que foi acusada de se desfazer. Uma firma britânica, representada pelo Sr. Archibald Rowlandson, já havia feito um acordo sobre a cabeça de Schleiter para comprar essa mercadoria a seu próprio preço, terra que Schleiter foi mandada para casa. Ele contou a seguinte anedota divertida nas Audiências do Senado sobre Thomas B; McCabe.

SENADOR TOBEY, PRESIDENTE: Aquela é a figura, trezentos milhões de dólares que você acusa o Sr. Archibald Rowlandson de roubar de você de maneira irada?

SCHLEITER: Isso foi mais ou menos engraçado.

TOBEY: Mas é uma piada desagradável, acusando um homem de roubar trezentos milhões de dólares de você.

SCHLEITER: Isso é o que eu pensei que ele tinha feito. E ele mais ou menos admitiu, senador.

TOBEY: Ele fez?

SCHLEITER: Ele fez.

TOBEY: Ele pagou pelo almoço?

SCHLEITER: Ele pagou pela bebida.

Apesar dessas revelações de corrupção inacreditável envolvendo oficialmente uma alta agência do governo, a Comissão de Liquidação Estrangeira, com acordos de contrabando de narcóticos e venda de sangue americano no mercado negro chinês, o Senado aprovou o fato de que Thomas B. McCabe se livrara de doze bilhões de dólares em superávit do Exército nos mercados negros do mundo e confirmou a sua aprovação

pelo presidente Truman como presidente do Conselho de Governadores do Sistema da Reserva Federal.

Thomas B. McCabe emitiu agora uma declaração que:

"Nosso problema básico é absorver as reservas no Sistema da Reserva Federal."

Isso foi uma simplificação do problema. As reservas, em primeiro lugar, que ele desejava absorver, estavam fora da jurisdição do Sistema. A Administração teve que extingui-los encorajando preços altos. Assim, a quantidade de moeda, as notas da Reserva Federal sem qualquer garantia por trás deles, que por qualquer nome significava falsificação, tinha inchado de sete bilhões de dólares em 1940 para vinte e um bilhões e meio de dólares em 1944, encolheu depois a guerra e, na primavera de 1951, voltou a aumentar para mais de US\$27 bilhões, para aumentar a inflação e eliminar a parte da dívida para os trabalhadores leais e soldados que haviam sido bajulados e ameaçados para comprar bônus de guerra durante a guerra. A Reserva Federal teve que desempenhar um papel secundário em relação a John Snyder e ao Tesouro dos Estados Unidos no manuseio desse crédito em aberto. Enquanto isso, o Tesouro gastava bilhões de dólares para manter o preço desses títulos do governo de curto prazo na bolsa a fim de proteger os grandes especuladores, como Baruch e Lehman que possuíam a maioria deles.

Eccles apelo final para o poder no sistema da Reserva Federal através de métodos ditatoriais no manuseio, este crédito livre tinha sido feito nas Audiências da Câmara sobre a continuação do Office of Price Administration em 1946, quando ele disse:

"Nossa oferta monetária se expande por meio de empréstimos. O governo pode parar a criação de crédito bancário trazendo um orçamento equilibrado. Pode reduzir a oferta de dinheiro existente ao pagar a dívida pública e fazer com que os bancos comerciais vendam parte de seus títulos do governo para investidores não-bancários (fundações de caridade e educacionais). Parar com a monetização adicional da dívida pública tenderá a estabilizar as taxas de juros."

Esta declaração está em contradição direta com os desejos da multidão que apoiam Truman e Snyder. Eles queriam mais monetização da dívida como parte integrante de sua política de inflação e eles enfaticamente não tentaram pagar a dívida pública. Com cinco bilhões de dólares por ano em juros chegando, que banqueiro gostaria de pagar a dívida pública?

Em 21 de fevereiro de 1945, no Comitê da Câmara sobre Operações Bancárias e Audiências de Moedas sobre a extensão da dívida pública, o subsecretário do Tesouro Bell leu uma declaração preparada dizendo que a dívida pública dos Estados Unidos chegava a 232 bilhões de dólares. O Sr. Jenkins de Ohio protestou que a dívida real era pelo menos cem bilhões de dólares a mais do que isso. O Sr. William Lemke, da Dakota do Norte, concluiu que considerando os compromissos totais de longo prazo do governo, a dívida somava 643 bilhões de dólares, um número que ainda não foi contestado com sucesso.

Em resposta ao protesto do Sr. Jenkins sobre meros cem bilhões de dólares. O subsecretário Bell disse:

"Oh, você deve estar incluindo 67 a 68 bilhões de dólares de obrigações não liquidadas sob contratos firmados por vários departamentos do governo." As obrigações não liquidadas, como o subsecretário Bell finalmente admitiu, eram dívidas.

Em seguida, o Secretário do Tesouro Fred Vinson, falando nas Audiências de Bretton Woods perante o Comitê da Câmara em maio de 1946, falou sobre a dívida da Primeira Guerra Mundial da Grã-Bretanha, incorrida pelas ministrações do Embaixador Walter Hines Page, da J. P. Morgan Company e Woodrow Wilson:

"Sua primeira dívida de guerra foi de US\$250 mil, dos quais ele pagou cerca de US\$2 bilhões, dos quais US\$450 milhões foram de capital e US\$1 bilhão foram de juros". O significado desses números não deve ser perdido. O principal era devido ao povo americano, através dos lucros dos Empréstimos Liberty.

O interesse foi pago aos banqueiros internacionais. Três quartos do seu reembolso total foi para os banqueiros sob a forma de juros, um quarto voltou para o nosso Tesouro e mais de metade do total da dívida foi repudiada na sua totalidade pelo governo britânico. O secretário Vinson, posteriormente presidente do Supremo Tribunal, também testemunhou nas Audiências de Bretton Woods que:

"Uma das razões pelas quais não aceitamos a União de Compensação foi que ela permitia a criação de crédito. O Plano de Bretton Woods era bem diferente. Eu estava lá ajudando a fazê-lo. A ideia de criar crédito foi rejeitada pelo Banco Internacional."

O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, liderado por Eugene Meyer Jr. e o Fundo Monetário Internacional, foram criados para extinguir a enorme quantidade de crédito criada pela Segunda Guerra Mundial. Na Primeira Guerra Mundial, tivemos duas grandes depressões para extinguir o crédito produzido pela guerra. A ditadura totalitária dessas organizações que decide sobre a soberania e o direito de cunhar dinheiro de todos os países do mundo, deve tornar as depressões desnecessárias.

O Governador Eccles havia comentado antes do Comitê do Senado:

"Uma moeda internacional é sinônimo de um governo internacional."

A Liga das Nações fracassou porque não criou uma moeda internacional. Não foi possível fazê-lo porque não conseguiu alistar o crédito do governo dos Estados Unidos por trás dele e tivemos a Grande Depressão de 1929-31 como o resultado inevitável dessa condição.

Coronel Ely Garrison, em seu livro, "Roosevelt, Wilson, e o Ato da Reserva Federal", publicado em 1915, apontou:

"Em finanças, não pode haver dúvida sobre a influência estabilizadora do internacionalismo, segundo a qual as alianças estreitas de grupos e forças monetárias em setores dispersos do mundo podem chegar ao alívio de seus amigos sitiados."

Essencialmente, esse internacionalismo significa tornar as pessoas de um país responsáveis por dívidas de outro país. Através dos bancos centrais, os grandes banqueiros organizaram o crédito de países inteiros e, através de alianças de bancos centrais, organizaram o crédito de grupos de países. Através da criação de dívidas enormes e inextinguíveis, eles agora se propõem a governar incontestados sobre todos os povos do mundo.

Phillips, em seu livro, "Readings in Money and Banking", disse:

"O banqueiro, relativamente falando, não tem fator humano a considerar."

Henry Hazlitt, na Newsweek de 16 de agosto de 1948, disse:

"A escassez do dólar mundial durará enquanto durar o controle cambial do mundo. E o contribuinte americano continuará pagando a conta."

Podemos agradecer a Eugene Meyer Jr. e ao Fundo Monetário Internacional por isso. Young apontou na American Economic Review de setembro de 1947 que:

"O Fundo Monetário Internacional previu a revisão das taxas, mas apenas no caso de desequilíbrio fundamental. O dia das taxas flutuantes se foi. As taxas agora são uma questão de decisão considerada em um grau maior do que nunca".

O desequilíbrio fundamental, é claro, significava que a qualquer momento, as pessoas poderiam se apoderar de seu próprio dinheiro, como depois da Segunda Guerra, quando tinham esse poder de compra, mantido nos títulos de guerra que haviam comprado.

R. S. Sayers, no Quarterly Journal of Economics de maio de 1949, dá um resumo claro dos objetivos do Sistema da Reserva Federal desde o fim da guerra. Ele diz:

As últimas décadas têm sido a consolidação do poder do maior banco central do mundo, do Sistema da Reserva Federal e do Banco da Inglaterra, ou seja, do controle de seus respectivos sistemas monetários. Os governadores do Conselho da Reserva Federal, no entanto, eles não estão satisfeitos com a grande extensão de seu poder sobre a oferta total de dinheiro. Entre os novos poderes que eles têm buscado persistentemente no Congresso estão uma mão mais livre na alteração das rações de reserva de dinheiro e o poder de prescrever rações mínimas. Apesar da última proposta ter encontrado sua origem na forma particular das estatísticas bancárias do pós-guerra, é fundamental que seja atribuído ao Conselho de Governadores da Reserva o desejo de assegurar o controle total sobre a quantidade. O balanço de opinião está longe de um simples controle quantitativo do crédito, tal como foi dado pelo original Ato da Reserva Federal de 1913, e o pai do sistema da Reserva Federal

para os poderes permanentes nas linhas dos poderes de emergência de guerra para regular o crédito a prestações, está em um alinhamento substancial com o Governador Eccles, as ideias sobre o controle de crédito ao consumidor e a regulação do financiamento de compra de casa, embora a ação do banco central neste campo dificilmente seria necessária onde os subsídios do governo eram importantes e poderiam ser variados como parte da política geral de emprego.

Eccles estava tão louco quanto seu mentor Roosevelt. Ele procurou manter os controles ditatoriais de crédito ao consumidor e assegurar ao Conselho de Governadores o poder no campo das finanças domésticas, no qual os Estados Unidos já operavam um monopólio substancial.

Representante H. O. Talle de Ohio apontou que:

"Se um banco central tem em mente o controle do crédito, como fizemos em nosso Sistema de Reserva Federal quando empregamos a taxa de redesconto e as operações de mercado aberto, e como quando o governo opera com uma política monetária barata, o banco central do governo é frustrado em sua tentativa de controlar o crédito e estabilizar o nível dos preços. Nosso sistema monetário e o nosso sistema bancário são os mesmos. Somos escravos de nossa dívida pública."

Os 643 bilhões de dólares da dívida pública são o fator de controle no sistema financeiro dos Estados Unidos e o Conselho da Reserva Federal gerenciou isso como um banco central que paga uma dívida, o crédito do governo está agora hipotecado para eles e não há como sob o atual sistema monetário, por meio do qual o crédito do povo dos Estados Unidos pode voltar a ser sua legítima propriedade mais uma vez.

Edward C. Simmons disse na American Economic Review de setembro de 1947:

"Não há dúvida de que os doze Bancos da Reserva Federal e a máquina de coordenação representada pelo Conselho de Governadores e pelo Comitê de Mercado Aberto constituem um banco central que foi erguido para tornar a voltagem da massa de pagamento uma variável gerenciável."

Esta é uma maneira mais composta de dizer "controle de dinheiro e crédito".

C. R. Whittlesey, da Universidade da Pensilvânia, disse antes a American Economic Association em 1944:

"Empréstimos bancários mudaram de empréstimos comerciais para incluir os montantes substanciais de garantias, empréstimos imobiliários, a prazo e pessoais. Eles deixaram de ser, em grande parte, de natureza comercial ou auto-liquidante em caráter. Além disso, a receita de serviços, particularmente em taxas de serviço nas contas correntes, teve um papel importante no emolumento bancário. Uma segunda grande mudança na atividade bancária foi o surgimento em grande escala de reservas em excesso e a sua continuidade ano após ano, apesar dos fortes esforços para reduzi-los. Embora existissem reservas excedentes por curtos períodos no passado, notadamente após o estabelecimento do Sistema da Reserva Federal, isso constitui um

distinto distanciamento da tradição bancária aceita. Keynes estabeleceu a lei de que as reservas devem ser usadas ao máximo. Outras mudanças envolvem o estabelecimento da Corporação de Seguro de Depósito Federal, adoção pelo Conselho da Reserva Federal de uma política ativa com relação aos títulos do governo e ao padrão das taxas de juros".

A pesquisa de Whittlesey sobre as mudanças no comportamento dos bancos aponta o fator mais importante, a diminuição e quase desaparecimento do funcionamento mais antigo e primário do banco, emprestando dinheiro para iniciar negócios e ajuda na produção, empréstimos que se auto-caracterizavam. Em primeiro lugar, os gigantescos trustes estabelecidos durante e após a Grande Depressão de 1929-31 controlavam e financiavam a si próprios, a partir de seus próprios tesouros, qualquer nova expansão dos negócios neste país de modo que a avenida de investimentos fosse fechada aos bancos. Era para o próprio interesse dos banqueiros, no entanto, mudar a natureza de seus empréstimos de dívidas auto-liquidantes para dívidas inextinguíveis, como a seguinte citação de Henry Ford torna aparente:

"O único objetivo desses financiadores é o controle do mundo pela criação de dívidas inextinguíveis. E como o ouro é um metal que nem as leis nem as invenções podem aumentar, os fornecimentos que a natureza limitou até agora, o controle tornou-se uma conquista muito simples."

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, tem surgido o mercado negro mundial em ouro, no qual o Sistema da Reserva Federal, como o maior detentor de ouro do mundo e o governo dos Estados Unidos que fixou o preço do ouro em US\$35 a onça, estão inextricavelmente envolvidos. Nosso governo está vendendo ouro a US\$35 a onça para os negociantes de mercado que o vendem de US\$57 a US\$75 a onça em qualquer lugar do mundo. O Gold Trading Act de 1949, que buscava restaurar um mercado livre de ouro, teve a oposição do nosso governo porque os Estados Unidos são controlados por esses negociantes de ouro e negociantes de mercado internacionais. Algumas das audiências sobre este ato são dadas abaixo:

Lawrence, banqueiro de Nova York, disse:

"Arameo (Arabian American Oil Company) fez um acordo com Ibn Sand concordando em dar-lhe, entre outras coisas, 80 milhões de dólares em soberanos britânicos. A terra foi lavada, a fim de encontrar os oitenta milhões de dólares em soberanos britânicos. Você pode se surpreender, senhores, tanto quanto eu, ao saber que esses oitenta milhões de dólares em soberanos britânicos de ouro foram finalmente encontrados na posse de um cavalheiro chamado Perón. Um acordo foi feito e mais vinte milhões de dólares em soberanos de ouro britânicos foi fornecido, que está sendo usado hoje para fins que não posso definir exatamente na Grécia. Nós, que estão na posse de 75 por cento do ouro do mundo, são forçados a ir para a América do Sul e fazer um acordo sob o contador, pagando cinquenta a sessenta dólares por onça por onça; se comparado com os nossos próprios trinta e cinco dólares

por onça definido pelo Sr. Roosevelt. Não é estranho que nos forçamos em um negócio importante desse tipo, a procurar Peron e obter dele em termos que não podemos determinar exatamente no momento atual, uma quantidade de ouro suficiente para realizar um contrato simples como este? O mercado de ouro livre neste país de 1862-1879 ou o livre mercado de ouro que prevalecia na Grã-Bretanha de 1919-1925 fez. Não crie nenhum caos monetário. Durante a guerra e os anos do pós-guerra, o dinheiro do mundo esteve nas mãos de homens que se beneficiaram em uma moeda administrada. O criador dessa teoria é Georg Friederich Knapp. Este homem, no tempo do Kaiser, acreditava que um estado poderia dar à sua moeda qualquer valor que escolhesse. Ele delineou pela primeira vez a complexa estrutura de controles cambiais adotada posteriormente por Schacht na Alemanha nazista. Esta mesma teoria foi dada à um ângulo ligeiramente diferente e vendida para o mundo anglo-saxão por Lord Keynes. Uma moeda administrada neste país significa que o Congresso deve perder seu poder constitucional de regular o valor do dinheiro e delegá-lo a uma burocracia não eleita e politicamente irresponsável. Os homens que compõem o nosso Conselho da Reserva Federal e do Fundo Monetário Internacional não são homens que têm que enfrentar a aprovação ou desaprovação de um eleitorado. Em grande parte como resultado da influência inglesa, este país organizou as instituições de Betton Woods, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial para a Reconstrução e Desenvolvimento. De um capital total de oito bilhões de dólares, esse país contribuiu com dois bilhões, setecentos e cinquenta milhões em ouro.

PRESIDENTE: Nós colocamos todo o ouro?

SR. LAWRENCE: Sim.

Nessas mesmas audiências, o Sr. Searles, Presidente da Newmont Mining Company, deu pela primeira vez a história por trás da dramática operação de transporte aéreo em Berlim.

SR. SEARLES: "Eu imaginei pelo preço do transporte aéreo. Custou 350 milhões de dólares. Agora, se tivéssemos colocado 350 milhões de dólares em ouro atrás da marca da moeda de Berlim, não teríamos que ter esse transporte aéreo. A causa do transporte aéreo e o bloqueio russo em Berlim foi a disputa sobre a moeda de Berlim e a introdução do marco alemão e o fracasso das Nações Unidas em acabar com esse bloqueio no outono passado, se você se lembra, foi devido ao fato de que as nações não permitiriam um período de tempo suficiente para negociar a moeda de Berlim. Eu uma vez escrevi a Sproul do Conselho da Reserva Federal disse que se esse governo permitisse a exportação de ouro recém-extraído, isso inundaria o mercado negro de ouro em um curto espaço de tempo."

Os comerciantes de ouro internacionais não querem um mercado livre de ouro, e assim o governo dos Estados Unidos não possui um mercado livre de ouro.

Seltzer disse perante a American Economic Association em 1946 que:

"Desde 1929 nosso sistema bancário comercial foi transformado de um em que os

depósitos bancários e os ganhos bancários eram baseados principalmente em empréstimos de clientes diretos para um em que eles ganham dinheiro principalmente com a propriedade bancária da dívida pública." Os enormes lucros dos bancos comerciais provenientes da propriedade da dívida pública e a subsequente falta de interesse em empréstimos deram origem às pequenas empresas de crédito que cobram taxas de juros exorbitantes e às empresas de empréstimo e financiamento de automóveis que cobram taxas extremamente altas.

H. A. Dulan no sudoeste do trimestre de junho de 1943, diz: "Antes de 1943, os bancos membros do Sistema da Reserva Federal confiavam em juros e descontos em empréstimos para a maior parte de seus ganhos. Desde 1943, os juros e dividendos sobre os títulos da dívida pública contribuíram com a maior parte dos lucros".

Além de banqueiros importantes, as nomeações para o Conselho da Reserva Federal incluíram ultimamente grandes industriais como Ernest G. Draper, presidente dos grandes embaladores da Califórnia. Hill Brothers e Dromedary Date Comply, e Thomas B. McCabe, diretor da Toilet Paper Trust, da Scott Paper Company. Em março de 1951, McCabe renunciou ao cargo de presidente do Conselho de Governadores da Reserva Federal e foi substituído por William McChesney Martin, ex-presidente da Bolsa de Valores, e ex-presidente do Export-Import Bank. O pai de Martin era um colaborador próximo de Paul Warburg no American Acceptance Council e trabalhou com ele para fazer com que as finanças e a indústria americanas adotassem o uso de aceitações, sobre as quais Warburg detinha um virtual monopólio neste país.

O mais velho Martin era o governador do Banco da Reserva Federal de St. Louis.

Seja qual for a sua liderança, o Conselho da Reserva Federal está empenhado em apertar a sua rigidez financeira sobre os Estados Unidos. Bernard Baruch testemunhou antes do Congresso que:

"Não temos uma economia livre ou competitiva desde a Primeira Guerra Mundial."

O Governador Marriner Eccles declarou que não devemos ver o nosso mercado de dinheiro livre do controle do poder do dinheiro em nossa vida.

A última declaração foi feita pelo governador Menciuz Szymczak do Conselho da Reserva Federal que foi nomeado pelo chefe Kelly de Chicago para o cargo. O governador Szymczak declarou na revista Time em setembro de 1950 que:

"Quanto mais pudermos realizar por meio de políticas monetárias de crédito e fiscais, menor será a necessidade do controle autoritário do racionamento e outros controles diretos."

O pronunciamento mais sinistro dos governantes reais do país, os donos de trustes que controlam finanças e negócios, vem de Peter Drucker, um porta-voz deles. Escrevendo no Saturday Evening Post de 28 de outubro de 1944, por ocasião dos acordos de Bretton Woods, o Sr. Drucker escreveu:

"Se o mundo adotasse um sistema econômico controlado, a liderança logicamente cairia na União Soviética. A Rússia seria o modelo para tal ditadura, pois a Rússia foi o primeiro país a desenvolver a técnica de controle econômico internacional para o comércio exterior dirigido para transacionar monopólios. Sua independência e sucesso militar nos mostraram naturalmente o que poderia ser feito com tais políticas, o que explica a aceitação dessas políticas por sindicatos independentes e partidos políticos em todo o mundo".

Em primeiro lugar, a Rússia não tem independência, no que diz respeito aos seus cidadãos. Em segundo lugar, como um sucesso militar, ela entrou em colapso quando Hitler marchou contra Moscou, e foi salvo apenas pela produção americana e pelo envio de suprimentos emprestados dados por nosso povo. Não obstante, nossos donos de confiança admiram de todo o coração a maneira como Stálin e o Politburo submeteram o povo russo a sua ditadura e as nossas próprias versões de Stalin e do Politburo estão a caminho de fazer a mesma coisa por aqui.

Essa ditadura não pode ser exercida sem o controle do dinheiro e do crédito. Se o Congresso realmente retivesse sua soberania e se recusasse a deixar que Woodrow Wilson e Carter Glass entregassem o direito soberano de cunhagem e a questão de nosso dinheiro a banqueiros privados em 1913, o povo americano hoje não estaria à beira da escravidão. O Sistema da Reserva Federal foi a morte da nossa Constituição. O Conselho de Governadores da Reserva Federal escolhido e trabalhando para os poderosos banqueiros internacionais, infligiu uma catástrofe após outra catástrofe sobre o nosso povo. Eles nos envolveram em duas guerras mundiais, planejaram e executaram duas das piores depressões econômicas que já sofremos. O povo americano foi mantido na ignorância do trabalho forçado contra eles. O amor à liberdade, a autoconfiança inata e o individualismo intransigente do nativo americano devem se afirmar contra o controle da Junta da Reserva Federal se quisermos renovar a República Americana.

Bibliografia da "Reserva Federal"

Diretório dos diretores, Standard and Poor Publishing Corp.

Volumes referidos, de 1928 a 1951. Quem é "Who's Who In America, A. N. Marquis Co. Volumes referido de 1896 a 1951.

O Sistema da Reserva Federal, por Paul Moritz Warburg, MacMillan, 1930.

O Sistema da Reserva Federal, por H. Parker Willis, Ronald Co., 1923.

A B C do Sistema da Reserva Federal, por E. W. Kemmerer, Princeton University Press, 1919. Adventure In Constructive Finance, por Carter Glass, Doubleday, 1927.

Boletins da Junta da Reserva Federal dos EUA. Volumes referidos de 1914 a 1951.

Relatórios Anuais da Junta da Reserva Federal dos EUA. Volumes referidos de 1914 a 1950.

Reforma Bancária nos Estados Unidos, por Paul Moritz Warburg, Academia de Ciências Políticas, Universidade de Columbia, em julho de 1914.

Audiências do Comitê do Senado sobre a Lei da Reserva Federal, 1913.

Comitê das Audiências da Câmara sobre o Ato da Reserva Federal, 1913.

Audiências do Comitê da Câmara sobre o Money Trust (Comitê Pujo) 1913.

Investigação da Câmara do Sistema da Reserva Federal, 1927-1928, Senado de Investigação de Fitness de Eugene Meyer para ser um governador do Conselho da Reserva Federal, 1930.

Audiências do Senado no Escritório de Administração de Preços, 1941:

Relatório da Câmara sobre a nomeação de Thomas D. Jones para ser um governador do Conselho da Reserva Federal, 1914.

Audiências do Senado sobre o Office of Price Administration, 1944.

Audiências do Senado sobre Thomas B. McCabe para ser um Governador do Sistema da Reserva Federal, 1948.

Audiências do Comitê da Câmara sobre a Extensão da Dívida Pública, 1945. Who's Who In American Jewry (Quem é Quem no Judaísmo Americano), 1926-1939.

Apêndice I à segunda edição

Um dos mais respeitados economistas de Wall Street observou recentemente que "O banco central, é claro, foi concebido para nos tirar do anonimato do padrão ouro". O padrão ouro, há muito tempo, mostrou-se inadequado para o comércio moderno, uma vez que a moeda ou os créditos insuficientes poderiam ser emitidos com base na adesão estrita ao padrão ouro para financiar o desenvolvimento da civilização industrial. Os elementos internacionais que controlavam o padrão ouro perceberam que a menos que tivessem uma alternativa adequada, teriam que abandonar o padrão ouro e com ele, seu enorme poder político e econômico. O banco central era essa alternativa.

Por causa das reservas, os bancos centrais conseguiram aumentar sua emissão de moeda e créditos muitas vezes. Quando os títulos se tornaram a base da questão

monetária, tornou-se possível uma enorme pirâmide de créditos em papel e os especuladores conseguiram erigir fantásticas casas financeiras de cartões que é claro, entraram em colapso no devido tempo, trazendo as inevitáveis perdas para os investidores. Esses abusos levaram diretamente à crise de 1929, com a participação ativa do Conselho de Governadores da Reserva Federal. O colapso da economia mundial que ocorreu então permaneceu amplamente não-evitado, exceto pelas medidas financeiras provisórias.

O futuro do financiamento de títulos de longo prazo no momento da escrita é extremamente duvidoso. Uma vez que os bancos centrais banalizaram o sistema de dívidas nacionais além do ponto em que podem ser reembolsados, eles são ativos apenas por causa dos juros anuais coletados. Os apoiadores centrais estão tentando desesperadamente manter um status quo econômico e continuar a cobrar esses juros. Eles estão coletando cinco bilhões de dólares por ano em juros sobre a dívida pública do governo dos Estados Unidos, uma quantia maior do que toda a dívida do país alemão no pós-guerra. É claro que esses juros é mais importante do que o principal astronômico e incobrável. Esses cinco bilhões de dólares por ano é o aluguel que os banqueiros centrais estão cobrando do povo americano pelo uso do crédito americano durante a Segunda Guerra Mundial.

Os banqueiros centrais tentaram proteger seus interesses internacionalizando seu sistema de dívidas públicas astronômicas e tornando a única nação financeiramente sólida, os Estados Unidos, responsável por estados europeus falidos. Isso foi feito através da criação do Fundo Monetário Internacional em Bretton Woods em 1944. Henry Hazlitt escreveu em Newsweek Magazine, 31 de dezembro de 1951, o principal obstáculo que resta a uma restauração mundial da liberdade e do dinheiro é o Fundo Monetário Internacional, uma instituição desnecessária, sob a influência do falecido Lorde Keynes e Harry Dexter White, numa base totalmente insalubre."

O arquiteto do Fundo Internacional era Harry Dexter White, filho de imigrantes judeus lituanos e um dos três espiões comunistas mais importantes da América. Com ele em Bretton Woods estavam Frank Coe, Lauchlin Currie, William L. Ullmann e Nathan Silvermaster. Todos esses homens foram identificados como traidores comunistas. O presidente Truman nomeou White como diretor do Fundo Monetário Internacional DEPOIS que o FBI o informou sobre o passado comunista de White, Currie foi assistente pessoal de Franklin Roosevelt durante a Segunda Guerra Mundial. Currie, Hiss, White e Coe desfrutaram de imunidade presidencial direta contra a exposição de sua traição comunista.

Currie e White eram especialistas em política, empenhados em destruir a última economia livre do mundo, a economia americana de livre iniciativa. O leitor pode se perguntar como o sistema bancário internacional esteve tão intimamente ligado ao comunismo que se anuncia como o inimigo dos banqueiros. Na verdade, o comunismo é a última reação de um sistema antiquado de bancos padrão ouro, financiado e

politicamente auxiliado por esses banqueiros, na medida em que quando os exércitos ameaçaram esta instituição do comunismo, a nação americana foi enviada para salvar o comunismo da extinção pelo grande cruzado, Franklin D. Roosevelt.

O povo americano assumiu o fardo de centenas de bilhões de dólares em dívidas simplesmente porque deixamos que um punhado de estrangeiros inimigos assumisse o nosso sistema monetário. Os três arquitetos mais importantes do nosso atual sistema monetário são quase completamente desconhecidos para o cidadão americano médio, que paga uma pesada taxa anual de impostos por causa de suas maquinções.

Eles são Paul Warburg, o judeu alemão que escreveu o Ato da Reserva Federal, Emmanuel Goldenweiser, o judeu russo que supervisionou os detalhes das operações do Conselho da Reserva Federal durante seus primeiros treze anos e Harry Dexter White, filho de judeus lituanos que criaram o Fundo Monetário Internacional. Paul Warburg foi um dos financistas da revolução comunista na Rússia e Harry Dexter White foi um homem chave na conspiração comunista aqui na América.

Segundo o obituário do Dr. Goldenweiser no New York Times, 6 de abril de 1953, Elliott Thurston, governador do Conselho da Reserva Federal, disse na aposentadoria do Dr. Goldenweiser em 1945 que "Ele, sem dúvida, contribuiu mais durante um longo período de tempo nas políticas importantes do Governo Federal do que qualquer outro funcionário público".

No entanto, o que cidadão americano já ouviu falar do Dr. Goldenweiser? Quem tinha ouvido falar de Harry Dexter White, cujas maquinções nos custaram centenas de milhões de dólares na Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial, quando entregou as placas do Tesouro dos EUA para imprimir marcas de ocupação a seus cúmplices comunistas? Os cidadãos americanos devem recuperar seu poder de emissão monetária desses estrangeiros inimigos ou suportar o colapso de nossa economia e de nossa civilização ocidental.

Algumas notas breves sobre as principais figuras deste livro são anexadas:

PAUL WARBURG: Morreu em 1932. Seu filho, James Paul Warburg, cujos livros estão repletos de propaganda comunista, é membro do Brain Trust de Franklin D. Roosevelt, chefe de propaganda da sede de Eisenhower em Londres durante a Segunda Guerra Mundial, mentor da campanha do Presidente Eisenhower e principal defensor dos Federalistas do Mundo Unido, o movimento governamental mundial.

HENRY MORGENTHAU JR: Assistente pessoal de Morgenthau no Tesouro dos EUA, Harry Dexter White, foi exposto como um principal agente comunista. Morgenthau é agora proeminente nas atividades sionistas.

HERBERT LEHMAN: Agora, um senador dos EUA, o Lehman gastou centenas de milhões de dólares de dinheiro americano na Europa Central durante a Segunda Guerra Mundial, como chefe da Agência de Crenças e Reabilitação das Nações Unidas. Esse dinheiro foi gasto para garantir que os governos "reacionários" não voltassem ao

poder e que a Europa Central do pós-guerra estivesse sob o controle de elementos "liberais e democráticos", o Partido Comunista. O assistente pessoal de Lehman, Laurence Duggan, com um longo histórico de atividade itinerante, morreu repentinamente na véspera de ser interrogado pelo Comitê de Atividades Antiamericanas da Câmara. Seu amigo íntimo, Sumner Welles, assim como outros líderes do governo, negou que Duggan tenha se matado.

Biografia atual observa que Herbert Lehman foi eleito governador de Nova York com o apoio ativo do Partido Comunista. O principal representante corporativo da sua casa bancária familiar, a Lehman Brothers, é o general Lucius Clay. Um dos conselheiros mais próximos de Eisenhower. Clay foi identificado no New York Post, 19 de abril de 1953, como o homem que selecionou George Humphrey como secretário do Tesouro de Eisenhower.

LEWIS LICHTENSTEIN STRAUSS: Parceiro de. Kuhn, Loeb Co. ex-secretário particular de Herbert Hoover, comissionado como contra-almirante na Segunda Guerra Mundial, nomeado membro da primeira Comissão de Energia Atômica dos EUA pelo presidente Truman, nomeou conselheiro pessoal em energia atômica para o presidente Eisenhower, mostrando que Kuhn, Loeb Co. está sempre acima da política partidária.

Declaração do congressista Wright Patman, do comitê bancário e da casa da moeda:

Em 14 de abril de 1952, o Conselho de Governadores enviou uma carta a mim como presidente do Subcomitê de Controle Geral de Crédito e Gestão da Dívida do Comitê Conjunto sobre o Relatório Econômico, em resposta à minha carta solicitando informações sobre o Presidente do Conselho de Administração. O conselho declarou que estava anexando um memorando preparado pelo conselho do Conselho da Reserva Federal a respeito do status legal do Conselho e dos bancos da Reserva Federal. Naturalmente, esta opinião também foi a opinião do Conselho de Governadores.

Os trechos da declaração são os seguintes:

ESTADO DO CONSELHO DE GOVERNADORES DO SISTEMA FEDERAL E DOS BANCOS DA RESERVA FEDERAL

"O Conselho de Governadores foi criado pelo Congresso e faz parte do Governo dos Estados Unidos. Seus membros são nomeados pelo Presidente, com o conselho e o consentimento do Senado e o procurador é considerado um membro do establishment do governo." (30 Op. Atty. Gen., 308 (1914).

"Os 12 bancos da Reserva Federal são corporações criadas pela lei federal para operar para fins públicos sob supervisão do governo.

"Os bancos da Reserva Federal derivam sua existência e poderes de estatutos aprovados pelo Congresso e neste sentido prático podem ser vistos como agências do Congresso.

"Em vista da natureza pública de suas funções, os tribunais consideraram os bancos da Reserva Federal como agências ou instrumentos do governo federal.

"Não há mercado livre capaz de lidar com uma dívida nacional de US\$272 bilhões, com US\$85 bilhões a serem restituídos em um ano. Livre mercado significa manipulação privada de crédito. O Conselho da Reserva Federal, na minha opinião, é culpado do tipo mais grave de má conduta em não apoiar o governo dos Estados Unidos em um momento de maior risco econômico em títulos do governo como um instrumento do governo, ele próprio está falhando e recusando durante um tempo de necessidade de vir em auxílio e resgate do governo e do povo.

O verdadeiro poder por trás do trono

"O Comitê de Mercado Aberto do Sistema da Reserva Federal é composto dos 7 membros do Conselho de Governos e 5 membros são presidentes de bancos da Reserva Federal e selecionados por interesses bancários comerciais privados. O Comitê de Mercado Aberto tem o poder de obter e obtém, o dinheiro impresso das notas da Reserva Federal dos Estados Unidos do Bureau de Gravura e Impressão, e troca estas notas impressas que obviamente não são de interesse geral ou obrigações do Governo dos Estados Unidos que tenham interesse em pagar as obrigações com juros são retidas pelos 12 bancos da Reserva Federal e os juros cobrados anualmente sobre essas obrigações do governo vão para os fundos dos 12 bancos da Reserva Federal. Esses fundos são gastos pelo sistema sem uma contabilidade adequada para o Congresso nunca foi uma auditoria independente dos 12 bancos ou do Conselho da Reserva Federal que foi arquivada no Congresso um membro teria a oportunidade de inspecioná-lo. O General da Accounting Office não tem jurisdição sobre a Reserva Federal. Por 40 anos o sistema, embora usando dinheiro do governo, não fez uma contabilidade adequada.

"A operação do Comitê de Mercado Aberto é a função mais importante de todo o Sistema da Reserva Federal. Ele fornece dinheiro forte ou dinheiro fácil. Isso torna as condições boas ou ruins. Ele determina se teremos ou não uma depressão neste país ou se ou não o nosso país permanecerá próspero".

Tradução por Arika